



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA**  
**COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**

**Projeto Acadêmico-Curricular do Curso de Letras**



Ilhéus  
2012



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

### **Reitora**

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

### **Vice-Reitor**

Evandro Sena Freire

### **Pró-Reitor de Graduação**

Elias Lins Guimarães

### **Presidente da Câmara de Graduação**

Kátia Vinhático Pontes

### **Secretária Geral de Cursos**

Ísis de Oliveira Pereira

### **Diretor do Departamento de Letras e Artes**

Samuel Leandro Oliveira de Mattos

### **Coordenador do Curso de Letras**

Isaias Francisco de Carvalho

### **Vice-Coordenador do Curso de Letras**

Eduardo Lopes Piris

### **Comissão de Elaboração**

Arlete Vieira da Silva

Cesário Alvim Pereira Filho

Cristiano Augusto da Silva Jutgla

Eduardo Lopes Piris

Elaine Cristina Medeiros Frossard

Gessilene Silveira Kanthack

Isaias Francisco de Carvalho

Lucia Regina Fonseca Netto

Ludmila Scarano Coimbra

Maria Luiza Cotia Santos

Marialda Jovita Silveira

Marileide dos Santos de Oliveira

Nair Floresta Andrade Neta

Patrícia Kátia da Costa Pina

Rogério Soares de Oliveira

Sandra Carneiro de Oliveira

Sônia Maria Aparecida de Souza Naufal

Sylvia Maria Campos Teixeira

Vânia Lucia Menezes Torga

### **Membros Colaboradores**

Ângela van Erven Cabala

Flávio Lourenço Peixoto Lima

Glória de Fátima Lima dos Santos

Lenilza Teodoro dos Santos Mendes

Patrícia Argolo Rosa

Reheniglei Araújo Rehem

## AGRADECIMENTOS

Aos alunos, professores e demais servidores e funcionários do Curso de Letras, especificamente, e do Departamento de Letras e Artes, em geral, pela razão mesma de ser do Curso de Licenciatura em Letras da UESC.

Aos escritores, poetas, linguistas, teóricos, educadores e demais colaboradores da área de Letras, Artes e Linguística, pela consolidação de nosso campo de conhecimento como prática e teoria em interação com a cultura humana – local, regional, nacional e global.

Como disse Pessoa, “Citar é ser injusto. Enumerar é esquecer”. Ainda assim, é necessário agradecer, para não se incorrer na injustiça e no esquecimento. Citamos e enumeramos os agradecimentos:

1. Aos membros da comissão de elaboração deste PAC de Letras, listados nos créditos acima, pela dedicada busca da excelência para o Curso de letras aqui proposto;
2. Aos membros colaboradores, também listados nos créditos acima, pelo apoio;
3. Aos discentes que, de modo formal e informal, participaram da reflexão sobre a estrutura e o conteúdo do curso que desejam e que responde a demandas atuais da sociedade;
4. À professora Joslei Viana de Souza, do Colegiado do Curso de Educação Física da UESC, pela indicação de caminhos;
5. A Ísis Oliveira Pereira, Secretária Geral de Cursos da UESC, pela mirada técnica e experiente;
6. À professora Joelma Tebaldi, pela orientação institucional;
7. À professora Kátia Vinhático Pontes, pela atenciosa orientação acadêmica;
8. Às professoras Jeanes Martins Larchert e Júlia Maria da Silva Oliveira, do DCIE/UESC, pela perspectiva pedagógica;
9. Ao professor Antônio Balbino Marçal Lima, do DFCH/UESC, pela orientação filosófica;
10. Ao professor Sérgio Lavemfous, pela defesa da língua e da literatura francesa em nosso curso;
11. Ao Diretor do Departamento de Letras e Artes, professor Samuel Leandro de Mattos, pelo sensato apoio aos trabalhos da Comissão de Elaboração deste documento;
12. Aos servidores técnicos administrativos que, direta e indiretamente, contribuíram para a confecção final deste documento;
13. Aos anônimos e aos que não nomeamos que de alguma forma participaram deste projeto.

Toda a teoria deve ser feita para poder ser posta em prática, e toda a prática deve obedecer a uma teoria. Só os espíritos superficiais desligam a teoria da prática, não olhando a que a teoria não é senão uma teoria da prática, e a prática não é senão a prática de uma teoria. [...]. Quem sabe, mas não sabe aplicar - isto é, quem afinal não sabe, porque não saber aplicar é uma maneira de não saber -, tem rancor a quem aplica por instinto, isto é, sem saber que realmente sabe.

Fernando Pessoa, *Revista de Comércio e Contabilidade*

Ninguém poderá jamais aperfeiçoar-se se não tiver o mundo como mestre. A experiência se adquire na prática.

William Shakespeare, *Os dois cavalheiros de Verona*

Minha avó Vu não falava língua, falava gritos. Que quando levaram ela nessa casa para trabalhar fazendo todo serviço, gritou e atacou a cozinha, quanto mais eles marrando no tronco e chibateando muito bem chibateada com todos os zorragues [...], mais ela atacando sem receio. [...] Então, por força daquela brabeza e todos pensando que o cão de satanás habitava ela, esperaram ela parir para aproveitar a cria e resolveram de enterrar viva de cabeça para baixo, cavando cova bem funda para muito bem enterrar, vindo o padre depois do enterramento para tudo abençoar muito bem abençoado, deitando água benta à vala, para Vu não sair de lá e novamente atacar.

João Ubaldo Ribeiro, *Viva o povo brasileiro*

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Relação dos Municípios da Área de Abrangência da UESC por Região Econômica .....	16
<b>Quadro 2</b>	Mapa Curricular da Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Inglesa e suas Literaturas .....	47
<b>Quadro 3</b>	Mapa Curricular da Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Espanhola e suas Literaturas .....	57
<b>Quadro 4</b>	Aproveitamento das AACC no Curso de Letras .....	78
<b>Quadro 5</b>	Equivalência de Disciplinas do Currículo Vigente para o Novo Currículo .....	75
<b>Quadro 6</b>	Docentes por formação acadêmica, titulação, categoria funcional, e ano de ingresso (dados de outubro de 2011) .....	79
<b>Quadro 7</b>	Docentes de outros Departamentos que Lecionam no Curso de Letras .....	80

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC .....</b>	<b>12</b>
2.1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	12
<b>2.1.1</b>	<b>Localização .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Ato de criação pelo poder público .....</b>	<b>13</b>
2.2	O CONTEXTO GEOEDUCACIONAL E SOCIAL DA UESC .....	15
2.3	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO CURSO DE LETRAS NO ENADE .....	18
2.4	INFRAESTRUTURA PARA O CURSO DE LETRAS .....	18
<b>2.4.1</b>	<b>Departamento de Letras e Artes – DLA .....</b>	<b>18</b>
2.4.1.1	<i>A Pós-Graduação no DLA .....</i>	<i>19</i>
2.4.1.2	<i>Kawé – Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais .....</i>	<i>19</i>
2.4.1.3	<i>NAU – Núcleo de Artes da UESC .....</i>	<i>19</i>
<b>2.4.2</b>	<b>Colegiado do Curso de Letras .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Salas de Aula, Sala de Multimeios e Laboratório de Informática .....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS .....</b>	<b>22</b>
3.1	ORGANIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS .....	27
<b>4</b>	<b>O CURSO DE LETRAS DA UESC .....</b>	<b>30</b>
4.1	OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL. À GUISA DE INTRODUÇÃO .....	30
4.2	ATOS LEGAIS E HISTÓRIA DO CURSO .....	32
4.3	O NOVO PROJETO ACADÊMICO-CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS .....	33
<b>4.3.1</b>	<b>Caracterização do Curso .....</b>	<b>34</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Concepção do Curso e seu Papel Social .....</b>	<b>35</b>
4.3.2.1	<i>Objetivos do Curso .....</i>	<i>37</i>
4.3.2.2	<i>Perfil do Profissional de Letras .....</i>	<i>38</i>
<b>4.3.3</b>	<b>Formas de Realização da Interdisciplinaridade .....</b>	<b>39</b>
<b>4.3.4</b>	<b>Modos de Integração entre Teoria e Prática .....</b>	<b>40</b>
<b>4.3.5</b>	<b>Formas de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem .....</b>	<b>41</b>
<b>4.3.6</b>	<b>Integração entre Graduação e Pós-Graduação .....</b>	<b>42</b>
4.4	CURRÍCULO .....	45
4.4.1	<i>Mapa curricular – Obrigatórias e Optativas .....</i>	<i>46</i>
4.4.2	<i>Fluxograma .....</i>	<i>62</i>
4.4.3	<i>Componentes Curriculares de Formação Pedagógica .....</i>	<i>63</i>
4.4.4	<i>Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – Regulamentação .....</i>	<i>65</i>
4.4.5	<i>Estágio Supervisionado Não Obrigatório .....</i>	<i>68</i>
4.4.6	<i>A Prática de Ensino como Componente Curricular .....</i>	<i>68</i>
4.4.7	<i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): regulamentação .....</i>	<i>69</i>
4.4.8	<i>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC .....</i>	<i>73</i>
4.5	EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE PARA O NOVO CURRÍCULO .....	75

4.6	PLANO DE ADAPTAÇÃO DO CURSO .....	77
4.7	DO CORPO DOCENTE .....	78
4.8	O CURSO DE LETRAS E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA .....	80
4.9	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO .....	81
4.10	IMPACTO FINANCEIRO DA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....	82
4.11	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA .....	83
4.11.1	<b>Ementas das Disciplinas de Formação Pedagógica Estrito Senso – Obrigatórias ...</b>	<b>83</b>
4.11.2	<b>Ementas das Disciplinas de Língua Inglesa e de Literaturas de Língua Inglesa .....</b>	<b>84</b>
4.11.3	<b>Ementas das Disciplinas de Língua Espanhola e de Literaturas de Língua Espanhola .....</b>	<b>89</b>
4.11.4	<b>Ementas das Disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório .....</b>	<b>95</b>
4.11.5	<b>Ementas das Disciplinas de Linguística, Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa, Latim e LIBRAS .....</b>	<b>99</b>
4.11.6	<b>Ementas das Disciplinas de Filosofia e Ciências Humanas .....</b>	<b>107</b>
4.11.7	<b>Ementas das Disciplinas dos Seminários Interdisciplinares .....</b>	<b>108</b>
4.11.8	<b>Ementas das Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....</b>	<b>108</b>
4.11.9	<b>Ementas das Disciplinas Optativas por Semestre .....</b>	<b>109</b>
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>120</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>120</b>



## **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O Projeto Acadêmico-Curricular do Curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (doravante denominado PAC de Letras) insere-se no sistema de ensino presencial, para creditação das disciplinas que serão oferecidas em 09 (nove) semestres, com carga horária total de 3.600 horas. Neste documento estão explicitadas as concepções sócio-político-filosóficas e metodológicas de educação que orientarão a formação do aluno-docente em Letras, numa articulação de seu ser com seu saber e seu fazer, por meio de um conjunto de conhecimentos, de práticas, de saberes e de competências específicas e pedagógicas que nortearão a formação e a construção do perfil do futuro docente.

Este PAC de Letras está fundamentado no Título VI, da Lei nº 9394/96 - LDBEN, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; no documento do ForGRAD (Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras), de outubro de 1999; nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Formação de Professores, elaboradas pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC e contidas no Parecer nº 492/01, de 03/04/01, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; nas Resoluções nº 01, de 18/02/02 e nº 02, de 19/02/02, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; e no Parecer 163, de 20/09/02, do Conselho Estadual de Educação - BA; além dos seguintes diplomas legais:

1. Resolução nº. 42/2004, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE – da UESC, que aprova as diretrizes para elaboração do Projeto Acadêmico-Curricular dos Cursos de Licenciatura desta Universidade;
2. Resolução CEE (Conselho Estadual de Educação da Bahia) nº 51, de 19 de abril de 2010, que dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino;
3. Lei nº. 10.172/ 2001, que institui o Plano Nacional de Educação;
4. Parecer CNE/CP nº. 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica;
5. Parecer CNE/CP nº. 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001;



6. Parecer CNE/CP nº. 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 021/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
7. Parecer CNE/CES 1363/2001, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos;
8. Resolução CNE/CP Nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
9. Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Além dessa exigência e fundamentação legal, a construção do PAC de Letras teve como motivação a necessidade de adequação do curso a outra realidade e a outro perfil profissional condizente com as exigências regionais, nacionais e internacionais no âmbito da pesquisa, da extensão e do ensino de línguas e de literaturas.

Atualmente, a matriz curricular do Curso de Letras da UESC enfrenta uma série de dificuldades, decorrentes da existência de um currículo mínimo considerado inadequado e engessado, apesar de uma flexibilidade aparente. Nos currículos dos cursos de Letras em geral, a responsabilidade única e exclusiva pela formação profissional recai nas disciplinas chamadas pedagógicas, parte de um modelo denominado de 3+1, ou seja, três anos de teoria e um de prática, o que contribui para a tão criticada “dicotomia entre teoria e prática” (CANDAUI, 1996). Essa estrutura corrobora cada vez mais com o predomínio da teoria e das técnicas, em detrimento de uma perspectiva que também privilegie questões práticas e pedagógicas.

O cenário contemporâneo exige profissionais de ensino com uma formação consistente em cultura geral, com flexibilidade, criatividade e dinamismo em sua área e campos afins e que estejam em constante evolução. Com este PAC de Letras, pretende-se apresentar uma proposta de formação inicial que permita a esses profissionais atuarem de modo efetivo, assegurando-lhes uma cultura científica com base nas ciências humanas e sociais, bem como capacitá-los a realizar atividades de pesquisa, de extensão em línguas e literaturas, além de exercer a docência em contextos institucionais escolares e contextos diferenciados. A temática da formação docente revista no PAC de Letras é ponto central e, conseqüentemente, um acréscimo para a escola pública de ensino fundamental II e médio com mais qualidade.



Portanto, esta proposta se sustenta também na autonomia didático-científica prevista na Constituição Federal para as universidades (Art. 207). O PAC de Letras, em consonância com fundamentos teóricos atuais (PIMENTA, 2004; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; entre outros) e na oferta de atividades de práticas de ensino, de novas dimensões teóricas e práticas, desde as disciplinas específicas até o estágio supervisionado, enfatiza as atividades acadêmicas, científicas e culturais e as propostas de transformação da realidade educacional legitimadas nos trabalhos de conclusão de curso.

Em suma, é patente a necessidade de renovação da matriz curricular do Curso de Letras da UESC, diante das exigências dos ciclos avaliativos do Ministério da Educação, além da também necessária atualização dos dados do curso no Sistema e-MEC, para acesso público geral. As exigências legais se juntam às aspirações dos que compõem o Curso de Letras da UESC. Mais do que um percurso histórico e uma listagem de informações estanques, este documento protocolar de reforma curricular é um relato de aprendizagem sobre a identidade de um curso que lida com as línguas, linguagens e literaturas, em nome da formação de professores-cidadãos.



## 2 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Em sua natureza jurídica, a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC é uma autarquia estadual vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, criada pela Lei nº. 6.344, de 05 de dezembro de 1991, reorganizada pela Lei nº. 6.898, de 18 de agosto de 1995, credenciada pelo Decreto nº. 7.633, de 16 de julho de 1999, conforme Parecer CEE nº. 089, de 31 de maio de 1999, e recredenciada pelo Decreto 9.966, de 04 de abril de 2006, conforme Parecer CEE 115/2006, do Governo do Estado da Bahia.

#### 2.1.1 Localização

A Universidade Estadual de Santa Cruz está localizada na região que foi palco do descobrimento do Brasil, há mais de 500 anos, pelos portugueses. Seu nome, Santa Cruz, é uma alusão e uma homenagem a esse marco histórico.

Seu *campus* situa-se entre os dois principais pólos urbanos do Sul da Bahia, no km 16 da Rodovia Ilhéus/Itabuna – BA 415, município de Ilhéus. O endereço completo é: Campus Universitário Prof. Soane Nazaré de Andrade Rodovia BR 415, Ilhéus/Itabuna, KM 16, Salobrinho, Ilhéus – Bahia, CEP 45.662-900.

A área geoeeducacional da UESC compreende uma das regiões de planejamento do Estado da Bahia – o *Litoral Sul*, que integra o vasto espaço do território desse Estado, agregando as sub-regiões conhecidas como *Baixo-Sul* (11 municípios), *Sul* (42 municípios) e *Extremo-Sul* (21 municípios). Essa região da Bahia tem como principais pólos urbanos: Ilhéus e Itabuna, ao Centro; Gandu e Valença, ao Norte; e Eunápolis, Itamaraju e Teixeira de Freitas, ao Sul. Ao todo, são 74 municípios, em uma área de 55.838 km<sup>2</sup>, correspondendo a 9% da área do Estado da Bahia e a cerca de 16% de sua população. A região Litoral Sul praticamente coincide com a Mesorregião Sul da Bahia (dados do IBGE), que compreende as Microrregiões Ilhéus-Itabuna, Valença e Porto Seguro.



## 2.1.2 Ato de Criação Pelo Poder Público

A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), credenciada pelo Decreto nº 7.633/99, DOE de 17 e 18/07/99, conforme Parecer CEE nº 089/99, exarado no processo CEE nº 758/95, foi oriunda da instituição privada Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna- FESPI, estadualizada pela Lei nº 6.344/91.

Retrocedendo-se um pouco em sua história, cabem alguns assentamentos. No dia 28 de dezembro de 1988, foi sancionada a Lei 4.816, criando a FUNCRUZ, também Fundação Santa Cruz, de direito público, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, com a finalidade explícita de "promover a criação e manutenção de uma Universidade no Sul do Estado, nos termos da legislação pertinente [...]". No art. 6º é definido que "o orçamento do Estado consignará, anualmente, sob a forma de dotação global, recursos para atender às despesas da Fundação, com vistas ao cumprimento dos seus objetivos". Todavia, ao ser publicada a Lei 4.816/88, o orçamento do Estado já estava aprovado. Por isso, ainda em 1989, o Estado transferiu recursos para a FESPI por meio de sucessivos convênios.

A partir de 1º. Janeiro de 1990, a FUNCRUZ tornou-se uma unidade orçamentária do Estado, mediante aprovação do seu Orçamento-Programa, ao lado das Universidades do Estado. Desse modo, a FESPI passou a ser mantida pela FUNCRUZ.

A situação antes relatada foi modificada pela Lei nº. 6.344, de 5 de dezembro de 1991, que criou a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, uma Fundação Universitária nos termos do art. 1º, *in verbis*:

Fica instituída a Universidade Estadual de Santa Cruz, sob a forma de Fundação Pública, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, dotada de personalidade jurídica própria e de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com sede no Km 16 da Estrada Ilhéus-Itabuna e jurisdição em toda região Sul do Estado.

Pela mesma Lei, em seus artigos 2º e 3º, foram definidas as finalidades da Universidade Estadual de Santa Cruz, a sua composição e, também, a extinção da FUNCRUZ:

A Universidade Estadual de Santa Cruz tem por finalidade desenvolver, de forma harmônica e planejada, a educação superior, promovendo a formação e o aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, a pesquisa e extensão, voltadas para a questão do meio ambiente e do



desenvolvimento sócio-econômico e cultural, em consonância com as necessidades e peculiaridades regionais.

A Universidade Estadual de Santa Cruz fica constituída, pelos cursos de ensino superior atualmente em funcionamento, mantidos pelo Estado, através da Fundação Santa Cruz - FUNCRUZ, extinta na forma desta Lei.

Em decorrência da Lei 6.344/91 e da extinção da FUNCRUZ, a UESC passou a integrar o Orçamento do Estado da Bahia, no exercício financeiro de 1992, compondo o quadro das entidades da administração indireta da Bahia, integrando-se ao Sistema Estadual de Ensino, na condição de Fundação Pública (art. 1º. da Lei 6.344/91).

A nova fundação universitária está alicerçada financeiramente no Tesouro do Estado da Bahia. Compreendendo tal situação, o Conselho Estadual de Educação, através do parecer 055/93, de 4 de agosto de 1993, aprovou a transferência da antiga mantenedora - FUSC - para a UESC, cuja decisão foi corroborada pelo Conselho Federal de Educação no parecer nº. 171, de 15 de março de 1994.

Criada pela Lei 6.344, de 5 de dezembro de 1991, como Fundação Pública, a UESC sofreu alterações tanto na sua personalidade jurídica quanto na sua estrutura organizacional e de cargos, através da Lei 6.898, de 18 de agosto de 1995, de criação da Universidade.

A personalidade jurídica da Universidade passou de Fundação a Autarquia. A sua Administração Superior é exercida pela Reitoria e pelo Conselho Universitário - CONSU, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE e Conselho de Administração – CONSAD.

A UESC, conforme Decreto nº. 7.633, de 16 de julho de 1999, do Governo do Estado da Bahia, goza de autonomia financeira, acadêmica e científica, decorrentes desse Ato de Credenciamento. A sua estadualização marcou o início de um novo tempo. A UESC ganhou fisionomia e *status* real de Universidade. O seu *Campus* se expandiu, multiplicou-se o seu quadro docente e de servidores, como também de estagiários, e buscou-se o desenvolvimento da pesquisa e da extensão. Seus cursos se expandiram e tem sido cotidiana a luta por conferir-lhes credibilidade, qualidade e aperfeiçoamento.

Em 2006, a UESC vivenciou um novo momento: a consolidação acadêmico-institucional – o seu Recredenciamento, através do Decreto Estadual nº. 9.966, de 04 de abril de 2006,



publicado no Diário Oficial do Estado em 05/04/2006, assinado pelo Governador Paulo Souto, na forma do Parecer nº. 115/2006 do Conselho Estadual de Educação, publicado no Diário Oficial do Estado, em 30 de março de 2006.

## **2.2 O CONTEXTO GEOEDUCACIONAL E SOCIAL DA UESC**

Conforme delimitação constante no seu Projeto, a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC tem jurisdição em toda a Região Sul do Estado da Bahia, que corresponde às regiões econômicas do Litoral Sul e do Extremo Sul, como já indicado acima. Situada no município de Ilhéus, Sul da Bahia, está, portanto, inserida na chamada Biosfera do Descobrimento do Brasil. Essa região se destaca no cenário brasileiro pela sua rica história cultural e social, que inclui episódios coloniais e a chamada *saga* do cacau, mundialmente conhecida pela obra do mais célebre escritor regional: Jorge Amado. Acrescente-se a esses aspectos a forte presença, nessa zona, de importantes bolsões de Mata Atlântica - preservada, em parte, pela lavoura cacauzeira - e de fartos recursos hídricos que, em composição com o Oceano Atlântico, produzem paisagens naturais exuberantes.

A UESC vem consolidando seu projeto institucional, traçado em função de seu compromisso social com a comunidade sul-baiana. Assim, busca cumprir a missão precípua de formar cidadãos críticos e realizados, bem como profissionais adequadamente preparados.

O *Campus* universitário está localizado no eixo Ilhéus-Itabuna, conhecido como o pólo da chamada Região Cacaueira ou Litoral Sul, ou ainda, para efeito de zoneamento turístico, Costa do Cacau. Além da proximidade geográfica, essas duas regiões estão ligadas historicamente e culturalmente a Ilhéus e Itabuna e, por consequência, à Universidade Estadual de Santa Cruz. No entanto, por ter sido a primeira instituição de ensino superior pública implantada na zona sul-baiana, a UESC logo passou a atender demandas de uma área mais extensiva, reunindo o Baixo-Sul, ao norte de Ilhéus, e o Extremo Sul, onde se situa a cidade de Porto Seguro, considerada o “berço” da nacionalidade brasileira.



A região abrange uma área de 55.838km<sup>2</sup>, correspondente a 9% da área do Estado. Segundo a Fundação IBGE, a região Litoral Sul coincide, praticamente, com a Mesorregião Sul da Bahia, compreendendo as Microrregiões Ilhéus-Itabuna, Valença e Porto Seguro.

É importante destacar que as regiões de influência das Universidades Estaduais da Bahia foram definidas pela Lei Delegada nº. 66 e, à exceção da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, são estabelecidas a partir da localização das unidades e da relação com seu entorno, considerando a regionalização econômica do Estado, de acordo com a delimitação proposta pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI. A área de abrangência da UESC é composta por 74 municípios, sendo 53 relativos à Região Sul e 21 ao Extremo Sul (Quadro 1).

**Quadro 1 – Relação dos Municípios da Área de Abrangência da UESC, por Região Econômica**

<b>REGIÃO 4 – LITORAL SUL</b>			
01 – Aiquara	15 – Floresta Azul	29 – Itajuípe	43 – Santa Cruz da Vitória
02 – Almadina	16 – Gandu -	30 – Itamarí	44 – Santa Luzia
03 – Apuarema	19 – Ibirapitanga	31 – Itapé	45 – São José da Vitória
04 – Arataca	20 – Ibirataia	32 – Itapitanga	46 – Taperoá
05 – Aurelino Leal	21 – Igrapiuna	33 – Ituberá	47 – Teolândia
06 – Barra do Rocha	22 – Ilhéus	34 – Jitaúna	48 – Ubaitaba
07 – Barro Preto	23 – Ipiauí	35 – Jussari	49 – Ubatã
08 – Buerarema	24 – Itabuna	36 – Maraú	50 – Una
09 – Cairu	25 – Itacaré	37 – Mascote	51 – Uruçuca
10 – Camacã	26 – Itagi	38 – Nilo Peçanha	52 – Valença
11 – Camamu	27 – Itagiba	39 – Nova Ibiá	53 – Wenceslau Guimarães
12 – Canavieiras	28 – Itajú do Colônia	40 – Pau Brasil	
13 – Coaraci		41 – Pirai do Norte	
14 – Dário Meira		42 – Presidente Tancredo Neves	
<b>REGIÃO 5 – EXTREMO SUL</b>			
01 – Alcobaça	06 – Ibirapoã	11 – Itapebi	16 – Nova Viçosa
02 – Belmonte	07 – Itabela	12 – Jucuruçu	17 – Porto Seguro
03 – Caravelas	08 – Itagimirim	13 – Lajedão	18 – Prado
04 – Eunápolis	09 – Itamaraju	14 – Medeiros Neto	19 – Santa Cruz Cabrália
05 – Guaratinga	10 – Itanhém	15 – Mucuri	20 – Teixeira de Freitas
			21 – Vereda

Fonte: Relatório de Recredenciamento/UESC, 2005.

A área de abrangência da UESC engloba uma população total (dados de 2007) de 2.057.588 habitantes, conforme o IBGE, correspondendo a 14,61% da população baiana.

Entretanto, a região Sul da Bahia ficou marcada por algumas características peculiares, a saber: matriz agrícola centrada na lavoura cacaueteira (monocultura); matriz industrial frágil e



simples, em parte decorrente do predomínio de uma mentalidade comercial; economia fortemente condicionada às oscilações do cacau; lucros relativamente elevados com a produção de cacau, comparados com outras regiões produtoras; baixa capacidade técnica e gerencial; mentalidade rentista do produtor de cacau (geralmente urbano: comerciante, profissional liberal, funcionário público).

Desde 1986, a região passa por uma forte crise iniciada com a queda de preços decorrente de uma superprodução mundial de cacau. Para agravar ainda mais a situação, entre 1989 e 1990, registrou-se o alastramento do fungo conhecido como “Vassoura de Bruxa”, que, ao dizimar imensas áreas de cacauais, provocou um maior endividamento dos produtores, o abandono de plantações e o aumento do desemprego rural e urbano. Como reação, novas atividades e culturas agrícolas começaram a se esboçar e, em consequência das diretrizes da política do governo estadual, foram surgindo alguns projetos industriais promissores.

As políticas estaduais de busca de diversificação, visando ao desenvolvimento econômico da Bahia, intensificaram, nos últimos anos, as ações no sentido de otimização do potencial turístico da região litorânea do Sul da Bahia. A região é marcada pela presença de uma extensa faixa de Mata Atlântica, cujas condições edafo-climáticas propiciaram a existência de diversos ecossistemas, conferindo-lhes a característica de alta diversidade florística e faunística, constituindo um patrimônio genético de inequívoca importância. Seja pela presença da Mata Atlântica, onde se concentram as mais extensas áreas remanescentes dessa floresta tropical no Nordeste do Brasil, seja pela ocorrência de áreas com condições ecológicas peculiares, como os manguezais das faixas litorâneas, esta região desperta grande interesse do ponto de vista da conservação ambiental.

Trata-se de uma zona, portanto, com importante patrimônio histórico-cultural, belezas naturais, marcante presença de afro-descendentes, de remanescentes indígenas, da herança colonial portuguesa e dos traços mais recentes da “época de ouro” do cacau. Porém, há muitos problemas socioambientais, ocasionados pela exploração turística e por intensos processos migratórios, causando um descompasso entre as novas demandas e as infraestruturas existentes.

Nesse complexo panorama e suas implicações humanas, socioculturais, econômicas, tecnológicas e científicas, a Universidade Estadual de Santa Cruz emerge como instituição catalisadora das esperanças de toda a sociedade da região. Histórica e estatutariamente comprometida com o desenvolvimento regional, a UESC vem promovendo, através de suas



ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, a captação, a análise, a sistematização e a construção de conhecimentos que contribuam para o desejado redimensionamento da sua área de inserção, no sentido de sua sustentabilidade face à dinâmica contemporânea da mundialização.

É tal compromisso que vem balizando a atualização e criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, assim como definindo as prioridades e perfis das linhas de pesquisa e das ações de extensão. Desse modo, valorizando a tradição das escolas superiores regionais a partir das quais foi criada, a Universidade Estadual de Santa Cruz oferece cursos nas áreas mais clássicas do conhecimento – Direito, Letras e Filosofia -, aos quais se vêm somando outros ao longo do tempo.

## **2.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO CURSO DE LETRAS NO ENADE**

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante), como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), objetiva aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. O conceito do curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz foi 4, em 2009.

## **2.4 INFRAESTRUTURA PARA O CURSO DE LETRAS**

### **2.4.1 Departamento de Letras e Artes – DLA**

O Departamento de Letras e Artes é constituído por três cursos: a) Letras com habilitações em Língua Portuguesa e suas literaturas e em Língua Inglesa / Espanhola e suas literaturas;<sup>1</sup> b) Curso de Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV; e c) Curso de

---

<sup>1</sup> A oferta de língua francesa foi interrompida em 2010 por falta de demanda. Neste PAC, a língua e a literatura francesas estão presentes em disciplinas optativas (ver Ementário).



bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA, que prepara profissionais para as áreas de Consultoria em Negociações Internacionais.

#### **2.4.1.1 A Pós-Graduação no DLA**

No Departamento de Letras e Artes há, em nível de Pós-Graduação, quatro Cursos de Especialização e dois cursos de mestrado, sendo *Mestrado em Cultura e Turismo* (este também vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas) e *Mestrado em Letras: linguagens e representações*. Os cursos de pós-graduação específicos ou predominantemente da área de Letras serão apresentados na seção 4.3.6.

#### **2.4.1.2 Kàwé – Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais**

Na Universidade Estadual de Santa Cruz, um grupo de estudiosos se uniu, em de 1996, e propôs à instituição a criação de um Núcleo Temático interdisciplinar, voltado para a construção do conhecimento sobre o legado africano na Região Sul da Bahia. Assim, surge o **KÀWÉ — Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais**, para invenção de um espaço onde seja possível estudar e abordar a tradição africana nesta Região da Bahia, Brasil. Desde então, o KÀWÉ passou a desenvolver uma pluralidade de ações: pesquisas, cursos, oficinas, seminários, aulas-abertas, palestras, encontros, exposições, grupos de estudos, publicações, que permitem tratar a temática almejada.

Em tempo, para complementar a compreensão da relação do Curso de Letras da UESC com as histórias e as culturas dos povos que formam a matriz étnica brasileira, ver seção 4.8 – “O Curso de Letras e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

#### **2.4.1.3 NAU – Núcleo de Artes da UESC**

O NAU - Núcleo de Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz nasceu dentro do Departamento de Letras e Artes como um suporte para as manifestações artístico-culturais que os alunos vinham desenvolvendo, de forma espontânea, durante a sua permanência na Universidade. Associado a isto, havia também um interesse em torno da criação de um grupo de teatro que ficasse responsável pela montagem e apresentações do Auto do Descobrimento do



Prof. Dr. Jorge Araújo(Coordenador do Mestrado em estudos Linguísticos - MINTER/UESC-CAPES), que estaria integrado ao projeto da Comissão Institucional para as Comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, (CICDB).

As primeiras apresentações do Auto do Descobrimento, em 1981 e 1996/1997, tiveram um gosto de pioneirismo. A dispersão do grupo e a dificuldade de se encontrar um novo elenco dentro da comunidade universitária foram grandes e agravantes para que não se realizasse a remontagem do espetáculo conforme previa o calendário de eventos da Comissão Institucional das Comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil – CICDB.

Atravessadas e superadas as dificuldades iniciais, o grupo, com título sugerido pelo Prof. Ramayana Vargens, diretor teatral, e aprovado pelo grupo, de NÚCLEO DE ARTES DA UNIVERSIDADE - NAU SANTA CRUZ conseguiu se reestruturar e, finalmente, chegou à montagem desejada do Auto do Descobrimento, em 14 de setembro de 1998, data que marcou a introdução das comemorações do Dia da Santa Cruz, nesta Universidade. Para a consecução deste intento foram necessários alguns investimentos e estratégias de sensibilização da comunidade universitária em geral, para a importância de se enveredar num trabalho teatral sério e, não obstante, baseado em atividades lúdicas, agradáveis, porém, eficientes, técnicas e bem fundamentadas.

Foi elaborado, pela professora Nevolanda Pinheiro e o professor e diretor teatral Ramayana Vargens, com a assessoria da professora doutora Ana Maria de Bulhões Carvalho Edelweiss (Uni-Rio), um ante-projeto que vislumbrava a realização de cursos rápidos e oficinas, tais como: Introdução à Literatura Dramática, Técnica Vocal, Improvisação, Interpretação, Maquilagem, Máscaras, Clown, Perna-de-pau, etc. (realizados entre julho de 98 e fevereiro de 99) cujo objetivo era, através de ampla campanha de sensibilização da comunidade universitária, propiciar um embasamento mínimo, teórico e prático, de formação teatral. A partir de outubro de 2002, o Núcleo incorporou o projeto Musicalização e Canto Coral da UESC, da professora Tereza Ferraz (DFCH), com a criação do Coral da UESC.

Hoje, o NAU oferece, também, oficinas de musicalização (violão, flauta-doce, percussão, teoria musical, técnica vocal), danças folclóricas, teatro, capoeira, além de apoiar atividades artísticas da Universidade Aberta à Terceira Idade, colaborando, ainda com diversos cursos da Universidade, no que diz respeito à montagem de trabalhos cênicos específicos, atendendo suas necessidades pedagógicas.



## **2.4.2 Colegiado do Curso de Letras**

A sede da coordenação do Curso de Letras é composta por duas salas. A primeira, onde funciona a secretaria (das 8h às 12h e das 14h às 22h, de segunda a sexta), tem 20m<sup>2</sup>; a segunda, onde funciona a coordenação, mede 19m<sup>2</sup>. Dispõe de uma estrutura confortável para o atendimento ao público, com ar-condicionado, um grande balcão, vários armários, 4 mesas, 5 armários, 12 cadeiras, 3 computadores, duas impressoras e diversos outros itens de apoio.

A estrutura de pessoal do Colegiado é composta pelo coordenador e o vice-coordenador, além de 2 secretárias e 2 estagiárias. A plenária do Colegiado é composta por 2 representantes discentes e docentes representantes de cada disciplina do curso, perfazendo um total de 24 membros.

No mapa da UESC (Figura 1), no item 12, a sede do Departamento de Letras e Artes e do Colegiado de Letras ficam localizados no início do 1º andar do Pavilhão Adonias Filho, no Campus Soane Nazaré de Andrade, Km 16, Rodovia Ilhéus-Itabuna, CEP 45.662-900, Ilhéus-Bahia.

## **2.4.3 Salas de Aula, Sala de Multimeios e Laboratório de Informática**

Além da sala de professores, equipada com escaninhos individuais para os docentes, e das diversas salas de projetos e núcleos, o DLA disponibiliza para seus cursos uma sala de multimeios e um laboratório de informática, ambos equipados de forma apropriada para seus fins. Exclusivamente para o curso de Letras, dispõe-se de 07 (sete) salas de aula, nos turnos matutino e noturno, a saber: 2101, 2102, 2105, 2107, 2108, 2109 e 2112, do Pavilhão Adonias Filho – 1º andar. A estrutura da UESC também disponibiliza, sempre que necessário, outras salas para aulas ou atividades extras.



### 3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Letras é, no momento, o único curso da UESC a oferecer dupla habilitação (Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa/Espanhola e suas Literaturas). Essa particularidade fez com que o desenho da estrutura e dos conteúdos do currículo, pelas exigências legais e pela diversidade de opiniões, conhecimentos e formações do grupo, demandasse um árduo trabalho de busca por consenso e pela adequação aos ditames da contemporaneidade. Desse modo, o PAC de Letras tem como meta a formação teórico-prática de seus discentes contemplando as perspectivas epistemológicas que sustentam seu objeto de estudo – a linguagem e o homem sujeito de linguagem –, ao lado de uma formação pedagógica, científica e cultural consistente, que visa a formar professores compromissados socialmente para com os já presentes e os futuros alunos do Ensino Fundamental II e Médio.

Neste projeto, o objeto “linguagem” pode ser pensado como fenômeno social que ocorre no uso, ainda que os usuários não percebam os pressupostos teóricos no uso que dela fazem. Nesse sentido, os princípios orientadores do curso de Letras pautam-se na busca da qualidade de ensino de formação superior, aliada aos referenciais dos modernos estudos linguísticos e literários, bem como ao embasamento teórico-prático da formação pedagógica que deve permear tal licenciatura e indicar os objetivos que serão balizadores do saber-saber, do saber-fazer e do fazer-saber.

Os estudos da linguagem contemplarão a vertente linguística em que serão estudados desde a Fonologia e a Fonética até o Discurso. Na vertente literária, os estudos são construídos numa perspectiva comparativista, desde a Teoria Literária aos Estudos Culturais.

A *práxis* em Letras visa a formar profissionais capazes de lidar, de forma crítica, com a língua/linguagem; de utilizar a língua em suas várias modalidades; de descrever, analisar e explicar as estruturas, as regularidades, as idiossincrasias, o funcionamento, os usos e as manifestações culturais de uma língua; de refletir teoricamente sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários; de exercer com capacidade o desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos adequados ao processo ensino-aprendizagem das disciplinas; de desenvolver estudos científicos a partir de processos investigativos, com vistas à



produção e à divulgação de conhecimentos gerais, específicos e pedagógicos, propiciando inclusive a continuidade de sua formação de educador/pesquisador.

Ao lado da perspectiva de estudos linguísticos e literários em língua portuguesa, também constituem objeto de formação dos discentes os estudos em Línguas e Literaturas Estrangeiras modernas - Língua inglesa e Língua espanhola.

Os estudos literários que compõem este projeto buscam focar a literatura sem as marcas oitocentistas que as dividiam fundamentalmente em diferentes relações nacionais. A proposta é trazer a literatura ao estudante em sua plenitude significativa, em interação com diferentes linguagens, sendo abordada como prática cultural, como parte da história e das várias sociedades. Dessa forma, as disciplinas são propostas numa perspectiva teórica que privilegia os gêneros literários, a leitura literária, a história literária e a cultura.

Com o objetivo de nortear a escolha dos componentes curriculares de língua estrangeira e suas literaturas, elegemos o conceito de currículo sugerido pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, que enfatizam que “[...] por sua natureza teórico-prática, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar” (CNE/CP Resolução nº 1, 2002).

Tomamos como base conceitual, na escolha dos componentes curriculares de língua estrangeira, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras, que, além de ser “um documento que procura ser fonte de referência teórica para balizar o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira nas escolas brasileiras, busca restaurar o papel da língua estrangeira na formação educacional” (MEC - PCN – LE, 1998).

Segundo o modelo de curso desenhado pela comissão do PAC de Letras, são objetivos dos componentes curriculares da Habilitação em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Estrangeira Moderna (inglês ou espanhol): a) desenvolver não só a consciência linguística, mas também a consciência crítica em relação à linguagem; b) promover a interação através da linguagem/palavra do aprendiz de modo a poder agir socialmente; e c) desenvolver as competências necessárias para poder interagir no mundo social, com ênfase no ensino.

A necessidade do desenvolvimento da consciência crítica da linguagem, no caso do ensino de línguas, é fundamental no PAC de Letras. Por esse prima,



No processo de aprendizagem de línguas, deve-se ter em vista a sua funcionalidade. O que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar - aprender, sob pena de o aprendiz, ao longo do percurso escolar, adquirir um conhecimento e não saber empregá-lo numa situação sócio-comunicativa de fato (PCN – LE, 1998, p.27).

Outro aspecto considerado de suma importância na construção da matriz curricular do futuro professor de língua estrangeira é decorrente da questão abordada no parágrafo anterior. Aprende-se a ser professor, não se nasce professor. Estudos sobre a formação inicial de professores (SCHÖN, 1990; NÓVOA, 2001) mostram que esse aprendizado começa na infância, no início da vida escolar, com os modelos de educadores e de escola que tivemos. Portanto, a partir dos PCN (1998), entende-se que a extensão da condição de aprendiz dificulta sobremaneira o exercício do tornar-se professor; favorecendo, em especial ao futuro professor de língua estrangeira moderna, perceber a importância dos aspectos técnicos da língua (isto é, na forma, na visão da língua apenas como fenômeno linguístico) e, conseqüentemente, desconsiderar qualquer propósito de envolvimento discursivo, aqui entendido como conceber a linguagem como um ato ou uma prática social, isto é, preocupando-se com a construção do aluno como sujeito do discurso.

O tipo de formação necessária ao profissional de ensino, licenciado em Letras com Habilitação em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Estrangeira Moderna pressupõe...

(...) uma formação que lhes assegure uma cultura científica com base nas ciências humanas e sociais no tocante à educação, à capacidade de realizar pesquisas e análise de situações educativas e de ensino, além do exercício da docência em contextos institucionais escolares e não-escolares (KULLOK, 2000).

Desse modo, o graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades, entre elas:

- a) domínio significativo do uso da língua materna ou de língua estrangeira, nas manifestações oral e escrita, em termos de produção e recepção de textos;
- b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) visão crítica das abordagens teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- d) percepção de diferentes contextos interculturais;
- e) capacidade de atuar interdisciplinarmente;
- f) habilidades para a investigação, para a pesquisa e para o desempenho do papel de multiplicador;



- g) articulação entre o saber e a produção de novos conhecimentos;
- h) capacidade de formular e resolver problemas, tomar decisões, de trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;
- i) compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho.

Como projeto acadêmico de um curso destinado à formação de profissionais da educação, considerando a legislação atual e a autonomia didático-científica prevista na Constituição Federal para as universidades (Art. 207), o PAC de Letras da UESC pretende:

1. desenvolver a participação coletiva, por meio da discussão permanente, dos docentes e discentes, sobre a formação do educador;
2. proporcionar a educação inicial e continuada, através das três funções da universidade: ensino, pesquisa e extensão;
3. preparar o profissional para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural.

É necessário que a licenciatura seja concebida como o curso de formação de educador-pesquisador para atuar na escola e nos espaços alternativos educacionais. Pressupõe-se que esse curso proporcione uma sólida formação teórico-prática em todas as atividades curriculares, nos conhecimentos específicos a serem trabalhados no Ensino Fundamental II e Médio, além dos conhecimentos pedagógicos, tendo a pesquisa educacional como princípio norteador. Assim sendo, o profissional da educação deve ser capaz de se apropriar do conhecimento, bem como de construí-lo e de reconstruí-lo, de forma a intervir na realidade, por meio de espaços educacionais (institucionais ou não), sempre em busca da consolidação da autonomia e da cidadania.

A formação do educador deve ser de caráter amplo, garantindo ao licenciado o domínio e a compreensão da realidade de seu tempo, sendo capaz de pensar e atuar, criticamente, como agente transformador, no contexto em que se insere. Para tanto, sua formação pedagógica deve ser iniciada a partir dos primeiros períodos, tendo em vista que o saber docente não se constrói apenas por acréscimo, sendo um processo construtivo pelo qual se dá a incorporação de conhecimentos e habilidades pedagógicas pelo futuro educador.

A isso, some-se a pesquisa pedagógica, instituída como componente curricular ao longo do curso, a fim de contribuir para a formação do professor crítico-reflexivo, possibilitando a atitude investigativa como condição inerente ao exercício do magistério.

Igualmente, a Prática e o Estágio Curricular supervisionado, previstos pelos órgãos superiores oficiais como componentes curriculares, merecem um destaque especial, tendo em



vista que não poderão se constituir num fazer “burocrático”, cumpridor apenas das normas vigentes. Pelo contrário, a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado devem ser desenvolvidos articulados à pesquisa, a fim de que o aluno vivencie as realidades educacionais e pedagógicas. Esses componentes curriculares deverão se pautar nas vivências reflexivas, críticas da gestão e da organização escolar, na dinâmica da sala de aula, na análise curricular e nos processos avaliativos.

As competências profissionais do professor em formação serão construídas processualmente, com práticas de ação/reflexão/ação e/ou reflexão-ação-reflexão, conforme Freire (1989). Trata-se de compreender que a ação educativa não é neutra. Nesse sentido, são pertinentes as proposições construídas por educadores no contexto da ANFOPE (Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação), que afirmam a importância de uma formação que contemple:

(...) a qualificação político-pedagógica de futuros profissionais, como condição para a compreensão crítica e questionadora de projetos políticos para a educação e para o compromisso com a construção de um projeto político-social, comprometido com os interesses populares (FREITAS, 1999).

A formação dos profissionais da educação deve ser reflexiva, dialogada, planejada e efetivada, considerando-se, inicialmente, as circunstâncias concretas locais, nacionais e internacionais, valorizando a construção de alternativas que articulem a educação com a consolidação de uma sociedade democrática, para garantir a qualidade social e de vida da população:

Significa, portanto, enfrentar incisiva e radicalmente a exclusão sob todas as suas formas, processo no qual a educação tem dupla participação: como um dos determinantes, mas também como uma das formas de enfrentamento e de possível superação (KUENZER, 1999).

Nessa perspectiva, o profissional em Letras, tendo como objeto a Linguagem, deve estar preparado para que:

A - na dimensão político- filosófica:

1. assuma o compromisso político, ético e social, de forma a defender os princípios democráticos no cotidiano do espaço educativo, buscando, conceitualmente, a consolidação da autonomia e da cidadania configuradas na construção humana e na criação de uma sociedade humanizadora e liberta da opressão e da exclusão social;



- esteja capacitado a pensar e compreender a realidade social, econômica e cultural, apoiando-se nas distintas áreas do conhecimento, para, então, interferir no contexto particular e global.

**B – na dimensão epistemológica:**

- seja capaz de desenvolver estudos científicos, tendo como base constitutiva a relação teoria e prática, a partir de processos investigativos, e com vistas à produção e divulgação do Conhecimento, propiciando inclusive a continuidade de sua formação de educador/pesquisador;
- contribua para a investigação sistemática e rigorosa dos fenômenos de sua área, promovendo o progresso científico e tecnológico;
- compreenda o processo de construção do Conhecimento, inserido em seu contexto sócio, histórico e cultural.

**C – na dimensão pedagógica:**

- possua compreensão ampla e consistente da prática educativa sobre o fenômeno da linguagem que ocorre em diferentes espaços sociais e diversas especialidades;
- seja capaz de estabelecer diálogo entre o fenômeno educativo e os vários campos do saber, sistematizando esta relação;
- desenvolva a capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão, na construção e divulgação do conhecimento, tendo a prática pedagógica como suporte;
- reconheça metodologias e recursos pedagógicos adequados ao processo ensino-aprendizagem;
- desenvolva competências e habilidades, tendo como suporte as novas tecnologias de informação e comunicação, adequando-as à realidade educacional de sua inserção;
- organize o espaço educativo, de forma democrática;
- transforme teorias em prática pedagógica, selecionando e organizando conteúdos, para a configuração curricular, através de construção coletiva trans e interdisciplinar.

**D – na dimensão das relações sociais:**

- desenvolva-se como profissional capaz de compreender a dinâmica social da educação e da escola como realidades concretas de um contexto histórico-social, nas esferas afetiva, individual e grupal;
- identifique os processos pedagógicos que ocorrem nos diversos espaços sociais, articulando-os ao mundo das relações sociais e produtivas, através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas;
- comprometa-se com o ensino público, enfrentando problemas referentes à prática educativa, como investigador sobre a linguagem e a educação, bem como sobre a formação humanística dos indivíduos.



### 3.1 ORGANIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS

Conforme o Parecer 492/2001 do Conselho Estadual de Educação, o currículo

(...) é concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim define-se currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias à sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Nessa concepção, os princípios norteadores serão a flexibilidade na organização do curso e a consciência da diversidade e da heterogeneidade do conhecimento do aluno. Entendemos que com a flexibilização curricular estaremos proporcionando, principalmente, um contato com as múltiplas formas de trabalho com a linguagem.

(...) a estrutura curricular, portanto, é constituída por dimensões de conteúdo e processo e tem apoio na disciplina que é a sua unidade básica. Reforçando este conceito, as disciplinas são partes de uma estrutura conceptual maior (o currículo), que tem por objetivo a formação de um profissional competente (FISCHER, 1983, p. 44).

De modo semelhante, Santos (1993) analisa a constituição do saber pedagógico como resultado das práticas disciplinares presentes na instituição escolar. Esse saber pedagógico forneceria as regras e os critérios a partir dos quais os saberes dos diferentes campos são recontextualizados, transformando-se em saber escolar.

Percebe-se que há questões que corroboram com a organização própria do projeto pedagógico institucional e que, na organização do currículo dos cursos de graduação, tornam-se pertinentes, a saber:

1. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

O ensino deve ser compreendido como o espaço da construção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação que possibilite compreender os



fenômenos da linguagem, suas relações e movimentos em diferentes realidades e, se necessário, transformá-las.

## 2. Interdisciplinaridade

A integração disciplinar possibilita a análise do objeto de estudo sob diversos olhares, constituindo questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento.

## 3. Formação profissional para a cidadania

O profissional de Letras, como sujeito da e de linguagem, deve, no seu fazer docente, viabilizar o exercício da cidadania.

## 4. Autonomia intelectual

O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que ele construa sua autonomia intelectual e profissional.

## 5. Responsabilidade, compromisso e solidariedade social.

A compreensão da realidade social e o estímulo à solidariedade social devem ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.



## 4 O CURSO DE LETRAS DA UESC

### 4.1 OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL. À GUIA DE INTRODUÇÃO

As instituições formadoras precisam adaptar-se às mudanças e às exigências legais e sociais, para fazer jus à contemporaneidade. Com as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores pode-se vislumbrar uma promessa de renascimento dos cursos formadores de profissionais em educação, corroborando com uma preocupação premente da maioria das instituições de ensino brasileiras de reformulação e adequação curricular.

Com o objetivo de formar docentes, os cursos de Letras nas universidades brasileiras surgiram e vinham, na maioria das vezes, acoplados à Licenciatura, como habilitação pedagógica para o magistério. Data de outubro de 1962 a primeira proposta de currículo mínimo para os cursos de Letras, aprovada pelo então Conselho Federal de Educação, através do parecer 283, de Valnir Chagas (PAIVA, 2003). Só bem mais tarde, no entanto, em 1969, através da Resolução n° 9, Art. 1°, disciplinas de cunho pedagógico como Didática, Estrutura do Ensino de 1° e 2° graus, Psicologia da Educação e Metodologia do Ensino vieram ocupar o vazio da parte pedagógica desses cursos. A disciplina Prática de Ensino, sob a forma de Estágio Supervisionado, passa também a ser matéria obrigatória, objeto da habilitação profissional, através do disposto no Art. 2° da mesma Resolução, que ainda dispunha, no Art. 3°, que as disciplinas pedagógicas supracitadas, de acordo com os currículos específicos de cada instituição, poderiam sofrer alterações de nomenclatura e carga horária, mas deveriam ser ministradas em, pelo menos, 1/8 da carga horária mínima de cada curso de licenciatura. As disposições da Resolução n° 9 começaram a vigorar a partir do ano letivo de 1970.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB-EN n° 9.394/96, avessa ao centralismo de modelos educacionais únicos e empenhada em propostas que investissem em flexibilidade, mobilidade e inovação, extinguiu os currículos mínimos dos referidos cursos e permitiu liberdade às universidades de "fixar os currículos dos seus cursos e programas desde que observados as diretrizes gerais pertinentes" (Art. 53, I). Além disso,



a formação de profissionais da educação deverá ter como fundamentos a associação entre teorias e práticas, além do aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino, devendo, ainda, esta formação ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura plena, em universidades e institutos superiores de educação (LDB EN, 1996, Arts. 61 e 62).

Em decorrência da extinção e obrigatoriedade dos currículos mínimos nos cursos de Letras, bem como das preocupações com relação à qualidade das licenciaturas, surgem diversos estudos, efetuados pelo MEC, que culminam com as Diretrizes Curriculares para o curso de Letras, aprovadas em 03 de abril de 2001. Ainda, conforme recomendação do documento, os cursos de licenciatura deverão ser orientados, também, pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Escola Básica em cursos de nível superior. Essas diretrizes foram aprovadas em fevereiro de 2002, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que também instituiu a duração e a carga horária mínima referente a esses cursos:

400 horas de Prática de Ensino;

400 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

1800 horas de aulas para os Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural;

200 horas para as AACC - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

O modelo de curso exposto inicialmente vem sendo seguido há cinquenta anos pelas Instituições de Ensino Superior do Brasil e ainda refletem a realidade dos atuais cursos de Letras do país, embora inovações já tenham sido elaboradas, aprovadas e recomendadas pelo MEC, através da definição das Diretrizes Gerais dos Cursos de Letras. Não é tarefa fácil abandonar um modelo tão arraigado, mas entende-se, também, que mudanças estruturais, sociais e mesmo mudanças educacionais somente são possíveis à medida que se construa uma vontade coletiva.

Na forma como são concebidos hoje, os tradicionais cursos de Letras, preocupados quase exclusivamente com a construção do conhecimento de natureza teórica, não conseguem mais corresponder às exigências do mundo profissional, já que o perfil que se espera do profissional em Letras é aquele que atenda às demandas de uma sociedade dinâmica, criativa e em constante evolução. O que se quer é um profissional que tenha assegurada uma cultura científica com base nas ciências humanas e sociais, no que se refere à educação, à capacidade de realizar pesquisas e análise de situações educativas e de ensino, além do exercício da docência em contextos institucionais escolares e não-escolares (KULLOK, 2000).



Diante desse quadro de necessidade de renovação, o Curso de Letras da UESC propõe este novo Projeto Acadêmico-Curricular (PAC), com previsão de implantação a partir do primeiro semestre de 2013.

## **4.2 ATOS LEGAIS E HISTÓRIA DO CURSO**

O Curso de Letras da UESC é um curso de licenciatura plena desde os idos de setembro de 1961, quando da então Faculdade de Filosofia de Itabuna, autorizado pelo Parecer CFE nº. 562/68 e reconhecido em 06 de outubro de 1970, através do Parecer CFE nº. 745/70. Iniciou com duas habilitações básicas, denominadas Letras neolatinas e Letras Anglo-Germânicas.

No início de 1963, a reforma Universitária extinguiu esses cursos, transformando-os em cursos de Letras com habilitações em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e uma Língua Estrangeira Moderna, à escolha do aluno. A então Faculdade de Filosofia optou pelas línguas Espanhola, Francesa e Inglesa. A partir de 2010 apenas as línguas Espanhola e Inglesa encontram-se em oferta.

Em 1972, resultante da iniciativa das lideranças regionais e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), as escolas isoladas, Faculdade de Filosofia de Itabuna, da qual o Curso de Letras fazia parte, juntamente com as Faculdades de Direito de Ilhéus e de Ciências Econômicas de Itabuna, unificaram-se na Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI. Hoje se denomina Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, incorporada ao quadro das Escolas Públicas de 3º Grau da Bahia, pela Lei nº. 6.344 de 06 de dezembro de 1991.

Portanto, o Curso de Letras, na UESC, tem uma história registrada de quatro décadas e reflete uma realidade regional que compreende um vasto território designado do Litoral Sul. Esse território comporta três sub-regiões denominadas de Baixo Sul (11 municípios), Sul (42 municípios) e Extremo Sul (21 municípios). Segundo registros levantados pelo Colegiado do Curso de Letras, através de relatório disponibilizado no sistema SAGRES (graduação) para o período de 2009.1, o número de alunos matriculados no curso de Letras que residem em Itabuna eram 177; na cidade de Ilhéus, 124, e em cidades geograficamente situadas na área da



abrangência, cerca de 106. Desse modo, o caráter social do Curso de Letras, na atualidade, tem a identidade heterogênea por estar vinculado a uma demanda supra-regional.

As exigências e o dinamismo do mercado de trabalho indicaram a necessidade de uma nova proposta de curso. Para tanto, em 1992 foi feita uma alteração curricular, cuja aprovação se deu pelo Parecer CEE-108/94, exarado no Processo CEE-060/94 e publicado no Diário Oficial de 10 de novembro de 1996. A referida proposta objetivava

[...] um maior alargamento do horizonte de expectativa do aluno, fornecendo-lhe recursos para um curso superior de caráter mais humanista e menos tecnicista, uma vez que entende o processo educacional, em qualquer grau que seja, não apenas em sua especificidade técnico-profissional, mas numa abrangência plena, que vislumbre um homem mais profundo e de visão mais aguçada (Projeto de Alteração Curricular do Curso de Letras, 1994).

Diversas foram as alterações contidas na proposta, fruto de contínua reflexão e avaliação docente e discente, conforme propõe o documento. Salientamos, dentre tantas alterações, a criação das disciplinas Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e da Língua Estrangeira, de caráter instrumental, acrescendo o quadro das disciplinas pedagógicas do curso, pois essas não conseguiam atender à demanda tanto dos discentes quanto dos docentes, no que diz respeito, principalmente, aos aspectos epistemológicos.

Como se pode constatar, a preocupação com a inclusão de uma carga horária mais significativa nas disciplinas de formação profissional já é existente, na UESC, há mais de uma década, considerando-se que esta foi a última alteração na matriz curricular do curso de Letras até os dias atuais. A proposta em vigência atendeu à legislação pertinente e atingiu uma carga horária superior ao mínimo de 2.280 horas, exigência do então Conselho Federal de Educação, chegando, na última alteração, a 3.740 horas, em 2011, com a inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais (60h/03 créditos).

### **4.3 O NOVO PROJETO ACADÊMICO-CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS**

Os conhecimentos, as metodologias, as atitudes e os valores considerados importantes para a construção da Matriz Curricular do Curso de Letras da UESC denotam, segundo Pedra (1993), um “recorte intencional, que sempre terá, explícita ou não, uma lógica justificante”. Tal



elaboração tem por referência determinados destinatários e contextos do estado do conhecimento científico e da realidade cotidiana da cultura, a saber: conhecimentos acerca da língua materna, da literatura e das línguas estrangeiras modernas – Inglês e Espanhol. As diretrizes curriculares também são norteadoras da referida matriz, constituindo-se num sistema que envolve, portanto, a formação de professores para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio.

#### **4.3.1 Caracterização do Curso**

**Grau** – Licenciatura Plena

**Vagas Anuais** – 80 (oitenta), com entrada única anual, distribuídas da seguinte forma:

**Turno Matutino** – 50 vagas

**Turno Noturno** – 30 vagas

**Regime** – O regime do Curso de Letras é semestral. A matrícula é realizada por disciplina, obedecendo aos pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular

**Duração:** mínima: 4,5 anos / máxima: 7 anos.

**Horário de Funcionamento do Curso:**

**Turno matutino:** segunda a sábado – 7:30 às 12:30

**Turno noturno:** segunda a sexta – 18:40 às 22:00; sábados – 7:30 às 12:30

**Total de Créditos:** 218, sendo 180 de Formação Geral, 22 de Prática de Ensino e 16 de Estágio

**Carga Horária:** a Resolução n.º. 2, de 18/02/2002, do CNE/CP, determina que a carga horária das licenciaturas deve ter, no mínimo, 2.800 horas, distribuídas como a seguir:

- 1800 horas de aulas para os Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural;
- 400 horas de Prática de Ensino como componente curricular;
- 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório; e
- 200 horas para as outras formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC.

Uma vez que nosso curso é de dupla habilitação, somam-se à carga horária exposta acima mais 800 horas, perfazendo um total de 3.600 horas, distribuídas da seguinte maneira:

- 2.050h / 2.460h.a (Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural, que incluem 550h / 660h.a de prática de ensino como componente curricular);
- 750h / 900h.a (Formação Pedagógica);
- 600h / 720h.a (Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório); e
- 200 horas (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC).

**Mínimo de Optativas:** 04 disciplinas, equivalentes a 200h (240h.a) e 16 créditos

**Trabalho De Conclusão De Curso – TCC:** duas disciplinas, em um total de 180h.a e 08 créditos



**Diploma e Habilitações:** o aluno que integralizar o curso fará jus ao diploma de LICENCIADO EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM:

- Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa e suas Literaturas  
ou
- Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Espanhola e suas Literaturas

#### 4.3.2 Concepção do Curso e seu Papel Social

O Curso de Letras oferece as línguas Inglesa e Espanhola nos turnos matutino e noturno, independentemente da opção do turno do candidato no processo de seleção, no qual a opção da prova de língua estrangeira – inglês ou espanhol – vincula o candidato à habilitação de sua Licenciatura (Estudos Linguísticos e Literários em Português/Inglês ou Estudos Linguísticos e Literários em Português/Espanhol).

A relevância social do curso de Letras está relacionada não só à histórica importância da linguagem como meio de interação social e à necessidade de uma educação linguística em todos os níveis de ensino/aprendizagem, mas também ao fato de que a formação de professores de línguas responde ao dispositivo legal da educação nacional. No Brasil, as disciplinas Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna constam como obrigatórias no currículo do Ensino Básico de todas as escolas da rede pública e privada.

Por meio do domínio da língua, o cidadão tem maior possibilidade de participação social, já que é por ela que se dá a comunicação humana, que se tem acesso à informação expressa e se defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (PCNs de Língua Portuguesa, p. 21).

Enfim, é por intermédio da linguagem, principal objeto de estudo do curso de Letras, que os alunos adquirem os saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Segundo os PCNs de Língua Portuguesa, os professores de língua, especialmente, têm essa grande responsabilidade que

[...] é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (PCNs de Língua Portuguesa, p. 21)



No que tange, especificamente, à área de língua estrangeira, deve-se destacar que seu papel social está relacionado ao fato de que o estudo e o domínio das línguas, em um contexto de globalização, de mundialização e de queda de fronteiras pela força das novas tecnologias de comunicação e informação, significam a expansão do poder de entendimento entre os homens e, por isso mesmo, a possibilidade de melhorar a vida em todas as sociedades.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental), a inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade. Em relação a uma língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população. Conforme corroboram os referidos parâmetros,

[...] considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para a sua aprendizagem. Com exceção da situação específica de algumas regiões turísticas ou de algumas comunidades plurilíngues, o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato.

Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna. (PCNs de Língua Estrangeira, p. 20).

Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes.

O curso de Letras, ao produzir e reproduzir conhecimentos na área do ensino de línguas (materna e estrangeira), tendo como foco o papel do desenvolvimento da competência linguística e, conseqüentemente, da competência leitora dos aprendizes, justifica sua relevância para a sociedade.

No que diz respeito ao contexto regional, o curso de Letras da UESC vem, há vinte anos, desempenhando um importante papel social na formação de professores de língua portuguesa e línguas estrangeiras para a Educação Básica. Este curso atende a uma demanda cuja abrangência se amplia e perpassa o eixo Ilhéus-Itabuna, sendo, portanto, um importante polo regional para a formação de docentes da área de Letras. Atualmente, além de formar professores por meio de



seus cursos de dupla habilitação, o curso de Letras desta universidade também impulsiona o ingresso de professores em seus cursos de especialização e mestrado.

Além disso, vale ressaltar que os projetos de extensão desenvolvidos por professores e discentes do curso de Letras da UESC têm destacada importância social, sobretudo pela integração universidade-comunidade. São exemplos desses projetos: Biblioteca Viva (PROLER); Dinamizando o ensino de Língua Espanhola na UESC; Dinamizando o ensino de Língua Inglesa na UESC e Dinamizando o Ensino de Língua Francesa na UESC; Capoeira Angola na Escola; Ensino de Português como Língua Estrangeira; e ProEDA – Programa de Divulgação dos Estudos sobre Discurso e Argumentação e Sociolinguística e Ensino.

#### **4.3.2.1 Objetivos do Curso**

Para acompanhar as demandas da vida contemporânea dos profissionais da área de línguas/linguagem, diante das exigências do século atual no tocante à profissão docente, o Curso de Letras – em suas duas habilitações: Estudos Linguísticos e Literários Português/Inglês ou Estudos Linguísticos e Literários Português/Espanhol – tem como objetivos:

- Oferecer a formação teórico-prática de seus discentes, proporcionando-lhes uma educação inicial e continuada, através das três funções da universidade: ensino, pesquisa e extensão;
- Contemplar as perspectivas teóricas que sustentam o objeto de estudo do curso – a linguagem e o homem sujeito de linguagem -, em paralelo a uma formação pedagógica, científica e cultural crítica, reflexiva e consistente;
- Formar professores e professoras compromissados(as) socialmente para com os(as) já presentes e os(as) futuros(as) alunos(as) do Ensino Fundamental II e Médio, bem como em contextos educacionais alternativos;
- Assegurar ao(à) graduado(a) uma cultura científica com base nas ciências humanas e sociais;
- Habilitar o(a) educador(a) a realizar atividades de pesquisa e extensão em línguas materna e estrangeira (Inglês e Espanhol) e suas literaturas, além de exercer com capacidade o desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos adequados ao processo ensino-aprendizagem das disciplinas sob sua responsabilidade, em uma postura de educador(a)/pesquisador(a) consciente da necessária continuidade de sua formação; e
- Preparar o profissional dessa área para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural.



#### 4.3.2.2 Perfil do Profissional de Letras

O perfil do profissional de Letras previsto neste documento é resultado direto da concepção de curso que desenhamos na seção 4.3.2. Eis um resumo:

O graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades, entre elas: (1) domínio significativo do uso da língua materna e de uma língua estrangeira (inglês ou espanhol), nas manifestações oral e escrita, em termos de produção e recepção de textos e discursos; (2) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; (3) visão crítica das abordagens teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias; (4) percepção de diferentes contextos interculturais; (5) capacidade de atuar interdisciplinarmente; (6) habilidades para a investigação, para a pesquisa e para o desempenho do papel de multiplicador; (7) articulação entre o saber e a produção de novos conhecimentos; (8) capacidade de formular e resolver problemas, tomar decisões, de trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras; (9) compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho; e (10) compreender a licenciatura como o curso de formação de educador-pesquisador para atuar na escola e nos espaços alternativos educacionais.

Do mesmo modo, o profissional em Letras, tendo como objeto a Linguagem, deve estar preparado para (1) assumir o compromisso político, ético e social, de forma a defender os princípios democráticos no cotidiano do espaço educativo, buscando, conceitualmente, a consolidação da autonomia e da cidadania configuradas na construção humana e na criação de uma sociedade humanizadora e liberta da opressão e da exclusão social; (2) estar capacitado a pensar e compreender a realidade social, econômica e cultural, apoiando-se nas distintas áreas do conhecimento, para, então, interferir no contexto particular e global; (3) ser capaz de desenvolver estudos científicos, tendo como base constitutiva a relação teoria e prática, a partir de processos investigativos, e com vistas à produção e divulgação do Conhecimento, propiciando inclusive a continuidade de sua formação de educador/pesquisador; (4) contribuir para a investigação sistemática e rigorosa dos fenômenos de sua área, promovendo o progresso científico e tecnológico; (5) compreender o processo de construção do Conhecimento, inserido em seu contexto sócio, histórico e cultural; (6) possuir compreensão ampla e consistente da prática educativa sobre o fenômeno da linguagem que ocorre em diferentes espaços sociais e diversas



especialidades; (7) ser capaz de estabelecer diálogo entre o fenômeno educativo e os vários campos do saber, sistematizando esta relação; (8) desenvolver a capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão, na construção e divulgação do conhecimento, tendo a prática pedagógica como suporte; (9) reconhecer metodologias e recursos pedagógicos adequados ao processo ensino-aprendizagem; (10) desenvolver competências e habilidades, tendo como suporte as novas tecnologias de informação e comunicação, adequando-as à realidade educacional de sua inserção; (11) organizar o espaço educativo, de forma democrática; (12) transformar teorias em prática pedagógica, selecionando e organizando conteúdos, para a configuração curricular, através de construção coletiva trans e interdisciplinar; (13) desenvolver-se como profissional capaz de compreender a dinâmica social da educação e da escola como realidades concretas de um contexto histórico-social, nas esferas afetiva, individual e grupal; (14) identificar-se com os processos pedagógicos que ocorrem nos diversos espaços sociais, articulando-os ao mundo das relações sociais e produtivas, através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas; (15) comprometer-se com o ensino público, enfrentando problemas referentes à prática educativa, como investigador sobre a linguagem e a educação, bem como sobre a formação humanística dos indivíduos.

A área de atuação do profissional de Letras é no Ensino Fundamental II e Médio, em contextos institucionais escolares e alternativos, nas áreas de 1) Estudos Linguísticos em Língua Portuguesa; 2) Estudos Literários em Língua Portuguesa; 3) Estudos Linguísticos e Literários em Língua Estrangeira Moderna – Inglês; e 4) Estudos Linguísticos e Literários em Língua Estrangeira Moderna – Espanhol.

### **4.3.3 Formas de Realização da Interdisciplinaridade**

O Curso de Letras visa a um projeto pedagógico que promova a reflexão interdisciplinar dos conteúdos ao longo da formação acadêmica do estudante. Isso contribuirá para que os futuros profissionais da área de Letras desenvolvam sua prática docente apoiada numa concepção integradora das diferentes formas de conhecimento.

A interdisciplinaridade fundamenta-se na integração de conhecimentos advindos da articulação entre as disciplinas do currículo, a fim de que sejam evitados saberes fragmentados e abordagens isoladas de tópicos compartimentalizados. Essa discussão é vista nos Parâmetros oficiais e vem encontrando terreno fértil no mercado de trabalho e no discurso de docentes,



coordenadores e administradores do ensino. O modelo de educação que se propõe, pois, baseia-se no princípio de indissociabilidade, cujo foco é a relação de interdependência entre os conteúdos, norteada pela articulação, pela integração e pelo trabalhar em conjunto.

A interdisciplinaridade entre as várias disciplinas do Curso de Letras se dará principalmente nas disciplinas pedagógicas *Linguagem e Educação: Seminário Interdisciplinar I* e *Linguagem e Educação: Seminário Interdisciplinar II*, que serão oferecidas no 2º e no 4º semestre e serão ministradas por professores da área de Língua Portuguesa e Linguística que se ocuparão de promover o diálogo entre os alunos e os professores das demais disciplinas dos respectivos semestres. Os alunos serão orientados pelo coletivo dos professores ministrantes a refletir e a eleger um tema/assunto/conteúdo para a realização de um trabalho interdisciplinar centrado na prática pedagógica. Essas duas disciplinas também ajudarão a operacionalizar o componente interdisciplinar que assumiu o PAC como um todo, pois elas estabelecem a articulação e a reflexão interdisciplinar dos conteúdos das disciplinas de cada um dos semestres em que se situam. Suas ementas também propõem um processo de construção do diálogo entre os temas/assuntos/conteúdos estudados durante o 4º semestre, sob a orientação de cada docente das disciplinas envolvidas. Os professores dessas disciplinas orientarão a construção de um texto acadêmico escrito (gêneros como resumo, pôster, *blog* ou outro). No final do semestre, os alunos apresentarão o trabalho em forma de seminário para todos os professores e discentes do curso. No primeiro seminário, o diálogo será estabelecido entre as disciplinas do segundo semestre. No segundo seminário, o diálogo será estabelecido entre as disciplinas do quarto semestre do curso.

Esse caráter explicitamente disciplinar dessas disciplinas leva à consolidação da interdisciplinaridade naturalmente contida nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso: TCC I e II (6º e 9º semestre, respectivamente), pois leva os discentes e seus orientadores a percorrerem caminhos das várias disciplinas do Curso de Letras para a elaboração de projeto de pesquisa e trabalho final (artigo ou monografia), conforme pode ser constatado em suas ementas (ver Ementário, na seção 4.11.8) e regulamentação específica (seção 4.4.7).

#### **4.3.4 Modos de Integração entre Teoria e Prática**

Em consonância com a Resolução CONSEPE nº 42/2004, a articulação entre teoria e prática ocorrerá, simultaneamente, no interior das disciplinas de formação específica e de



formação pedagógica, validando as atividades de prática curricular, por meio dos créditos teóricos e práticos (ver seção 4.11).

#### **4.3.5 Formas de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem**

De modo estrito, a sistemática de avaliação do ensino e da aprendizagem no curso de Letras vincula-se ao Regimento Geral da UESC, em seu Título V - Do Regime Didático Pedagógico, mais especificamente no Capítulo V, e à Resolução CONSEPE nº 16 de 1996.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, ao referir-se à verificação do rendimento escolar, inclui como características da avaliação que ela seja contínua e cumulativa com a “prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do ano sobre os de provas finais”. O Regimento Geral da UESC também destaca, no Parágrafo único do capítulo V – *Da avaliação do desempenho escolar* – que “dar-se-á relevo à realização de atividades que estimulem a criatividade de crítica e investigação”. Essas atividades podem ser reconhecidas em inúmeros elementos de avaliação, a partir da participação do aluno na produção, difusão e comunicação do conhecimento individual e coletivamente por meio de procedimentos que sugerem atividades como: produção de textos, relatos, resenhas, análises, sínteses, pesquisas bibliográficas e de campo, propostas e projetos alternativos, seminários, plenárias, testes, provas e portfólio, entre outras, bem como a participação em aulas e/ou atividades. Outra forma de avaliação que merece destaque devido a sua importância reflexiva é a autoavaliação, realizada através de critérios norteadores que orientam os discentes a pensar e a repensar sobre sua prática acadêmica.

Entende-se que cada disciplina apresenta especificidades. Portanto, as estratégias de avaliação serão definidas pelos docentes de acordo com as características e objetivos de cada área. Recomenda-se, contudo, que 50% dos instrumentos utilizados para avaliação sejam na modalidade escrita da língua, isto é, o docente poderá propor atividades que envolvam a produção de textos escritos, providenciando a correção pontual das inadequações cometidas e devolvendo tais atividades aos alunos, nos prazos regimentais, a fim de que possam aperfeiçoar sua habilidade de produção de textos. Basta citar o Art.113, da seção V do Regimento da UESC, que diz que “os trabalhos escolares, para efeito de avaliação processual, deverão ser utilizados como material de aprendizagem e discutidos com os alunos imediatamente após sua realização e



a divulgação dos resultados ocorrerá até 8 (oito) dias a contar da data da(s) verificação(ões), acompanhada da devolução dos trabalhos escolares”.

Recomenda-se, ainda, que o professor exija, quando possível, a re-escrita dos textos que apresentarem muitos desvios da norma padrão. Essa recomendação justifica-se, primeiramente, pela constatação da dificuldade de desenvolver textos escritos em língua materna e estrangeira por parte da maioria dos alunos que ingressam no curso de Letras da UES. Como o perfil do formando em Letras prevê um profissional capaz de lidar com as linguagens, especialmente a verbal, em suas modalidades oral e escrita, o desenvolvimento dessas habilidades, tanto em Língua Portuguesa, como em Língua Inglesa ou Espanhola, deve ser priorizado durante todo o processo avaliativo.

#### **4.3.6 Integração entre Graduação e Pós-Graduação**

##### **Graduação e Especialização em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (ECLIP)**

A integração entre o curso de Licenciatura em Letras (Português/Espanhol e Português/Inglês) e a Pós-Graduação tem seu histórico marcado por dois momentos. O primeiro momento remete à criação do Curso de Especialização em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (ECLIP). Lançado em 2000, o curso se caracteriza por investigar questões relativas à produção, circulação, leitura e ensino das literaturas de língua portuguesa, numa perspectiva comparativista, que ultrapassa os limites restritos das nacionalidades envolvidas e se estende pelas relações históricas, culturais, sociológicas, linguísticas e hipertextuais. Atendendo aos graduados do curso de Letras e áreas de conhecimento afins, o curso tem como objetivos qualificar professores do ensino das Literaturas de Língua Portuguesa, possibilitar uma compreensão da pluralidade da nossa formação étnica, no que diz respeito a nossa singularidade cultural e produção literária, estimular a prática da pesquisa e a abordagem crítica dos textos literários e viabilizar a formação continuada dos especializandos.

O ECLIP tem respondido, além da demanda externa por formação continuada pública, gratuita e de qualidade, a alunos recém-formados ou já formados do curso de Letras da UESC que desejam continuar seus estudos e ingressar no mestrado. Nesse sentido, o ECLIP tem



permitido a alunos licenciados que aprofundem seus conhecimentos na área de Literatura, ao tempo em que amplia o contato com literaturas pouco estudadas durante a graduação, no caso, literaturas africanas e portuguesa, assim como debates no campo da Teoria Literária. Cabe frisar que o ECLIP formou em 2011 sua quarta turma e pretende oferecer a 5ª edição em 2013.

### **Graduação e Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e representações**

O segundo momento da integração entre o curso de Licenciatura em Letras (Português/Espanhol e Português/Inglês) e a Pós-Graduação se aprofunda no ano de 2008, quando da criação do Programa em Letras: Linguagens e representações, pois se trata do primeiro curso de mestrado na área de Letras em toda região sul do Estado da Bahia, bem como o primeiro em Ciências Humanas na UESC. Nesse sentido, a possibilidade de nossos licenciados darem continuidade à sua formação valoriza o curso de Letras, ao tempo em que abre perspectivas de pesquisa e obviamente de trabalho em outros níveis do magistério, além de qualificar os docentes da rede pública.

Outro ponto importante de articulação entre graduação e Pós diz respeito às experiências iniciais destes alunos, durante a licenciatura, no campo da investigação, uma vez que muitos dos aprovados se dedicaram a pesquisas de Iniciação Científica sob orientação de docentes da graduação, que também são membros do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Representações. Este contato na graduação com a pesquisa em Literatura ou Linguística melhora sensivelmente a formação dos discentes, pois concluem a licenciatura com experiência de elaboração de projetos, pesquisa bibliográfica, elaboração de relatórios, estudos sistemáticos com o orientador e demais colegas bolsistas e preparação de divulgação dos resultados em eventos científicos na UESC e em outras instituições. As consequências da aproximação dos graduandos com a pesquisa resulta em melhoras notáveis na escrita, na oralidade e na capacidade argumentativa e reflexiva.

É inegável que a existência de um mestrado em Letras incentiva enormemente os alunos, posto que são orientados por docentes que poderão ser seus docentes e/ou orientadores na Pós-graduação, caso aprovados no processo de seleção. Acresça-se também que os docentes tem projetos de pesquisa individuais ou coletivos, como é o caso, por exemplo, do projeto de pesquisa Identidades Culturais e Representações Regionais, que agrega tanto alunos da graduação quanto da pós como pesquisadores.



Diante do incremento das atividades de pesquisa, os alunos, bolsistas ou não, tem tido a oportunidade de participar de eventos internos oferecidos pelo Mestrado em Letras como é o caso do I Conlire (Congresso de Linguagens e Representações), em 2009; IV Sepexle (Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras), em 2010; I Jornada de Pesquisa em Letras, em 2011. No caso dos alunos bolsistas de IC há um evento anual, o Seminário de Iniciação Científica, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPP); trata-se de um encontro científico de grande importância para a universidade, já que todos os bolsistas tem de apresentar resultados parciais ou finais de suas respectivas pesquisas.

Dentro desse contexto, pode-se concluir que o Programa de Pós-graduação Letras: Linguagens e Representações acena com a possibilidade de responder a uma demanda reprimida, nesta área de conhecimento, em stricto sensu, já que os cursos do Departamento de Letras e Artes da UESC diplomam, em média, 85 (oitenta e cinco) alunos por ano, oriundos de seus cursos de graduação em Letras e Comunicação. Entretanto, muitos desses discentes, para dar continuidade a seus estudos, necessitavam migrar para Salvador, ou para Feira de Santana ou Vitória da Conquista, no sertão baiano, onde há mestrados na mesma área.

Deve-se registrar que a área geográfica de atuação da UESC abrange, predominantemente, a região litoral sul da Bahia, o que inclui a faixa litorânea segmentada da Costa do Cacau, Costa do Dendê, Costa do Descobrimento e Costa das Baleias, localizadas nas micro-regiões de Ilhéus, Itabuna, Valença e Porto Seguro, onde vive uma população de quase 2 milhões de habitantes.

Por fim, cabe ressaltar que o principal ponto de integração da graduação com o mestrado diz respeito à preocupação com a história e cultura locais, a qual se concretiza na abertura da proposta do Programa, já que ele não está assentado em bases canônicas de entendimento da linguagem e de suas realizações culturais. Em outras palavras, a integração entre graduação e Pós se dá pelo fato de haver incentivo e apoio para os alunos desenvolverem temáticas ligadas ao contexto regional, local, bem como a aspectos pouco estudados no campo da literatura sul baiana, ao mesmo tempo em que é assegurado também o direito a trabalhar com temáticas mais tradicionais. Nesse sentido, espera-se criar um ambiente pluralizado de investigações, debates e formações. Uma pesquisa dos temas desenvolvidos pelos alunos já formados no Programa de Pós-Graduação confirma esta diversidade de objetos, temas e abordagens.

A seguir, outros cursos de pós-graduação no âmbito das Letras na UESC.



## **Especialização em Leitura e Produção Textual**

O curso de Especialização em Leitura e Produção Textual busca intervir na realidade escolar no que tange à língua materna. Essa realidade vem revelando altos índices de reprovação tanto no que se referem à leitura quanto à escrita, habilidades que se tornaram um imperativo na vida contemporânea. Em vista disso, o curso se propõe a contribuir para a alteração da realidade atual do ensino de língua portuguesa a partir da (re) definição do seu objeto de ensino-aprendizagem.

## **Especialização em Línguas Estrangeiras: Ênfase em Espanhol**

A aprendizagem de uma língua estrangeira está assegurada como um direito de todo cidadão, expresso na LDB e na declaração Universal dos Direitos Linguísticos. No entanto, seu ensino ainda se encontra deslocado na Escola, acontecendo de forma difusa e pouco sistemática, em dissonância com a função que as línguas desempenham na sociedade.

Dessa forma, o curso proposto pelo Departamento de Letras e Artes pretende capacitar os professores de língua espanhola para atuarem na Educação Básica, em consonância com as deliberações da política nacional de ensino de Língua Estrangeira Moderna – LEM –, e, especificamente, no ensino da língua espanhola.



## **4.4 CURRÍCULO**

### **4.4.1 Mapa curricular – Obrigatórias e Optativas**

Os dois quadros a seguir representam a totalidade do Curso de Letras com suas duplas habilitações, incluindo nomes das disciplinas, sua creditação, sua carga horária semestral e semanal, seus pré-requisitos e a que Departamentos da UESC estão vinculadas.

Caso o aluno opte, no ato de entrega de documentos para matrícula, na secretaria do Colegiado do Curso, pela segunda habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas, a matriz curricular a que se vinculará está descrita no Quadro 2. Caso a opção seja pela segunda habilitação em Língua Espanhola e suas Literaturas, o aluno estará vinculado à matriz curricular descrita no Quadro 3. Em suma, trata-se de apenas um curso – Letras – com dupla habilitação.



## Quadro 2 – Mapa Curricular da Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Inglesa e suas Literaturas

### Primeiro Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Leitura e Produção de Textos	3	1	0	04	45	30	00	75	04		-----	DLA
Linguística Geral I: Princípios Teóricos	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Língua Inglesa I	4	1	0	05	60	30	00	90	05		-----	DLA
Teoria da Literatura I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Filosofia e Linguagem	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DFCH
Política Educacional e Legislação no Ensino de Letras	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DCIE
	<b>23</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>345</b>	<b>60</b>	<b>00</b>	<b>405</b>	<b>25</b>			
Total de Créditos e Carga horária	<b>25</b>				Total C/H Semestral			<b>405</b>	C/H Semanal	<b>25</b>		

### Segundo Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Leitura e Produção de Textos Científicos	3	1	0	04	45	30	00	75	04		-----	DLA
Linguística Geral II: Objetos de Análise	3	1	0	04	45	30	00	75	04		Linguística Geral I: Princípios Teóricos	DLA
Língua Inglesa II	4	1	0	05	60	30	00	90	05		Língua Inglesa I	DLA
Teoria da Literatura II	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Teorias Sociológicas e Linguagem	3	0	0	03	45	00	00	45	03		-----	DFCH
Psicologia da Educação e Linguagem	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DFCH
Linguagem e Educação: Seminário Interdisciplinar I	2	0	0	02	30	00	00	30	02		-----	DLA
	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>345</b>	<b>90</b>	<b>00</b>	<b>435</b>	<b>26</b>			
Total de Créditos e Carga horária	<b>26</b>				C/H Semestral			<b>435</b>	C/H Semanal	<b>26</b>		



### Terceiro Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Língua Inglesa III	3	1	0	04	45	30	00	75	04		Língua Inglesa II	DLA
Optativa (Literatura)	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Língua e Cultura Latina	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Literatura Portuguesa I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Planejamento Educacional e Linguagem	3	0	0	03	45	00	00	45	03		-----	DCIE
	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>330</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>23</b>			
Total de Créditos e Carga horária	<b>23</b>				Total C/H Semestral			<b>360</b>	C/H semanal	<b>23</b>		

### Quarto Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	3	0	0	03	45	00	00	45	03		-----	DLA
Morfologia do Português	3	1	0	04	45	30	00	75	04		-----	DLA
Língua Inglesa IV	3	1	0	04	45	30	00	75	04		Língua Inglesa III	DLA
História da Língua Portuguesa	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Linguagem e Educação: Seminário Interdisciplinar II	2	0	0	02	30	00	00	30	02		-----	DLA
Literatura Portuguesa II	3	1	0	04	45	30	00	75	04		-----	DLA
Optativa (pedagógica)	3	0	0	03	45	00	00	60	03		-----	DCIE
	<b>21</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>315</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>420</b>	<b>24</b>			
Total de Créditos e Carga horária	<b>24</b>				Total C/H Semestral			<b>420</b>	C/H semanal	<b>24</b>		



### Quinto Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Sintaxe do Português	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua Inglesa	2	0	0	02	30	00	00	30	02	Língua Inglesa IV	DLA	
Semântica	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Literatura Brasileira I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Compreensão e Produção Oral da Língua Inglesa	3	1	0	04	45	30	00	75	04	Língua Inglesa IV	DLA	
Oralidade e Ensino de Língua Portuguesa	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>375</b>	<b>30</b>	<b>00</b>	<b>405</b>	<b>26</b>			
Total de Créditos e Carga horária		<b>26</b>			Total C/H Semestral				<b>405</b>	C/H semanal	<b>26</b>	

### Sexto Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2	0	04	30	60	00	90	04		Ter cursado, no mínimo, 1.020h.a em disciplinas da matriz curricular do Curso	DLA
Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	1	2	0	03	15	60	00	75	04		Língua Inglesa IV	DLA
Literatura Brasileira II	4	0	0	04	60	00	00	60	04			DLA
Panorama das Literaturas Anglófonas	4	0	0	04	60	00	00	60	04		Língua Inglesa IV	DLA
Metodologia do ensino da Língua Portuguesa I	3	0	0	03	45	00	00	45	03		Ter cursado, no mínimo, 1.020h.a em disciplinas da matriz curricular do Curso	DLA
Metodologia do Ensino de Literatura	4	0	0	04	60	00	00	60	04		Teoria da Literatura II, Literatura Portuguesa I & Literatura Brasileira I	DLA
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	0	0	4	04	00	00	180	180	04		Ter cursado, no mínimo, 1.020h.a em disciplinas da matriz curricular do Curso	DLA
	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>26</b>	<b>270</b>	<b>120</b>	<b>180</b>	<b>570</b>	<b>27</b>			
Total de Créditos e Carga horária		<b>26</b>			Total C/H Semestral				<b>570</b>	C/H Sem	<b>27</b>	



### Sétimo Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
História da Arte	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Sociolinguística e Ensino	3	1	0	04	45	30	00	75	04	-----	DLA
Gêneros Discursivos no Ensino de Inglês	2	0	0	02	30	00	00	30	02	Língua Inglesa IV	DLA
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Metodologia do ensino da Língua Portuguesa I	DLA
Metodologia do Ensino de Língua e de Literaturas de Língua Inglesa I	1	2	0	03	15	60	00	60	04	Panorama das Literaturas Anglófonas & Língua Inglesa IV	DLA
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	0	0	4	04	00	00	180	180	04	Panorama das Literaturas Anglófonas & Língua Inglesa IV	DLA
Optativa (diversas)	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA/DFCH
	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>25</b>	<b>165</b>	<b>255</b>	<b>180</b>	<b>525</b>	<b>26</b>		
Total de Créditos e Carga horária	<b>25</b>				Total C/H Semestral			<b>525</b>	C/H Sem	<b>26</b>	

### Oitavo Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
Literatura Inglesa	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Inglesa IV	DLA
Literatura Brasileira III	3	1	0	04	45	30	00	75	04	-----	DLA
Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Metodologia do Ensino de Língua e de Literaturas de Língua Inglesa I	DLA
Avaliação e Produção de Material Didático de Língua Inglesa	3	1	0	04	45	30	00	75	04	Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa I	DLA
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	0	0	4	04	00	00	180	180	04	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	DLA
Língua Brasileira de Sinais	2	2	0	03	30	30	00	60	04	-----	DLA
	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>240</b>	<b>90</b>	<b>180</b>	<b>510</b>	<b>24</b>		
Total de Créditos e Carga horária	<b>23</b>				Total C/H Semestral			<b>510</b>	C/H Sem	<b>24</b>	



### Nono Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento	
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.					
Literatura Sul-Baiana	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Optativa (Línguas/Linguística)	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	0	0	4	04	00	00	180	180	04		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	DLA	
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	2	0	04	30	60	00	90	04		Trabalho de Conclusão de Curso I	DLA	
Literatura de Língua Inglesa I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		Língua Inglesa IV		
	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>210</b>	<b>60</b>	<b>180</b>	<b>450</b>	<b>20</b>				
Total de Créditos e Carga horária	<b>20</b>			Total C/H Semestral				<b>450</b>	C/H Semanal	<b>20</b>			

### Elenco das Disciplinas Optativas: Semestres III, IV, VII e IX ↓

**Terceiro Semestre** (Exigido: 60h/4 créditos – uma entre as disciplinas de Literatura de Língua Portuguesa/Francesa elencadas a seguir)

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Literatura Europeia	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Literatura Infanto-Juvenil	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Literatura Comparada	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Literatura e Outras Linguagens	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Panorama da Literatura de Língua Francesa I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Panorama da Literatura de Língua Francesa II	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA
Língua Francesa I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA



**Quarto Semestre** (Exigido: 45h/03 créditos) – uma das disciplinas de Formação Pedagógica elencadas a seguir

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
Currículo	3	0	0	03	45	00	00	45	03	-----	DCIE
Educação, Tecnologias e Linguagem	3	0	0	03	45	00	00	45	03	-----	DLA
Avaliação da Aprendizagem	3	0	0	03	45	00	00	45	03	-----	DCIE

**Sétimo Semestre** (Exigido: 60h/04 créditos) – uma entre as diversas disciplinas elencadas a seguir

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
Introdução à Tradução: Teoria e Prática	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Linguística Textual	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Pragmática	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Introdução à Dialectologia	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Análise da Conversação	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Ensino/Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Filologia	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Linguagem e Africanidades	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês como Língua Estrangeira	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Inglesa IV	DLA
História Indígena	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DFCH
Língua Francesa II	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Literatura de Língua Inglesa II	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Inglesa IV	DLA
Literatura de Língua Inglesa III	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Inglesa IV	DLA



**Nono Semestre** (Exigido: 60h/4 créditos – uma entre as disciplinas de Língua Portuguesa ou Inglês Instrumental elencadas a seguir)

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
Inglês Instrumental	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Análise do Discurso	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Linguística Aplicada	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Psicolinguística	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA



Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC

<b>Atividades Complementares</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H Total</b>
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	00	200

**Total de Créditos e Carga Horária das Disciplinas (Obrigatórias e Optativas) e AACC**

<b>Semestre</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	<b>Estágio</b>	<b>C/H Semestral</b>
Primeiro	25	23	2	0	405h.a/337,5h
Segundo	26	23	3	0	435h.a/362,5h
Terceiro	25	23	2	0	405h.a/337,5h
Quarto	25	22	3	0	420h.a/350h
Quinto	26	25	1	0	405h.a/337,5h
Sexto	27	20	3	4	570h.a/475h
Sétimo	20	11	5	4	495h.a/412,5h
Oitavo	24	19	1	4	495h.a/412,5h
Nono	20	14	2	4	450h.a/375h
AACC	0	0	0	0	200h
<b>Total de Créditos</b>	<b>218</b>	<b>180</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>4.080h.a/3.400h</b>
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>4.080h.a/3.400h</b>	<b>2.700h.a/2.250h</b>	<b>660h.a/550h</b>	<b>720h.a/600h</b>	<b>4.280h.a/3.600h</b>

**Resumo Curricular**

	<b>C/H</b>
Atividades Complementares – AACC	200h
Carga horária teórica	2.700h.a/2.250h
Carga horária prática	660h.a/550h
Estágio supervisionado	720h.a/600h
<b>Carga Horária Total</b>	<b>4.280h.a/3.600h</b>

h.a = hora-aula (50 minutos) / h = “hora-relógio” (60 minutos; com base na Resolução CNE/CES nº 3/2007)



### Quadro 3 – Mapa Curricular da Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Espanhola e suas Literaturas

#### Primeiro Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento	
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.					
Leitura e Produção de Textos	3	1	0	04	45	30	00	75	04		-----	DLA	
Linguística Geral I: Princípios Teóricos	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Língua Espanhola I	4	1	0	05	60	30	00	90	05		-----	DLA	
Teoria da Literatura I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Filosofia e Linguagem	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DFCH	
Política Educacional e Legislação no Ensino de Letras	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DCIE	
	<b>23</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>345</b>	<b>60</b>	<b>00</b>	<b>405</b>	<b>25</b>				
Total de Créditos e Carga horária	<b>25</b>				Total C/H Semestral			<b>405</b>	C/H Semanal	<b>25</b>			

#### Segundo Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento	
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.					
Leitura e Produção de Textos Científicos	3	1	0	04	45	30	00	75	04		-----	DLA	
Linguística Geral II: Objetos de Análise	3	1	0	04	45	30	00	75	04		Linguística Geral I: Princípios Teóricos	DLA	
Língua Espanhola II	4	1	0	05	60	30	00	90	05		Língua Espanhola I	DLA	
Teoria da Literatura II	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Teorias Sociológicas e Linguagem	3	0	0	03	45	00	00	45	03		-----	DFCH	
Psicologia da Educação e Linguagem	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DFCH	
Linguagem e Educação: Seminário Interdisciplinar I	2	0	0	02	30	00	00	30	02		-----	DLA	
	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>345</b>	<b>90</b>	<b>00</b>	<b>435</b>	<b>26</b>				
Total de Créditos e Carga horária	<b>26</b>				C/H Semestral			<b>435</b>	C/H Semanal	<b>26</b>			



### Terceiro Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento	
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.					
Língua Espanhola III	3	1	0	04	45	30	00	75	04		Língua Espanhola II	DLA	
Optativa (Literatura)	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Língua e Cultura Latina	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Literatura Portuguesa I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Planejamento Educacional e Linguagem	3	0	0	03	45	00	00	45	03		-----	DCIE	
	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>330</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>23</b>				
Total de Créditos e Carga horária		<b>23</b>			Total C/H Semestral				<b>360</b>	C/H semanal	<b>23</b>		

### Quarto Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento	
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.					
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	3	0	0	03	45	00	00	45	03		-----	DLA	
Morfologia do Português	3	1	0	04	45	30	00	75	04		-----	DLA	
Língua Espanhola IV	3	1	0	04	45	30	00	75	04		Língua Espanhola III	DLA	
História da Língua Portuguesa	4	0	0	04	60	00	00	60	04		-----	DLA	
Linguagem e Educação: Seminário Interdisciplinar II	2	0	0	02	30	00	00	30	02		-----	DLA	
Literatura Portuguesa II	3	1	0	04	45	30	00	75	04		-----	DLA	
Optativa (pedagógica)	3	0	0	03	45	00	00	60	03		-----	DCIE	
	<b>21</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>315</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>420</b>	<b>24</b>				
Total de Créditos e Carga horária		<b>24</b>			Total C/H Semestral				<b>420</b>	C/H semanal	<b>24</b>		



### Quinto Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Sintaxe do Português	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua Espanhola	2	0	0	02	30	00	00	30	02	Língua Espanhola IV	DLA	
Semântica	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Literatura Brasileira I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Compreensão e Produção Oral da Língua Espanhola	3	1	0	04	45	30	00	75	04	Língua Espanhola IV	DLA	
Oralidade e Ensino de Língua Portuguesa	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>375</b>	<b>30</b>	<b>00</b>	<b>405</b>	<b>26</b>			
Total de Créditos e Carga horária		<b>26</b>			Total C/H Semestral				<b>405</b>	C/H semanal	<b>26</b>	

### Sexto Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2	0	04	30	60	00	90	04	Ter cursado, no mínimo, 1.020h.a em disciplinas da matriz curricular do Curso	DLA	
Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	1	2	0	03	15	60	00	75	04	Língua Espanhola IV	DLA	
Literatura Brasileira II	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Panorama das Literaturas Hispânicas	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Espanhola IV	DLA	
Metodologia do ensino da Língua Portuguesa I	3	0	0	03	45	00	00	45	03	Ter cursado, no mínimo, 1.020h.a em disciplinas da matriz curricular do Curso	DLA	
Metodologia do Ensino de Literatura	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Teoria da Literatura II, Literatura Portuguesa I & Literatura Brasileira I	DLA	
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	0	0	4	04	00	00	180	180	04	Ter cursado, no mínimo, 1.020h.a em disciplinas da matriz curricular do Curso	DLA	
	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>26</b>	<b>270</b>	<b>120</b>	<b>180</b>	<b>570</b>	<b>27</b>			
Total de Créditos e Carga horária		<b>26</b>			Total C/H Semestral				<b>570</b>	C/H Sem	<b>27</b>	



### Sétimo Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
História da Arte	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Sociolinguística e Ensino	3	1	0	04	45	30	00	75	04	-----	DLA
Gêneros Discursivos no Ensino de Espanhol	2	0	0	02	30	00	00	30	02	Língua Espanhola IV	DLA
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Metodologia do ensino da Língua Portuguesa I	DLA
Metodologia do Ensino de Língua e de Literaturas de Língua Espanhola I	1	2	0	03	15	60	00	60	04	Panorama das Literaturas Hispânicas & Língua Espanhola IV	DLA
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	0	0	4	04	00	00	180	180	04	Panorama das Literaturas Hipânicas & Língua Espanhola IV	DLA
Optativa (diversas)	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA/DFCH
	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>25</b>	<b>165</b>	<b>255</b>	<b>180</b>	<b>525</b>	<b>26</b>		
Total de Créditos e Carga horária	<b>25</b>				Total C/H Semestral			<b>525</b>	C/H Sem	<b>26</b>	

### Oitavo Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
Literatura Espanhola	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Espanhola IV	DLA
Literatura Brasileira III	3	1	0	04	45	30	00	75	04	-----	DLA
Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Espanhola II	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Metodologia do Ensino de Língua e de Literaturas de Língua Espanhola I	DLA
Avaliação e Produção de Material Didático de Língua Espanhola	3	1	0	04	45	30	00	75	04	Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Espanhola I	DLA
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	0	0	4	04	00	00	180	180	04	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	DLA
Língua Brasileira de Sinais	2	2	0	03	30	30	00	60	04	-----	DLA
	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>240</b>	<b>90</b>	<b>180</b>	<b>510</b>	<b>24</b>		
Total de Créditos e Carga horária	<b>23</b>				Total C/H Semestral			<b>510</b>	C/H Sem	<b>24</b>	



### Nono Semestre

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Literatura Sul-Baiana	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Optativa (Línguas/Linguística)	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	0	0	4	04	00	00	180	180	04	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	DLA	
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	2	0	04	30	60	00	90	04	Trabalho de Conclusão de Curso I	DLA	
Literatura de Língua Espanhola I	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Espanhola IV		
	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>210</b>	<b>60</b>	<b>180</b>	<b>450</b>	<b>20</b>			
Total de Créditos e Carga horária	<b>20</b>			Total C/H Semestral	<b>450</b>				C/H Semanal	<b>20</b>		

### Elenco das Disciplinas Optativas: Semestres III, IV, VII e IX ↓

**Terceiro Semestre** (Exigido: 60h/4 créditos – uma entre as disciplinas de Literatura de Língua Portuguesa/Francesa elencadas a seguir)

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal		Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.				
Literatura Europeia	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Literatura Infante-Juvenil	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Literatura Comparada	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Literatura e Outras Linguagens	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Panorama da Literatura de Língua Francesa I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Panorama da Literatura de Língua Francesa II	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	
Língua Francesa I	4	0	0	04	60	00	00	60	04		DLA	



**Quarto Semestre** (Exigido: 45h/03 créditos) – uma das disciplinas de Formação Pedagógica elencadas a seguir

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
Currículo	3	0	0	03	45	00	00	45	03	-----	DCIE
Educação, Tecnologias e Linguagem	3	0	0	03	45	00	00	45	03	-----	DLA
Avaliação da Aprendizagem	3	0	0	03	45	00	00	45	03	-----	DCIE

**Sétimo Semestre** (Exigido: 60h/04 créditos) – uma entre as diversas disciplinas elencadas a seguir

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
Introdução à Tradução: Teoria e Prática	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Linguística Textual	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Pragmática	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Introdução à Dialectologia	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Análise da Conversação	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Ensino/Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Filologia	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Linguagem e Africanidades	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Morfossintaxe da Língua Espanhola	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Espanhola IV	DLA
História Indígena	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DFCH
Língua Francesa II	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Literatura de Língua Espanhola II	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Espanhola IV	DLA
Literatura de Língua Espanhola III	4	0	0	04	60	00	00	60	04	Língua Espanhola IV	DLA



**Nono Semestre** (Exigido: 60h/4 créditos – uma entre as disciplinas de Língua Portuguesa ou Inglês Instrumental elencadas a seguir)

Disciplinas	Crédito				Carga Horária				C/H Semanal	Pré-Requisito(s)	Departamento
	T	P	E	Tot.	T	P	E	Tot.			
Inglês Instrumental	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Análise do Discurso	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Linguística Aplicada	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA
Psicolinguística	4	0	0	04	60	00	00	60	04	-----	DLA

Atividades Complementares	Créditos	C/H Total
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	00	200

**Total de Créditos e Carga Horária das Disciplinas (Obrigatórias e Optativas) e AACC**

Semestre	Créditos	Teóricos	Práticos	Estágio	C/H Semestral
Primeiro	25	23	2	0	405h.a/337,5h
Segundo	26	23	3	0	435h.a/362,5h
Terceiro	25	23	2	0	405h.a/337,5h
Quarto	25	22	3	0	420h.a/350h
Quinto	26	25	1	0	405h.a/337,5h
Sexto	27	20	3	4	570h.a/475h
Sétimo	20	11	5	4	495h.a/412,5h
Oitavo	24	19	1	4	495h.a/412,5
Nono	20	14	2	4	450h.a/375h
AACC	0	0	0	0	200h
<b>Total de Créditos</b>	<b>218</b>	<b>180</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>4.080h.a/3.400h</b>
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>4.080h.a/3.400h</b>	<b>2.700h.a/2.250h</b>	<b>660h.a/550h</b>	<b>720h.a/600h</b>	<b>4.280h.a/3.600h</b>

**Resumo Curricular**

	C/H
Atividades Complementares – AACC	200h
Carga horária teórica	2.700h.a/2.250h
Carga horária prática	660h.a/550h
Estágio supervisionado	720h.a/600h
<b>Carga Horária Total</b>	<b>4.280h.a/3.600h</b>

h.a = hora-aula (50 minutos) / h = “hora-relógio” (60 minutos; com base na Resolução CNE/CES nº 3/2007)

**4.4.2 Fluxograma**  
**CURSO DE LETRAS**

Dupla Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas  
 e em Língua Inglesa / Espanhola e suas literaturas

I Semestre	II Semestre	III Semestre	IV Semestre	V Semestre	VI Semestre	VII Semestre	VIII Semestre	IX Semestre
Leitura e Produção de Textos LTA559 OB 75/04 1	Leitura e Produção de Textos Científicos LTA563 OB 75/04 7	Optativa (Literatura/Francês) 60/04 LTA014 - LTA060 - LTA606 - LTA607 - LTA608 - LTA609 - LTA610 - LTA610 14	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola / Inglesa OB 45/03 LTA567 / LTA618 20	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa LTA574 OB 60/04 27	TCC I - Trabalho de Conclusão de Curso I LTA579 OB 90/04 34 **	Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa I / Espanhola I LTA587 / LTA624 OB 75/03 41 (25, 37)	Avaliação e Produção de Material Didático de Língua Inglesa / Espanhola LTA603 / LTA628 OB 75/04 48 (41)	TCC II - Trabalho de Conclusão de Curso II LTA614 OB 90/04 54 (34)
Linguística Geral I: Princípios Teóricos LTA560 OB 60/04 2	Linguística Geral II: Objetos de Análise LTA564 OB 75/04 8 (2) *	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa LTA371 OB 60/04 15	Morfologia do Português LTA569 OB 75/04 21	Sintaxe do Português LTA575 OB 60/04 28	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I LTA582 OB 45/03 35 **	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II LTA604 OB 60/04 42 (35)	Literatura Brasileira III LTA585 OB 75/04 49	Optativa (Línguas/Linguística) OP 60/04 LTA003-LTA599- LTA602-LTA673 55
Filosofia e Linguagem FCH712 OB 60/04 3	Teorias Sociológicas e Linguagem FCH713 OB 45/03 9	Língua e Cultura Latina LTA568 OB 60/04 16	História da Língua Portuguesa LTA571 OB 60/04 22	Semântica LTA539 OB 60/04 29	Literatura Brasileira II LTA051 OB 60/04 36	Sociolinguística e Ensino LTA580 OB 75/04 43	Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II / Espanhola II OB 60/04 LTA612 / LTA629 50 (41)	Literaturas de Língua Inglesa I / Espanhola I OB 60/04 LTA402 / LTA631 56 (25)
Teoria da Literatura I LTA082 OB 60/04 4	Teoria da Literatura II LTA083 OB 60/04 10	Literatura Portuguesa I LTA063 OB 60/04 17	Literatura Portuguesa II LTA573 OB 75/04 23	Literatura Brasileira I LTA050 OB 60/04 30	Panorama das Literaturas Anglófonas / Hispânicas OB 60/04 LTA581 / LTA622 37 (25)	História da Arte LTA001 OB 60/04 44	Literatura Inglesa / Espanhola OB 60/04 LTA094 / LTA627 51 (25)	Literatura Sul-Baiana LTA611 OB 60/04 57
Língua Inglesa I / Espanhola I OB 90/05 LTA561 / LTA615 5	Língua Inglesa II / Espanhola II OB 90/05 LTA565 / LTA616 11 (5)	Língua Inglesa III / Espanhola III OB 75/04 LTA566 / LTA617 18 (11)	Língua Inglesa IV / Espanhola IV OB 75/04 LTA570 / LTA619 25 (18)	Compreensão e Produção Oral da Língua Inglesa / Espanhola OB 75/04 LTA576 / LTA620 31 (25)	Metodologia do Ensino de Língua LTA583 OB 60/04 38 (10, 17 e 30)	Gêneros Discursivos no Ensino de Inglês / Espanhol OB 30/02 LTA578 / LTA621 45 (25)	Língua Brasileira de Sinais LTA354 OB 60/03 52	
Política Educacional e Legislação no Ensino de Letras CIE419 OB 60/04 6	Psicologia da Educação e Linguagem FCH714 OB 60/04 12	Planejamento Educacional e Linguagem CIE420 OB 45/03 19	Língua Inglesa e Educação: Seminário Interdisciplinar II LTA572 OB 30/02 24	Oralidade e ensino de Língua Portuguesa LTA577 OB 60/04 32	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa / Espanhola OB 75/03 LTA586 / LTA623 39 (25)	Optativa (Diversas) OP 60/04 FCH649 – LTA015/404/410 – LTA590 a LTA598 LTA670 a LTA672 46		
	Linguagem e Educação: Seminário Interdisciplinar I LTA562 OB 30/02 13		Optativa (pedagógica) OP 45/03 CIE219 – CIE422 – LTA662 26	Aquisição da linguagem e Ensino de Língua Inglesa / Espanhola LTA589 / LTA626 OB 30/02 33 (25)	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I LTA584 OB 180/04 40 **	Estágio Superv. em Língua Inglesa I / Espanhola I OB 180/04 LTA588 / LTA625 47 (25, 37)	Estágio Superv. em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II LTA605 OB 180/04 53 (40)	Estágio Superv. em Língua Inglesa II / Espanhola II OB 180/04 LTA613 / LTA630 58 (47)

h.a = horas-aula (50min) / h = horas-relógio (60min)

CH Sem.:  
405h.a/337,5h  
Créd. Sem.: 25  
Disciplinas: 6

CH Sem.:  
435h.a/362,5h  
Créd. Sem.: 26  
Disciplinas: 7

CH Sem.:  
360h.a/300h  
Créd. Sem.: 23  
Disciplinas: 7

CH Sem.:  
405h.a/337,5h  
Créd. Sem.: 24  
Disciplinas: 7

CH Sem.:  
405h.a/337,5h  
Créd. Sem.: 26  
Disciplinas: 7

CH Sem.:  
570h.a/475h  
Créd. Sem.: 26  
Disciplinas: 7

CH Sem.:  
540h.a/450h  
Créd. Sem.: 25  
Disciplinas: 6

CH Sem.:  
510h.a/425h  
Créd. Sem.: 23  
Disciplinas: 6

CH Sem.:  
450h.a/375h  
Créd. Sem.: 20  
Disciplinas: 4

58 disciplinas **Créditos totais: 218**  
 Prática: 550h (660h.a) – 22 créditos / Estágio: 600h (720h.a)  
 17 disciplinas pedagógicas = 750h (900h.a)

**Carga horária total: 3.600h = 3.400h (4.080h.a) + 200h de AACC**

**Duração do Curso:**  
 Mínima: 4,5 anos  
 Máxima: 7 anos

**200 horas de AACC (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)**

OB – Disciplina Obrigatória  
 OP – Disciplina Optativa

\* Os números entre parênteses representam os pré-requisitos  
 \*\* Ter cursado, no mínimo, 1020h em disciplinas da matriz curricular do Curso



#### 4.4.3 Componentes Curriculares de Formação Pedagógica

Paralelamente à formação específica, oportunizada pelos componentes curriculares da área de Estudos Linguísticos em Língua Materna, da área de Estudos Literários em Língua Materna e da área de Estudos Linguísticos e Literários em Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol), a matriz curricular do Curso de Letras da UESC propiciará aos graduandos a inserção no debate contemporâneo mais amplo através do conhecimento sobre o desenvolvimento humano e da prática docente. Para tanto, os componentes curriculares de formação pedagógica serão os momentos de reflexão – ação – reflexão (FREIRE, 1989) da cultura da profissão docente, dos conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, do conhecimento sobre as dimensões culturais, artísticas, social, política e econômica da educação, dos conteúdos das áreas do conhecimento que serão objeto de ensino e do conhecimento advindo da experiência pedagógica.

Desse modo, os componentes curriculares de formação pedagógica no Curso de Letras têm como objetivos específicos que o licenciando:

- possua compreensão ampla e consistente da prática e dos fenômenos educativos que ocorrem em diferentes espaços sociais e diversas especialidades;
- seja capaz de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- articule ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento referente à prática pedagógica;
- aplique metodologias e recursos pedagógicos adequados ao processo de ensino e aprendizagem;
- domine as novas tecnologias da comunicação e da informação, adequando-as à realidade educacional de sua inserção;
- saiba gerir o espaço educativo de forma democrática;
- transforme a teoria em prática pedagógica, selecionando e organizando os conteúdos através da construção coletiva, interdisciplinarmente.

A carga horária total dos componentes curriculares é de 900h.a (750h), distribuídas nas disciplinas a seguir:



<b>1º Semestre</b>	
Política Educacional e Legislação no Ensino de Letras	Obrigatória – 60h
<b>2º Semestre</b>	
Psicologia da Educação e Linguagem	60h
Linguagem e Educação: Seminário Interdisciplinar I	30h
<b>3º Semestre</b>	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60h
Planejamento Educacional e Linguagem	45h
<b>4º Semestre</b>	
Linguagem e Educação: Seminário Interdisciplinar II	30h
Optativa (uma entre as três elencadas a seguir)	
Currículo – 45h	Carga horária exigida: 45h
Educação, Tecnologias e Linguagem – 45h	(uma disciplina escolhida)
Avaliação da Aprendizagem – 45h	
<b>5º Semestre</b>	
Oralidade e Ensino de Língua Portuguesa	60h
Gêneros Discursivos no Ensino de Inglês / Espanhol	30h
<b>6º Semestre</b>	
Sociolinguística e Ensino	75h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	60h
Metodologia do Ensino de Literatura	45h
<b>7º Semestre</b>	
Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua Inglesa / Espanhola	30h
Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa/Espanhola I	75h
<b>8º Semestre</b>	
Avaliação e Produção de Material Didático de Língua Inglesa/Espanhola	75h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	60h
<b>9º Semestre</b>	
Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II/Espanhola II	60h

Observação: as ementas das disciplinas pedagógicas estão disponíveis na seção 4.11.



#### 4.4.4 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - Regulamentação

##### TÍTULO 1 – Das Disposições Preliminares

**Art. 1º** - O estágio curricular supervisionado obrigatório para o Curso de Letras, além de cumprir com a determinação legal, é o componente curricular que visa a proporcionar a prática de atividades profissionais, vinculadas à área de formação do licenciando com suporte nas pesquisas e estudos desenvolvidos durante o curso, articulando e integrando teoria e prática.

##### TÍTULO 2 – Do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

##### SEÇÃO I – Concepção de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso de Letras da UESC

**Art. 2º** - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de Letras é concebido como um campo de conhecimento formativo e integrante de todo o projeto curricular. Sendo o Curso de Letras um curso de formação de professores, o Estágio obrigatório constitui uma etapa essencial da formação docente e da construção da identidade profissional do futuro professor. A formação docente tem como pressupostos as seguintes prerrogativas:

- I - as políticas públicas educacionais no Brasil;
- II - o sentido da profissão de professor na sociedade atual;
- III - o exercício da docência;
- IV - a escola como espaço educativo formal;
- V – o conhecimento da realidade do ensino das línguas materna e estrangeira moderna no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

##### SEÇÃO II – Dos Objetivos

**Art. 3º** - Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório no Curso de Letras:

- I - oportunizar, como base formativa principal, a construção da visão da vida escolar e do ensino, do sistema de ensino e da educação, bem como das políticas públicas educacionais;
- II - construir, elaborar e reelaborar conhecimentos, relativos à área de atuação profissional, na escola de ensino fundamental II e médio;
- III- estabelecer a mediação entre a universidade, a escola e a sociedade;
- IV - possibilitar a construção da identidade docente através da análise sistemática da realidade educacional e da prática (vivência);
- V - proporcionar a atualização sobre os diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, bem como sobre novas abordagens educacionais;
- VI - integrar o estagiário no exercício da atividade profissional docente.

**Parágrafo Único** – As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório devem buscar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

##### SEÇÃO III – Dos Temas de Abrangência

**Art. 4º** - São temas de abrangência do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de Letras:

- I – Desenvolvimento de conteúdos programáticos teórico-práticos específicos da área de formação/atuação;
- II – Conhecimento do planejamento (projeto político-pedagógico, plano de curso, planos de aula) elaborado pela comunidade escolar de educação básica;



III – Elaboração de planejamentos diversos: projeto de extensão/ensino, planos de curso, plano de atividades, planos de aula;

IV – Promoção da interação entre os saberes dos professores orientadores de estágio e dos professores supervisores (docentes das instituições onde serão realizados os estágios), ressaltando as concepções de ensinar e aprender e as trocas de experiências;

V – Observação, colaboração e análise do trabalho dos professores no campo de estágio.

#### **SEÇÃO IV – Do Espaço Geográfico**

**Art. 5º** - Constitui-se espaço geográfico, a localização do campo de estágio.

**Parágrafo Único** - O estágio curricular supervisionado obrigatório será preferencialmente realizado no eixo Ilhéus – Itabuna.

#### **SEÇÃO V - Das Modalidades de Estágio**

**Art. 6º** - Entende-se como modalidade de estágio curricular supervisionado obrigatório as atividades a serem desenvolvidas e que caracterizam cada semestre, a saber:

**Estágio I:** Investigação do cotidiano da escola e intervenção em instituições de ensino, através das seguintes disciplinas:

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I: VI semestre

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I / Espanhola I: VII semestre

**Estágio II:** Inserção do licenciando na realidade educacional e regência de classe no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, através das seguintes disciplinas:

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II: VIII semestre

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II / Espanhola II: IX semestre

#### **SEÇÃO VI – Da Carga Horária**

**Art. 7º** - O estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório a ser vivenciado durante o curso de formação - especificamente a partir da segunda metade do curso. Abordará diferentes modalidades da atuação profissional, perfazendo uma carga horária de 450 horas (Parecer CNE/CP 2/2002 e Resolução CONSEPE/UESC nº 042/2004).

**§1º** - A carga horária de cada uma das modalidades do estágio curricular supervisionado obrigatório é a seguinte:

##### **I - Estágio I**

180 horas: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I

180 horas: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I / Espanhola I

##### **II - Estágio II**

180 horas: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II

180 horas: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II / Espanhola II

**§ 2º** - O aluno-professor que comprovar experiência mínima de 2 (dois) anos de regência na disciplina alvo de estágio curricular supervisionado obrigatório, no ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e/ou no ensino médio, poderá requerer dispensa da carga horária prática do Estágio II, de apenas uma das disciplinas (de Língua Portuguesa ou de Língua Inglesa/Língua Espanhola).

**I** - O aluno-professor que convalidar a parte prática de um dos estágios deverá efetuar a matrícula e frequentar as aulas teóricas do Estágio II;

**II** – Para fins de liberação, o aluno-professor deverá apresentar comprovante autenticado de docência emitido pelo órgão competente (declaração emitida pela Secretaria Municipal de Educação - SME, ou



Diretoria Regional de Educação - DIREC e /ou direção da escola particular em que atua), atestando o vínculo empregatício, a carga horária e o tempo de serviço;

## **SEÇÃO VII – Da Orientação**

**Art. 8º** - O orientador de estágio curricular supervisionado obrigatório é o docente da UESC, responsável pela disciplina.

**Parágrafo Primeiro** - São atribuições do professor orientador de estágio curricular supervisionado obrigatório:

- I – Preparar o estagiário para as atividades de ensino / extensão;
- II – Orientar o Estagiário na confecção da documentação necessária ao cumprimento de suas atividades de estágio;
- III – Orientar os estagiários na preparação do planejamento e no desenvolvimento das atividades durante todo o estágio, de acordo com a especificidade de cada modalidade;
- IV – Visitar os estagiários no local do estágio.

**Parágrafo Segundo** – Cada professor orientador terá, no máximo, 15 alunos por turma de Estágio Supervisionado Obrigatório.

## **SEÇÃO VIII – Da Supervisão**

**Parágrafo Único** – O professor supervisor de estágio curricular supervisionado obrigatório é o docente da disciplina do campo de estágio e deverá ter graduação na disciplina em questão.

## **SEÇÃO IX - Da Avaliação**

**Parágrafo Único** - De acordo com critérios próprios de cada modalidade, os estagiários serão avaliados pelo professor orientador (do Curso de Letras), pelo professor supervisor da instituição concedente (aquela em que o estágio é realizado) e pelo próprio estagiário.

## **SEÇÃO X - Da Competência do Coordenador da Área de Estágio**

**Art. 11** – O coordenador da área de estágio curricular supervisionado será um dos professores do Curso de Letras, regente de uma das modalidades de estágio.

**Parágrafo Único** – A indicação do coordenador da área de estágio do Curso de Letras será feita em reunião plenária do Colegiado.

**Art. 12** - Compete ao coordenador de estágio curricular supervisionado obrigatório do curso de Letras:

- I** - estabelecer, junto aos professores de estágio, os critérios que definirão a realização do estágio curricular supervisionado em cada semestre;
- II** - intermediar as atividades a serem realizadas em cada semestre junto à escola de ensino fundamental II e médio com base na modalidade de cada estágio;
- III** - concentrar e organizar a documentação relativa às diferentes modalidades de estágio.



#### 4.4.5 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado Não Obrigatório segue as normas pertinentes da UESC.

#### 4.4.6 A Prática de Ensino como Componente Curricular

Fundamentado na Resolução CONSEPE nº 42/2004, o desenho do PAC de Letras prevê que as atividades de prática de ensino devem proporcionar, desde o primeiro semestre do curso, a inserção do aluno-docente em distintos contextos da Educação Básica, com o objetivo de viabilizar a gradativa familiarização com os aspectos político-didático-pedagógicos e administrativos do sistema de ensino. Nessa perspectiva, os dois parágrafos do Art. 8º e o *caput* do Art. 9º da referida Resolução estabelecem o escopo e a compreensão de como se operacionalizar a prática de ensino no seio das disciplinas:

§ 1º - As atividades de prática de ensino poderão ocorrer através de procedimentos, tais como:

- a) observações *in loco*;
- b) registros sistemáticos;
- c) atividades de iniciação à pesquisa;
- d) elaboração, execução e avaliação de programas e projetos.

§ 2º - Considerando as características específicas das disciplinas de cada curso, as atividades de prática de ensino poderão ser desenvolvidas através de tecnologias da informação, narrativas orais e escritas, produção de alunos, situações simuladoras e estudo de caso, referentes ao exercício da docência.

**Art. 9º** - A carga horária de prática de ensino destinada a cada disciplina do semestre deve ser planejada de forma interdisciplinar, resultando no *Plano de Atividades de Prática de Ensino*, cuja forma de elaboração, execução e avaliação constará no PAC de cada curso. (BAHIA, 2004).

A regulamentação transcrita acima deverá ser observada nas propostas de atividades de ensino a serem cumpridas nas disciplinas que contêm créditos práticos, cuja carga horária total ficou estabelecida em 660h.a (550h), em um total de 22 créditos de prática de ensino.

O *Plano de Atividades de Prática de Ensino*, em sua elaboração, formas de execução e avaliação, será estabelecido pelas coordenações das áreas de conhecimento do curso, sob a supervisão do(a) Coordenador(a) do Colegiado, nas seções de Planejamento Pedagógico-Acadêmico previstas semestralmente no Calendário da UESC.



O primeiro *Plano de Atividades de Prática de Ensino* deverá ser estabelecido na primeira seção de Planejamento Pedagógico-Acadêmico imediatamente anterior ao início da implantação deste PAC de Letras.

#### **4.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): regulamentação**

##### **CAPÍTULO I – Das Disposições Preliminares**

**Art. 1º** – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras, em relação à orientação, acompanhamento, execução do trabalho e critérios de avaliação, rege-se pela presente regulamentação.

##### **CAPÍTULO II – Da Natureza do Trabalho**

**Art. 2º** – O Trabalho de Conclusão de Curso – doravante denominado TCC – é um componente curricular obrigatório do curso de Letras que:

1. Consta no elenco das disciplinas da matriz curricular do curso;
2. Pressupõe o ensino como ponto de concentração;
3. Tem por finalidade proporcionar ao estudante a iniciação à pesquisa científica de forma sistematizada.

**Art. 3º** – O TCC será um trabalho individual, devendo ser apresentado no formato de *artigo científico* ou de *monografia*, em uma das seguintes áreas de concentração: 1) Estudos em Linguística; 2) Estudos em Linguística Aplicada (Língua Portuguesa e/ou Língua Estrangeira – Inglês/Espanhol); e 3) Estudos literários (Língua Portuguesa e/ou Língua Estrangeira – Inglês/Espanhol).

**Art. 4º** – O TCC deve ser um trabalho de pesquisa que aborde questões voltadas ao ensino, com fundamentação teórica e utilização de metodologia adequada, baseado na área escolhida. O TCC compreende um trabalho de natureza teórico ou um trabalho de natureza teórico-prática de situações problema na presente ou futura práxis docente do estudante.

**Art. 5º** – O TCC terá a duração de dois semestres.

**Parágrafo único.** O TCC I representa o momento da elaboração e da construção de um projeto de pesquisa, do interesse individual do discente, que deverá ser despertado, desde o primeiro semestre, em todas as disciplinas do curso, a refletir sobre a importância da pesquisa e da pesquisa-ação, em uma das três áreas previstas no Art. 3º. O TCC II, por sua vez, compreende a consolidação da pesquisa através da produção de um artigo científico ou monografia, conforme previsto no Art. 3º. Compreende-se que o intervalo entre o TCC I (6º semestre) e o TCC II (9º semestre) visa a oportunizar ao estudante um amadurecimento sobre o seu projeto de pesquisa, de natureza teórica ou teórico-prática. Considera-se este intervalo como etapa de amadurecimento da pesquisa, exigida como requisito final de curso.

**Art. 6º.** A aprovação no TCC I será baseada na avaliação processual, em termos de metodologia de pesquisa científica, bem como na análise do projeto de pesquisa, ao final do semestre. O TCC II terá sua



avaliação também em termos de processos de pesquisa científica, bem como sua aprovação pela Banca Examinadora.

**Art. 7º** – As disciplinas de TCC terão, no máximo, 15 (quinze) alunos por turma.

### **CAPÍTULO III – Da Estrutura**

**Art. 8º** – A estrutura do TCC comporta os seguintes membros:

1. Coordenadores-regentes: professores do Colegiado do Curso de Letras;
2. Orientadores: professores da UESC, responsáveis pela orientação do aluno, e que tenham afinidade teórica e ou prática com o tema;
3. Co-orientadores: professores da UESC ou de outra instituição, responsáveis pela co-orientação ao aluno, desde que aceitem interagir com o professor orientador;
4. Alunos: estudantes matriculados no TCC.

**Parágrafo Único** – A orientação e a co-orientação poderão ser exercidas por qualquer professor da instituição, preferencialmente os do quadro efetivo.

### **CAPÍTULO IV – Da Organização**

**Art. 9º** – Caberá ao Colegiado de Letras acompanhar e colaborar no processo de oferta e desenvolvimento do TCC.

#### **Seção I – Das Atribuições do Colegiado do Curso**

**Art. 10** – Ao Colegiado do Curso de Letras da UESC caberá:

1. Definir e divulgar um calendário específico para o TCC, no período regular de matrícula;
2. Fornecer as orientações gerais do TCC e deste regulamento aos alunos;
3. Definir os critérios complementares para a orientação, em conjunto com a Plenária do Colegiado;
4. Fornecer aos alunos e respectivos coordenadores-regentes e orientadores os requerimentos e formulários pré-formatados necessários ao desenvolvimento e acompanhamento das atividades;
5. Organizar Seminários Internos de Pesquisa para divulgação do andamento e dos resultados da pesquisa;
6. Organizar a Banca Examinadora dos trabalhos e elaborar o calendário de suas atividades;
7. Encaminhar casos e questões duvidosas e/ou omissas à Plenária do Colegiado do Curso de Letras, para apreciação.

#### **Seção II – Do Coordenador-Regente**

**Art. 11** – O Coordenador-Regente do TCC será o professor indicado pelo Departamento de Letras e Artes – DLA e responsável pelo gerenciamento da disciplina de TCC do Colegiado do Curso Letras da UESC, a quem caberá:

1. Trabalhar em conjunto com o Colegiado;
2. Acompanhar os trabalhos de orientação, em conjunto com o Professor Orientador;
3. Receber, do Professor Orientador, os planos de trabalho de orientação dos respectivos alunos, analisá-los e acompanhá-los, em conjunto com o Professor-Orientador;



4. Apresentar orientações gerais para todos os alunos matriculados na disciplina de TCC sob sua coordenação;
5. Avaliar um dos créditos da disciplina de TCC sob sua coordenação, com base em avaliação processual das atividades desenvolvidas por cada aluno;
6. Registrar formalmente os demais créditos da disciplina, conforme estrutura de avaliação descrita no Capítulo V deste regulamento.

### **Seção III – Do Orientador**

**Art. 12** – Poderá integrar a relação de orientadores qualquer docente em atividade na UESC, mediante a emissão de uma carta de aceite por parte do orientador.

**Art. 13** – Compete ao professor orientador:

- I. Trabalhar em conjunto com o Coordenador-Regente;
- II. Apresentar ao Coordenador-Regente do TCC um plano de trabalho de orientação para cada aluno;
- III. Colaborar com o aluno na escolha e definição do tema do TCC;
- IV. Orientar o aluno durante o seu percurso no TCC, acompanhando a seleção do tema de estudo e o planejamento do projeto, analisando e avaliando as etapas do trabalho produzidas pelo aluno, apresentando sugestão de leituras ou estudos complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos durante a sua realização;
- V. Trabalhar em conjunto com o co-orientador do TCC dos alunos sob sua orientação;
- VI. Responsabilizar-se pela avaliação processual do TCC;
- VII. Encaminhar ao Coordenador-Regente, no mínimo, 2 (dois) relatórios das atividades desenvolvidas durante a pesquisa;
- VIII. Orientar o aluno para a apresentação do trabalho durante a realização do Seminário Interno de Pesquisa (SIP) e participar dele, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento científico do estudante;

**Parágrafo Único** – O professor poderá orientar até 5 (cinco) trabalhos.

**Art. 14** – Poderá ocorrer mudança de orientador, por desistência de uma das partes, o que deverá ser comunicado ao Coordenador-Regente e ao Colegiado.

### **Seção III – Do Co-orientador**

**Art. 15** – Será facultativa a existência do co-orientador, sendo a sua presença definida de comum acordo entre o professor orientador, o coordenador do TCC e o aluno.

**Art. 16** – Competirá ao co-orientador:

- I** - Assessorar o aluno, fornecendo-lhe subsídios para a tomada de decisões;
- II** - Manter estreita vinculação com o orientador, fornecendo-lhe subsídios para análise e avaliação das etapas do trabalho.

### **Seção IV – Do Discente**

**Art. 17** – Definidos o orientador e a área de concentração da pesquisa, caberá ao aluno:



**I** – Encaminhar, com a orientação e o conhecimento do Coordenador-Regente, requerimento ao Colegiado do Curso de Letras informando o orientador escolhido, mediante apresentação de carta de aceite;

**II** - Obedecer o calendário específico do TCC, estabelecido e divulgado pelo Colegiado do Curso de Letras;

**III** - Apresentar o andamento de seu trabalho no Seminário Interno de Pesquisa (SIP);

**IV** - Apresentar relatórios de desenvolvimento do trabalho, a pedido do orientador;

**V** - Depositar o TCC (artigo científico ou monografia), no Colegiado do Curso de Letras, em 3 (três) cópias impressas espiraladas e em meio digitalizado (CD, e-mail ou outro meio definido pelo Colegiado, nos prazos estipulados;

**VI** - Reformular o TCC (artigo científico ou monografia), no prazo de 30 (trinta) dias, caso este não seja aprovado pela **Banca Examinadora**, e reapresentá-lo conforme inciso V.

## **CAPÍTULO V – Da Avaliação do TCC**

**Art. 18** – O processo avaliativo do TCC será conduzido pelo Coordenador-Regente, em conjunto com o Colegiado e os Professores Orientadores respectivos.

**Art. 19** – O TCC terá os seguintes componentes avaliativos:

- I. Um crédito para avaliação processual, sob responsabilidade do Coordenador-Regente;
- II. Um crédito para avaliação processual, sob a responsabilidade do Professor Orientador; e
- III. Demais créditos para avaliação da defesa pública do TCC, sob a responsabilidade da Banca Examinadora.

**Parágrafo Único** – entende-se avaliação processual como está descrito no Art. 6º deste regulamento.

## **CAPÍTULO VI – Da Banca Examinadora**

**Art. 20** – O TCC, em formato de monografia ou artigo, deverá ser submetido a uma Banca Examinadora, a ser constituída pelo Professor-Regente, o Professor Orientador e um professor convidado, seja dos quadros do próprio Curso, de outro curso da UESC ou de outra instituição, preferencialmente ligado à área de concentração do TCC e escolhido em comum acordo com o(s) alunos(os).

**Parágrafo Primeiro** – a Banca Examinadora poderá ser dispensada, no caso de artigo resultante dos trabalhos de pesquisa específicos do TCC, e a nota atribuída pelo Coordenador-Regente, após a apreciação do trabalho que tenha sido publicado em meio indexado e com Conselho Editorial. O artigo não-publicado, mas que já tenha sido contemplado com Carta de Aceite, também poderão ser considerados para efeito de dispensa de avaliação por Banca Examinadora.

**Parágrafo Segundo** – a composição e os trabalhos da Banca Examinadora não acarretarão ônus para a UESC.

**Art. 21** – O Coordenador-Regente do TCC lançará as notas finais, conforme descritas no Art. 19, quando o aluno fizer a entrega do TCC, conforme critérios previstos no Art. 17, inciso V.

## **CAPÍTULO VII – Das Disposições Gerais e Transitórias**

**Art. 22** – Os casos omissos serão resolvidos pela Plenária do Colegiado do Curso de Letras.

**Art. 23** – O presente regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de 2012, quando o Projeto Acadêmico-Curricular do Curso de Letras será implantado, após sua aprovação e publicação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UESC.



#### 4.4.8 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, no Parecer CNE/CEE 492/2001, estabelecem o cumprimento de 200 horas de atividades complementares pelos alunos como parte da exigência para integralização curricular. De igual modo, a Resolução CNE/CP 02 determina, para os cursos de licenciatura, que sejam dedicadas 200 horas da carga horária total do curso para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, ao longo do curso de Letras.

A Resolução CONSEPE nº. 042/2004, que aprova as diretrizes para elaboração do Projeto Acadêmico-Curricular dos Cursos de Licenciatura da UESC, no Art. 13, determina que as atividades Acadêmico-Científico-Culturais devem ser concebidas e norteadas pelo Projeto Curricular como atividades de aprofundamento, complementação e/ou diversificação, o que é, igualmente, corroborado pelas resoluções CNE/CP 01 e 02, de fevereiro de 2002. Assim, as AACC constituem um componente curricular de diversas naturezas que devem propiciar uma ampliação cultural durante todo o percurso escolar do estudante universitário, em sua vivência durante o curso.

O curso de Letras da UESC exigirá **200 horas** dedicadas às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que podem ser desenvolvidas em qualquer espaço educativo e cultural (inclusive cibernético, desde que por meio de instituições reconhecidas como idôneas e capazes, com os certificados e declarações emitidos de forma impressa) que permita ampliar a formação cultural, científica e artística dos graduandos. Espera-se que as atividades de AACC proporcionem aos discentes uma sistematização de conhecimentos que possam ser incorporados de forma duradoura à sua formação. Portanto, visando incentivar o desenvolvimento da autonomia do aluno na organização, escolha e construção do seu próprio processo de formação e enriquecimento profissional, cultural e artístico, o Curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz apresenta o quadro a seguir, que servirá para avaliar o aproveitamento das atividades e experiências construídas pelo aluno ao longo de sua formação.



**Quadro 4 - Aproveitamento das AACC no Curso de Letras**

Atividades	Formas de participação	CH atividade	CH máxima
Participação em congressos, seminários, encontros, oficinas, semanas, simpósios, palestras etc	Ouvinte	CH total do evento (na área ou áreas afins)	60h
	Apresentador de trabalho / ministrante de oficina etc	CH Total do evento	50h
	Coordenador	CH total do evento	60h
	Membro da comissão organizadora	20h	40h
Participação em cursos de atualização na área (idiomas, por exemplo)	Aluno - Cursista	CH total do curso	60h
Estágio curricular não-obrigatório	Bolsista ou voluntário	30h por contrato	60h
Participação em projetos (extensão, pesquisa e ensino)	Bolsista	50h por projeto	100h
	Voluntário	25h por projeto	50h
Publicações	Autoria ou co-autoria em artigos ou ensaios	15h por publicação	45h
	Autoria de resenha publicada em revista/periódica indexada	5h por publicação	10h
	Gravação profissional de CD ou mídia afim	10h	10h
	Participação em coletâneas ou antologias literárias/poéticas	5h por participação	10h
	Publicações em jornais informativos, web etc	5h por publicação	20h
	Livros ou <i>e-books</i> (autor)*	30h por livro	60h
	Livros ou <i>e-books</i> (co-autor ou organizador)*	15h por livro	30h
	Livros ou <i>e-books</i> (revisor, ilustrador ou categoria afim)*	15h por livro	15h
Participação em atividades artístico-culturais	Espectador	5h por atividade	30h
	Ator/cantor/pintor	8h por atividade	40h
	Coordenador	5h por atividade	10h
Atividades extra-curriculares	Integrante de comissão ou representante discente	8h por cada uma.	08h
	Disciplina eletiva	20h p/ cada uma de 30h ou mais horas	80h
	Atividades comunitárias em docência	30h por atividade	60h
	Atividades comunitárias não docentes	10h por atividade	10h
<b>Carga horária mínima exigida</b>			<b>200h</b>

\* No caso de *e-books*, a editora ou instituição publicadora deve ser reconhecidamente idônea, capaz e estar em atuação há pelo menos 2 anos.

**Observações:**

1. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) devem ser entregues ao Colegiado, em forma de Memorial Descritivo, devidamente comprovado, em data a ser estabelecida pela coordenação do Colegiado, 15 dias, no mínimo, antes da data limite estabelecida no calendário acadêmico da UESC;
2. O Memorial deverá ser apresentado na norma culta e com a formatação padrão para apresentação de trabalhos e relatórios acadêmicos. O(a) coordenador(a) do Colegiado poderá devolver o memorial para que o discente o revise e o reencaminhe até o prazo máximo previsto no Calendário, caso não siga essas recomendações. A coordenação do Colegiado poderá disponibilizar modelos e diretrizes para a confecção do memorial;
3. A participação nos eventos deverá ser comprovada mediante atestado ou certificado de participação; e
4. Os casos omissos serão analisados pela Plenária do Colegiado do Curso de Letras.



## 4.5 EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE PARA O NOVO CURRÍCULO

### Quadro 5 – Equivalência de Disciplinas do Currículo Vigente para o Novo Currículo

#### Equivalências das Disciplinas de Formação Comum

<b>Currículo Vigente</b>	<b>Cr</b>	<b>CH</b>	<b>Equivalência no Currículo Proposto</b>	<b>Cr</b>	<b>CH</b>
Introdução à Filosofia I	04	60	Filosofia e Linguagem	04	60
Introdução à Filosofia II	04	60	Linguagem e educação: Seminário Interdisciplinar I	02	30
Sociologia Geral I	04	60	Teorias Sociológicas e Linguagem	03	45
Sociologia Geral II	04	60	Linguagem e educação: Seminário Interdisciplinar II	02	30
Psicologia da Educação V	03	45	Psicologia da Educação e Linguagem	04	60
Psicologia da Educação VI	03	45	-----	-	-
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus	04	60	Política Educacional e Legislação no Ensino de Letras	04	60
Didática	04	60	Planejamento Educacional e Linguagem	03	45
Língua Brasileira de Sinais	03	60	Língua Brasileira de Sinais	03	60
Linguística I	04	60	Linguística Geral I: princípios teóricos	04	60
Linguística II	04	60	Linguística Geral II: objetos de análise	04	75
Linguística III	04	60	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	04	60
Linguística IV	04	60	Optativa (uma entre as disciplinas de Língua Portuguesa/Inglês Instrumental elencadas no 9º semestre)	04	60
Língua Portuguesa I	04	60	Leitura e Produção de Textos	04	75
Língua Portuguesa II	04	60	Leitura e Produção de Textos Científicos	04	75
Língua Portuguesa III	04	60	História da Arte	04	60
Língua Portuguesa IV	04	60	Sociolinguística e Ensino	04	75
Língua Portuguesa V	04	60	Optativa (uma disciplina entre as diversas elencadas no 7º semestre)	04	60
Língua Portuguesa VI	04	60	Morfologia do Português	04	75
Língua Portuguesa VII	04	60	Sintaxe do Português	04	60
Língua Portuguesa VIII	04	60	Semântica	04	60
Língua Portuguesa IX	04	60	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	04	60
Língua Portuguesa X	04	60	Oralidade e Ensino de Língua Portuguesa	04	60
Língua Portuguesa XI	04	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	90
Teoria da Literatura I	04	60	Teoria da Literatura I	04	60
Teoria da Literatura II	04	60	Teoria da Literatura II	04	60
Língua Latina I	04	60	Língua e Cultura Latina	04	60
Língua Latina II	04	60	História da Língua Portuguesa	04	60
Literatura Infante-Juvenil	04	60	Optativa (uma disciplina entre as diversas elencadas no 3º semestre, na área de Literatura)	04	60
Literatura da Região do Cacau I	04	60	Literatura Sul-Baiana	04	60
Literatura da Região do Cacau II	04	60	Optativa (uma disciplina entre as diversas elencadas no 3º semestre, na área de Literatura)	04	60
Literatura Portuguesa I	04	60	Literatura Portuguesa I	04	60
Literatura Portuguesa II	04	60	Literatura Portuguesa II	04	75
Literatura Portuguesa III	04	60	Optativa (uma disciplina entre as diversas elencadas no 3º semestre, na área de Literatura)	04	60
Literatura Portuguesa IV	04	60	Optativa (uma disciplina entre as diversas elencadas no 3º semestre, na área de Literatura)	04	60
Literatura Brasileira I	04	60	Literatura Brasileira I	04	60
Literatura Brasileira II	04	60	Literatura Brasileira II	04	60
Literatura Brasileira III	04	60	Literatura Brasileira III	04	75
Literatura Brasileira IV	04	60	Metodologia do ensino de língua portuguesa II	04	60



Literatura Africana de Expressão Portuguesa	04	60	Optativa (uma disciplina entre as diversas elencadas no 3º semestre, na área de Literatura)	04	60
Prática de Pesquisa em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	05	150	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	90
			Metodologia do Ensino de Literatura	02	30
			<b>Totais</b>	<b>06</b>	<b>120</b>
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	03	105	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	04	180
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	04	120	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	04	180
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	04	60	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	04	60
Prática de Educação Física I*					
Prática de Educação Física II*					
Eletiva I*					
Eletiva II*					

\* As disciplinas eletivas e as duas práticas de educação física previstas no currículo vigente poderão ser aproveitadas, no currículo novo, como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, na forma e limites previstos no regulamento específico (Seção 4.4.8).

### Equivalências das Disciplinas de Língua Inglesa

<b>Currículo Vigente</b>	<b>Cr</b>	<b>CH</b>	<b>Equivalência no Currículo Proposto</b>	<b>Cr</b>	<b>CH</b>
Língua Inglesa I	04	60	Língua Inglesa I	05	90
Língua Inglesa II	04	60	Língua Inglesa II	05	90
Língua Inglesa III	04	60	Língua Inglesa III	04	75
Língua Inglesa IV	04	60	Língua Inglesa IV	04	75
Língua Inglesa V	04	60	Compreensão e Produção Oral da Língua Inglesa	04	75
Língua Inglesa VI	04	60	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	03	75
Língua Inglesa VII	04	60	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	03	45
Língua Inglesa VIII	04	60	Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua Inglesa	02	30
Língua Inglesa IX	04	60	Literatura Inglesa	04	60
Língua Inglesa X	04	60	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês como Língua Estrangeira (optativa / 7º semestre)	04	60
Metodologia da Língua e Literatura Inglesa	04	60	Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa I	03	75
Literatura de Língua Inglesa	04	60	Panorama das literaturas anglófonas	04	60
Prática de Pesquisa em Língua Inglesa	05	150	Avaliação e Produção de Material Didático de Língua Inglesa	04	75
			Metodologia do ensino de língua e literaturas de língua inglesa II	04	60
			Gêneros Discursivos no Ensino de Inglês	02	30
			<b>Totais</b>	<b>10</b>	<b>165</b>
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	03	105	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	04	180
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	04	120	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	04	180



### Equivalências das Disciplinas de Língua Espanhola

<b>Currículo Vigente</b>	<b>Cr</b>	<b>CH</b>	<b>Equivalência no Currículo Proposto</b>	<b>Cr</b>	<b>CH</b>
Língua Espanhola I	04	60	Língua Espanhola I	05	90
Língua Espanhola II	04	60	Língua Espanhola II	05	90
Língua Espanhola III	04	60	Língua Espanhola III	04	75
Língua Espanhola IV	04	60	Língua Espanhola IV	04	60
Língua Espanhola V	04	60	Compreensão e produção oral da língua espanhola	03	60
Língua Espanhola VI	04	60	Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	03	60
Língua Espanhola VII	04	60	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	03	45
			Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua Espanhola	02	30
			<b>Totais</b>	<b>05</b>	<b>75</b>
Língua Espanhola VIII	04	60	Optativa (uma disciplina de literatura de língua espanhola entre as três elencadas no 9º semestre)	04	60
Língua Espanhola IX	04	60	Literatura Espanhola	04	60
Língua Espanhola X	04	60	Morfossintaxe da Língua Espanhola (optativa / 7º semestre)	04	60
Literatura de Língua Espanhola	04	60	Panorama das literaturas hispânicas	04	60
Metodologia da Língua e Literatura Espanhola	04	60	Metodologia do ensino de língua e literaturas de língua espanhola I	03	60
Prática de Pesquisa em Língua Espanhola	05	150	Avaliação e Produção de Material Didático de Língua Espanhola	04	75
			Metodologia do ensino de língua e literaturas de língua espanhola II	04	60
			Gêneros Discursivos no Ensino de Espanhol	02	30
			<b>Totais</b>	<b>10</b>	<b>165</b>
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola I	03	105	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	04	180
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola II	04	120	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	04	180

#### 4.6 PLANO DE ADAPTAÇÃO DO CURSO

Conforme Resolução CONSEPE nº 42/2004, em seu artigo 17, nos parágrafos 2º e 3º, em relação à integralização curricular e adaptação do novo PAC de Letras: § 2º - “A reorganização deve ser realizada sem prejuízos à integralização do curso pelos alunos que já cursaram 50% da carga horária do currículo em vigência”. Entretanto, no § 3º - “O aluno que, na data da publicação do novo PAC, tenha cursado a carga horária superior a 50% do curso e queira ingressar no novo currículo, deverá requerer ao Colegiado de Curso”, o qual analisará a situação no que se refere à equivalência entre as disciplinas cursadas e às propostas no novo currículo.

Portanto, os alunos que tiverem integralizado menos de 50% do curso em vigência (o equivalente a 103 créditos e 1.870h) serão obrigados a migrar para o novo currículo.

A coordenação do Colegiado do Curso elaborará, de acordo com as particularidades de cada turma e/ou aluno, a adaptação ao novo currículo do Curso de Letras, observando os prazos



máximos permitidos pela legislação vigente. Serão analisados no quadro de equivalências de disciplinas (ver seção 4.5) quais são os componentes curriculares já cursados pelos alunos e como eles se adaptam à integralização necessária conforme os novos componentes curriculares, a carga horária e os números de créditos que devem ser efetuados no novo currículo.

Os demais estudantes que tiverem integralizado mais da metade do curso atual, na data da publicação do novo PAC de Letras, e desejarem migrar para a nova grade curricular deverão informar, via requerimento, ao colegiado, que procederá à análise do pleito. Entretanto, aquele aluno que não optar pelo novo projeto terá a continuidade do curso no currículo atual (currículo em extinção), até 4 anos após o início da implantação deste PAC de Letras.

Em suma, o atual Curso de Letras passará a ser considerado “Curso em Extinção”, a partir do início da implantação deste PAC de Letras, e os alunos que permanecerem nessa base curricular terão o máximo de 2,5 anos para integralizá-lo à luz da matriz curricular vigente.

## **4.7 DO CORPO DOCENTE**

### **4.9.1 Formação Acadêmica, Titulação, Vinculação Funcional e Regime de Trabalho**

O curso de Letras conta com 48 docentes (QUADRO 6), dos quais:

14 doutores, 29 mestres, 4 especialistas e 1 graduado;  
13 adjuntos, 26 assistentes, 4 auxiliares, 1 pleno e 1 titular;  
44 efetivos, 3 visitantes e 1 substituto;  
32 com regime de dedicação exclusiva; e  
19 com mais de 12 anos de serviço e 46 contratados até 2010.

**Quadro 6** – Docentes por formação acadêmica, titulação, categoria funcional e ano de ingresso (dados de outubro de 2011)

No tripé que compõe a universidade, além do ensino, a maioria dos professores do Curso de Letras que têm regime de dedicação exclusiva, atuam na extensão universitária, ou seja, em propostas de retorno à comunidade e formação continuada junto à Graduação e ao Ensino Fundamental II e Médio.

Quanto aos recursos humanos, os quadros 6 e 7 abaixo apresentam, respectivamente, os nomes e a formação acadêmica dos professores do Curso de Letras. Esse quadro de professores é suficiente para garantir que não haverá ônus para a UESC no que diz respeito à contratação de novos docentes.



Professor e ano de Ingresso	Titulação, Formação Acadêmica e Categoria Funcional
André Luiz Mitiddieri Pereira / 2010	DOUTOR em Ciência da Literatura / Adjunto
Arlete Vieira da Silva / 1999	MESTRE em ciências da educação / Assistente
Cesário Alvim Pereira Filho / 2006	MESTRE em Letras Neolatinas / Assistente
Cláudia Paulino de Lanis / 2007	MESTRE em Enseñanza del Español como Lengua Extranjera / Assistente
Cláudio do Carmo Gonçalves / 2007	DOUTOR em Ciência da Literatura / Adjunto
Cristina do Sacramento Cardóso de Freitas / 2009	MESTRE em Letras Neolatinas / Assistente
Cristiano Augusto da Silva Jutgla / 2005	DOUTOR em Literatura Brasileira / Adjunto
Eduardo Lopes Pirls / 2010	MESTRE em Semiótica e Linguística Geral / Assistente
Elaine Cristina Medeiros Frossard / 2011	MESTRE em Estudos Linguísticos / Assistente
Elida Paulina Ferreira / 2006	DOUTORA em Linguística Aplicada / Adjunto
Eliuse Sousa Silva / 2002	MESTRE em Estudos Linguísticos / Assistente
Flávio Lourenço Peixoto Lima / 1996	MESTRE Literatura de Línguas Portuguesa / Assistente
Frederick Robert Garcia / 1996	MESTRE em Letras e Linguística / Assistente
Gessilene Silveira Kanthack / 2003	DOUTORA em Linguística / Adjunto
Glória de Fátima Lima dos Santos / 2003	MESTRE em Letras / Assistente
Guilherme Albagli de Almeida / 1989	ESPECIALISTA em Arquitetura e Urbanismo / Titular
Helena Maria Santos Targino de Araújo / 1992	GRADUADA / Titular
Inara de Oliveira Rodrigues / 2010	DOUTORA em Teoria da Literatura / Adjunto
Isaías Francisco de Carvalho / 2006	MESTRE em Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura / Assistente
Jane Kátia Mendonça B Voisin / 1999	MESTRE em Relações Internacionais e História do Mundo Atlântico / Assistente
Jorge Onodera / 2011	MESTRE em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem / Visitante
Karine Nô Santos Menezes Souza / 2010	ESPECIALISTA em Ensino de Línguas Estrangeiras com Ênfase em Língua Espanhola / Substituto
Laura de Almeida / 2010	DOUTORA em Linguística / Adjunto
Lenilza Teodoro dos Santos Mendes / 2001	MESTRE em Estudo de Linguagens / Assistente
Luana dos Santos Castro Marinho / 2004	ESPECIALISTA em Língua Portuguesa / Auxiliar
Lúcia Regina Fonsêca Netto / 1988	MESTRE em Educação / Assistente
Ludmila Scarano Coimbra / 2010	MESTRE em Letras / Assistente
Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro / não informado	DOUTORA em Linguística Aplicada / Adjunto
Maria das Graças T de A Góes / 1990	MESTRE em Comunicação e Semiótica / Assistente
Marialda Jovita Silveira / 1996	MESTRE em Educação / Assistente
Marileide dos Santos de Oliveira / 1996	MESTRE em Educação / Assistente
Melquisedeque Oliveira Silva Almeida / 2010	ESPECIALISTA em Libras / Auxiliar
Nair Floresta Andrade Neta / 1996	MESTRE em Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira / Assistente
Odilon Pinto de Mesquita Filho / 1991	DOUTOR em Linguística / Adjunto
Patrícia Argôlo Rosa / 1996	MESTRE em (Master of Arts in) TESOL pela New Mexico State University / Assistente
Peter Turton / 2000	DOUTOR em Literatura Espanhola / Adjunto
Ráildes Pereira Santos / 1990	MESTRE em Direito / Assistente
Reheniglei Araújo Rehem / 1996	DOUTORA em Ciência da Literatura / Adjunto
Rogério Soares de Oliveira / 2005	MESTRE em Educação e Contemporaneidade / Assistente
Samuel Leandro Oliveira de Mattos / 2004	MESTRE em Cultura & Turismo / Assistente
Sandra Carneiro de Oliveira / 2010	MESTRE em Estudo de Linguagens / Assistente
Sandra Maria Pereira do Sacramento / 2004	DOUTORA em Letras / Pleno
Siomara Castro Nery / 1996	MESTRE em Língua Portuguesa / Auxiliar
Tatiany Pertel Sabaini Dalben / 2009	MESTRE em Estudos Linguísticos / Assistente
Tiane Cléa de Oliveira Andrade / 1997	MESTRE / Assistente
Vânia Lúcia Menezes Torga / 2004	DOUTORA em Letras / Adjunto
Wolney Gomes Almeida / 2009	MESTRE em Cultura & Turismo / Auxiliar
Zelina Marcia Pereira Beato / 2007	DOUTORA em Linguística Aplicada / Adjunto



#### Quadro 7 – Docentes de outros Departamentos que Lecionam no Curso de Letras

Professores	Disciplina	Departamento
Júlia Maria da Silva Oliveira	Estrutura e funcionamento do ensino	DCIE
Maria Luíza de Andrade Nora Wladimir Bloss	Sociologia	DFCH
Marcos Alberto de Oliveira Vamíriam Aranha Antônio Balbino	Filosofia	DFCH
Vera Lúcia Portas Beck Maria Luíza Coelho Carvalho	Psicologia da Educação	DFCH
Rosângela Fátima Oliveira Machado Jossane F. Moraes Gouvêia	Psicologia da Educação	DFCH
Narjara Vieira de Oliveira Geovane de Jesus Silva	Didática	DCIE

#### 4.8 O CURSO DE LETRAS E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Para contemplar as exigências das Leis Nacionais 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteraram a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), esta que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas", a grade curricular de Letras passa a conter, como obrigatória para as duas habilitações, a disciplina *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, no quinto semestre (ver ementa na seção 4.11.5), bem como a inclusão da arte pré-colombiana na ementa da disciplina *História da Arte* (ver seção 4.11.5), que também é obrigatória para as duas habilitações. Além disso, há a oferta da disciplina *História Indígena* no elenco de optativas do sétimo semestre (ver ementa na seção 4.11.9).

Para consolidar a conscientização em torno dessas questões fundamentais para a formação da cultura brasileira com um todo, outras disciplinas contemplam a temática afrobrasileira e indígena. Cabe também destacar o projeto KÀWÉ (ver seção 2.4.1.2).

Em relação à Lei 10.639/2003, especificamente, que instituiu a obrigatoriedade da inclusão do estudo da história e cultura afro-brasileira, cabe uma breve discussão, pois, para Carvalho (2012), trata-se de um paradoxo, que

[...] é mais bem percebido na Bahia, onde a população negra (pretos e pardos) corresponde a 76,3% da população,<sup>2</sup> sendo que em Salvador e na região do Recôncavo

<sup>2</sup> Dados do Censo 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ba>>. Acesso em: ago/2010.



Baiano, no território do Caribe Estendido, esse percentual é bem maior. Isso significa que se deve obrigar por lei a se falar do público majoritário que compõe o corpo discente baiano, especialmente da escola pública. (CARVALHO, 2012, p. 52).

Sobre tal paradoxo trazido por essa Lei Nacional, Ruy Póvoas (2009), professor aposentado do nosso Curso de Letras da UESC, aponta alguns questionamentos iniciais que também norteiam o ideário deste PAC de Letras e que ampliam o debate: “Num circuito mais abrangente, é necessário a quem ensina refletir sobre o que seja ensinar, o que é Educação, o que é ser negro em nosso país. E, mais especificamente, o que ensinar sobre a História e Cultura Afro-brasileira” (PÓVOAS, 2009, p. 8). Essas reflexões devem fazer parte da práxis dos docentes de Letras, especialmente aqueles à frente das referidas disciplinas. Afinal, fazemos das seguintes as nossas palavras:

Não é nossa intenção afirmar que sobre a Educação das Relações Étnico-raciais repousam todas as soluções para os conflitos culturais e identitários existentes na escola. Apenas queremos crer que um projeto político pedagógico voltado para o diálogo entre culturas diminui a discrepância entre a aprendizagem na/da escola e o que ocorre fora dela, contribuindo para identidades emancipatórias. (LARCHERT, 2009, p. 14).

#### **4.9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO**

Partindo do pressuposto de que a avaliação é obrigatoriamente dialética, formativa, diagnóstica e emancipatória, o Curso de Letras prevê que, numa ação colegiada com todos os seus integrantes, haja um acompanhamento do novo projeto acadêmico curricular através de instrumentos comprobatórios de seu funcionamento, ou seja, bianualmente a comunidade dos docentes e discentes participarão de dois momentos para diagnosticar questões relativas ao curso e retornos do novo projeto.

O primeiro momento será através de uma consulta com um questionário à comunidade dos discentes e dos docentes do curso acerca de representações e significações em torno da formação para as especificidades do curso. O objetivo desse primeiro momento será analisar a contribuição de todos os componentes curriculares do PAC para a formação de professores para



o ensino de Língua Portuguesa, de Literatura e de Línguas Estrangeiras no ensino fundamental II e no ensino médio.

O segundo momento será a organização, pelo colegiado do curso, de um encontro para apresentação dos resultados, uma proposta de reflexão acerca do que foi posto no primeiro momento e o traçado de ações para reverter possíveis aspectos que precisem ser revistos.

#### **4.10 IMPACTO FINANCEIRO DA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

Não haverá qualquer ônus extra para a UESC, seja no nível de recursos humanos seja em infraestrutura. Ao propormos a continuidade da oferta do Curso de Letras em 02 habilitações, em dois turnos (matutino e noturno), estamos considerando tanto a oferta e a demanda em vários aspectos. Para tanto, tecemos as seguintes considerações acerca do espaço de salas de aula e recursos humanos necessários:

1 - É de *praxe* a oferta de 07 (sete) salas de aula para o Curso de Letras, semestralmente nos turnos matutino e noturno. As salas são: 2101, 2102, 2105, 2107, 2108, 2109 e 2112, do Pavilhão Adonias Filho – 1º andar;

2 – Tradicionalmente, essa configuração física tem atendido ao curso, nos moldes aqui propostos (com sua estrutura similar ao atual currículo), o que se manterá, inclusive à luz do plano de adaptação (ver seção 4.6);

3 – Em termos de alocação de salas e carga horária, houve a preocupação em manter o mesmo equilíbrio entre os semestres, para que nenhum ultrapassasse o limite da infraestrutura disponível;

4 – Pelas mesmas razões, não haverá necessidade de contratação de novos docentes, exceto pelas demandas atualmente existentes e que já estão em processo de solução, via concursos públicos; e

5 – Pode-se concluir, através dessas informações, que, no momento de instalação do novo PAC de Letras e até a exclusão do “currículo em extinção”, não haverá necessidade de aumento de salas de aula ou de docentes e pessoal de apoio, salvo os casos em que essa demanda já estivesse reprimida atualmente.



## 4.11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### 4.11.1 Ementas das Disciplinas de Formação Pedagógica Estrito Senso- Obrigatórias

<b>CIE419</b> Política Educacional e Legislação no Ensino de Letras – OB / 60h / 04 créditos <b>DCIE</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos da legislação educacional brasileira. As políticas de formação do profissional da educação com ênfase nas diretrizes da formação em Letras. Políticas públicas e legislação para o ensino de Linguagem.
<b>Bibliografia Básica</b> BATISTA, Antônio Augusto G. <i>Recomendações para uma política de livros didáticos</i> . Brasília: Ministério da Educação, 2001. BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB</i> (Lei nº 9.394, de 20/12/1996). BRASIL, Ministério da Educação. <i>Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa</i> . Brasília: SEF/MEC, 1998. BRZEZINSKI, Iria. <i>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i> . São Paulo: Cortez, 1997. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. <i>Currículo e Políticas Públicas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. PERRENOUD, Philippe. <i>Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas</i> . Lisboa: Dom Quixote, 1993.
<b>Bibliografia complementar</b> PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: ROJO, Roxane H. R. PNLD/2005 - Resultados da avaliação dos livros didáticos de Língua Portuguesa – Lote 2. Comissão Técnica do PNLD – área de Língua Portuguesa. São Paulo, novembro de 2003. Relatório. SILVA, Eurides Brito da. <i>A educação básica pós-LDB</i> . São Paulo: Pioneira, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Resolução 01. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: < <a href="http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP012002.pdf">http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP012002.pdf</a> >.
<b>FCH714</b> Psicologia da Educação e Linguagem – 60h / OB / 04 créditos <b>DFCH</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à psicologia da educação. A psicologia da aprendizagem no contexto da psicologia da educação. Teorias da aprendizagem e linguagem. Epistemologia Genética e o Sócio-interacionismo.
<b>Bibliografia Básica</b> COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL, C.; MESTRES, M. M.; GOÑI, J. O. et al. <i>Psicologia da educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. LOUREIRO, M. C. da Silva. Psicologia Escolar: mera aplicação de diferentes psicologias à educação? In: PATTO, M. H. de Souza (Org). <i>Introdução à psicologia escolar</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p. 449-458. MARTINS, Margarida Alver e NIZA, Ivone. <i>Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita</i> . Porto: Universidade Aberta, 1998. DE LA TAILLE, Yves et alii. <i>Piaget, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i> . São Paulo: Summus, 1982.
<b>CIE420</b> Planejamento Educacional e Linguagem – 45h / OB / 03 créditos <b>DCIE</b>
<b>Ementa:</b> As dimensões sócio-históricas do planejamento educacional: docência, cultura, método, avaliação e as relações pedagógicas na educação básica. O planejamento e a organização do ensino em Letras.
<b>Bibliografia Básica</b> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. 1998. COSTA, Marisa Vorraber. <i>Trabalho docente e profissionalismo</i> . Porto Alegre: Salina, 1995. FREITAS, Luiz Carlos. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i> . Campinas: Papyrus, 1995. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Organização e gestão escolar: teoria e prática</i> . Goiânia: Alternativa, 2001. VEIGA, Ilma. Passos (Org.). <i>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</i> . Campinas: Papyrus, 1995.
<b>Bibliografia complementar</b> GERALDI, João W. <i>Linguagem e Ensino: exercício de militância e divulgação</i> . São Paulo: Mercado de Letras, 1996. GANDIN, Danilo. <i>A prática do planejamento participativo</i> . Petrópolis: Vozes, 1995. PERRENOUD, Philippe. <i>Dez novas competências para ensinar</i> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. <i>Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade</i> . Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993. LINHARES, Célia; LEAL, Maria Cristina (Orgs.). <i>Formação de professores: uma crítica à razão e à política hegemônicas</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



As demais disciplinas de formação pedagógica estão distribuídas nas áreas de conhecimento e prática a seguir, num contexto de interdisciplinaridade conceitual e pragmática.

#### 4.11.2 Ementas das Disciplinas de Língua Inglesa e de Literaturas de Língua Inglesa

##### Ementas das Disciplinas de Língua Inglesa – Obrigatórias

###### Primeiro Semestre

<b>LTA 561 - Língua Inglesa I – 90h / OB / 5 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Compreensão e produção oral e escrita nos diversos gêneros em situações sócio-discursivas do cotidiano em nível elementar, conforme proposto pelo <i>Quadro Comum Europeu de Referência</i> para o nível A2. Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa, considerando esta a soma das competências linguística, sociolinguística e pragmática. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino-aprendizagem da língua inglesa que contribuam para a formação do aluno como pessoa e como cidadão.
<b>Bibliografia básica:</b> ALEXANDER, L. G. <i>Longman English grammar</i> . New York: Longman, 1996. MURPHY, R.; SMALZER, W. R. <i>Basic grammar in use: a self-study reference</i> . 3. ed. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2010. NUTTALL, Christine. <i>Teaching reading skill in a foreign language</i> . Oxford, Great Britain. Heinemann ELT. 6. Ed., 1996. OXFORD, Rebecca L. <i>Language learning strategies</i> . New York, Newbury House Publishers, 1990. SWAN, Michael (1980). <i>Practical English Usage</i> . 3. ed. London: Oxford University Press, 2005.
<b>Bibliografia complementar</b> GUANDALINI, Eiter Otávio. <i>Técnicas de leitura em inglês</i> . v. 1. São Paulo: Textonovo, 2005. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)</i> . Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000. THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. <i>A practical English grammar</i> . London: Oxford University Press, 2005. BERLITZ. <i>Inglês: guia de conversação</i> . Tradução de Beatriz Medina. São Paulo: Martins Editora, 2006.

###### Segundo Semestre

<b>LTA 565 - Língua Inglesa II - 90h / OB / 5 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Compreensão e produção oral e escrita nos diversos gêneros em situações sócio-discursivas simples do cotidiano em nível pré-intermediário, conforme proposto pelo <i>Quadro Comum Europeu de Referência</i> para o nível B1. Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa, considerando esta a soma das competências linguística, sociolinguística e pragmática. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino-aprendizagem da língua inglesa que contribuam para a formação integral dos professores em formação.
<b>Bibliografia básica</b> AZAR, B. F. <i>Fundamentals of English grammar</i> . 3. ed. London: Longman Pearson, 2002. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)</i> . Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students</i> . 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2007. REPPEN, Randi. <i>Grammar and beyond – level 2</i> . New York: Cambridge University Press – USA, 2011. THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. <i>A practical English grammar</i> . London: Oxford University Press, 2005.
<b>Bibliografia complementar</b> HUTCHINSON, Tom & WATERS, A. <i>English for specific purposes: a learning-centred approach</i> . Cambridge: CUP, 2008. RUBIN, J.; THOMPSON, I. <i>How to be a more successful language learner: Toward Learner Autonomy</i> . Boston: Heinle & Heinle, 1994.

###### Terceiro Semestre

<b>LTA 566 - Língua Inglesa III– 75h / OB / 4 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Compreensão e produção oral e escrita nos diversos gêneros em situações sócio-discursivas do cotidiano em nível intermediário, conforme proposto pelo <i>Quadro Comum Europeu de Referência</i> para o nível B2. Compreensão e produção da maioria das situações encontradas nas regiões onde o Inglês é a língua da comunicação. Compreensão e produção de gêneros descritivos e argumentativos acrescidos de exposição de motivos e justificativas, explorando os temas transversais.
<b>Bibliografia básica</b> BOLTON, David & GOODEY, Noel. <i>Grammar practice in context: English grammar practice exercises covering the 100 most important grammar topics and structures</i> . London: Richmond, 1997. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)</i> . Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000. MACARO, Ernesto. <i>Teaching and learning a second language</i> . London: Continuum Publisher, 2005. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students</i> . 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2004. THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. <i>A practical English grammar</i> . London: Oxford University Press, 2005.

**Bibliografia complementar**

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. *English for specific purposes: a learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

**LTA 567 - Fonética e Fonologia da Língua Inglesa – 45h / OB / 3 créditos DLA**

**Ementa:** Estudo das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa, tendo em conta os aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais. Questões específicas de fonética, fonologia e pronúncia do inglês para aprendizes brasileiros. O alfabeto fonético internacional.

**Bibliografia básica**

AVERY, P.; EHRLICH, S. *Teaching American English pronunciation*. Oxford University Press, 1995.

CELCE-MURCIA; BRINTON; GOODWIN. *Teaching pronunciation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CHOMSKY, Noam; MORRIS, Halle. *The sound pattern of English*. New York: Harper, 1968.

GIMSON, A. C. *An introduction to the pronunciation of English*. 2. ed. Londres: E. Arnold, 1970.

HALLIDAY, M. A. K. *A course in spoken English*. Londres: Oxford University Press, 1970.

**Bibliografia complementar**

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. *English for specific purposes: a learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

**Quarto Semestre****LTA 570 - Língua Inglesa IV – 75h / OB / 4 créditos DLA**

**Ementa:** Compreensão e produção oral e escrita nos diversos gêneros em situações do cotidiano em nível intermediário avançado. Compreensão e produção de textos complexos de assuntos concretos ou abstratos, incluindo discussões e posicionamentos. Produção oral e escrita, de modo claro e pormenorizado, sobre uma grande variedade de temas, incluindo os transversais, com certo grau de espontaneidade. Utilização da língua para tratar de assuntos dilemáticos, que possibilitem o desenvolvimento de competências ético-morais, necessárias ao futuro exercício docente na Educação Básica.

**Bibliografia básica**

HALLIDAY, M.A.K, HASAN, Ruqaiya. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HEWINGS, Martin. *Advanced grammar in use*. 2.ed. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2005.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

MCCARTHY, M. *English Phrasal Verbs in Use*. Cambridge: s.l., s.d.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students*. 3. ed. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2005.

**Bibliografia complementar**

CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. *The communicative approach to foreign language teaching: a short introduction*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.

MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. *English vocabulary in use: advanced*. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2006.

PAVLIK, Cheryl. *Hot topics 3*. USA: Heinle – Cengage Learning, 2008.

SMITH, R. Kent. *Building vocabulary for college*. São Paulo: Cengage Learning Int., 2011.

**Quinto Semestre****LTA 576 - Compreensão e Produção Oral da Língua Inglesa – 75h / OB / 4 créditos DLA**

**Ementa:** Compreensão e produção oral, em língua inglesa, dos diversos gêneros em situações sócio-discursivas do cotidiano do aluno. Consolidação das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias à comunicação oral através da compreensão, produção e de interações verbais orais sobre assuntos gerais, incluindo os profissionais e acadêmicos, que estejam relacionados com seus interesses e necessidades e que possam contribuir para sua formação integral.

**Bibliografia básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 2002.

CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. *The communicative approach to foreign language teaching: a short introduction*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. *Everyday listening and speaking*. Pre-Intermediate. Oxford: OUP, 1993.

GILBERT, J. B. *Clear speech: pronunciation and listening comprehension in North American English*. Cambridge: CUP, 1993.

WIDDOWSON, H. G. *Teaching language as communication*. New York, USA: Oxford University Press, tenth edition, 1996.

**Bibliografia complementar**



CELCE-MURCIA; BRINTON; GOODWIN. *Teaching pronunciation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.  
HALLIDAY, M. A. K. *A course in spoken English*. Londres: Oxford University Press, 1970.  
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (trad. & org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

**LTA 578 - Gêneros Discursivos no Ensino de Inglês – 30h / OB / 2 créditos DLA**

**Ementa:** Introdução ao estudo teórico de gêneros discursivos/textuais e sua aplicação em sala de aula para o ensino e aprendizagem de língua inglesa.

**Bibliografia básica**

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.); tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

DIONÍSIO, A.P. et all (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (trad. & org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.

**Bibliografia complementar**

CEPRIL. *The specialist*. São Paulo: EDUC - Editora da PUC. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/especialist/>>. Acesso em: dez. 2011.

FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs.). *Aspectos da Linguística Aplicada*. Florianópolis, Insular: 2000.

MEURER, J. L. e MOTTA-ROTH, D. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: *Gêneros textuais e práticas discursivas – subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2002. P. 17-29.

PAIVA, V. Linguagem, Gênero e Aprendizagem de Língua Inglesa. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/ligiap.htm>>.

**Sexto Semestre**

**LTA 586 - Compreensão e Produção Escrita da Língua Inglesa – 75h / OB / 3 créditos DLA**

**Ementa:** Compreensão e produção escrita, em língua inglesa, dos diversos gêneros em situações sócio-discursivas do cotidiano do aluno. Análise e produção intensiva de escrita e reescrita de gêneros variados, com ênfase na interação, em contextos diversos e principalmente em contexto profissional e acadêmico.

**Bibliografia básica**

FOWLER, Alastair. *How to write*. Oxford: Oxford UK, 2002.

HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. *Study writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HEWINGS, Martin. *Advanced grammar in use*. 2. ed. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2005.

MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. *English vocabulary in use: advanced*. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2006.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students*. 3. ed. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2005.

**Bibliografia complementar**

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.

SMITH, R. Kent. *Building vocabulary for college*. São Paulo: Cengage Learning Int., 2011.

**LTA 581 - Panorama das literaturas anglófonas – OB / 60h / 04 créditos / DLA**

**Ementa:** Reflexão sobre as expressões artísticas e culturais dos povos anglófonos, desde os registros da tradição oral até as contribuições de culturas e imaginários diversos na configuração das expressões artístico-literárias. Estudo, análise e discussão de textos de vários modos e gêneros literários, assim como de escritores representativos das literaturas de língua inglesa, a fim de interrelacioná-los com outras artes e discursos e de avaliar sua abrangência histórica.

**Bibliografia Básica**

ABRAMS, Gen. (Ed.). *The Norton Anthology of English Literature*. 5th edition, v. I &II, New York and London: W. W & Company Ltd., 1986.

BURGESS, Anthony. *English Literature - A Survey for Students*. London: Longman, 1974.

CULLER, Jonathan. *Literary Theory: a very short introduction*. Oxford: OUP, 1997.

THORNLEY, G. C. & Roberts, G. *An Outline of English Literature*. London: Longman, 1984.

VIZIOLI, Paulo. *A literatura inglesa medieval*. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.

**Bibliografia complementar**



WILLIAMS, Oscar (ed.). *Immortal poems of the English Language: British and American poetry from Chaucer's time to the present day*. New York: Washington Square Press, 1963.  
PROJECT GUTENBERG. Disponível em: <[http://www.gutenberg.org/wiki/Main\\_Page](http://www.gutenberg.org/wiki/Main_Page)>.

## Sétimo Semestre

LTA 589 - Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua Inglesa – 30h / OB / 2 créditos DLA

**Ementa:** Concepções de língua e linguagem. Relação entre língua materna e língua estrangeira: o caso da língua inglesa para brasileiros. Aquisição da língua e desenvolvimento linguístico. Principais teorias sobre aquisição das línguas materna e estrangeira. Fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem do inglês como língua estrangeira.

### Bibliografia básica

ARCHIBALD, J. (Org.). *Second language acquisition and linguistic theory*. Oxford, Blackwell, 2000.  
CHOMSKY, N. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986. (Série Convergence)  
ELLIS, Rod. *Understanding second language acquisition*. Oxford, Great Britain: Oxford University Press, 1999.  
DOUGHTY, C. & M. LONG (Orgs.). *The handbook of second language acquisition*. Oxford, Blackwell, 2003.  
KRASHEN, Stephen D. *Second language acquisition and second language learning*. Prentice-Hall International, 1988.

### Bibliografia complementar

HAWKINS, R. *Second language syntax: a generative introduction*. Oxford, Blackwell, 2001.  
RITCHIE, W. & T. BHATIA (Orgs.). *Handbook of second language acquisition*. San Diego, Academic Press, 1996.  
VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

LTA 587 - Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa I – 75h / OB / 3 créditos DLA

**Ementa:** O ensino de língua inglesa no Brasil. As abordagens de ensino de inglês como língua estrangeira. Modelos de competência comunicativa no ensino de línguas estrangeiras. A dimensão afetiva e ideológica no ensino e aprendizagem de inglês. Crenças do universo do professor e do aluno de inglês. Orientações metodológicas para o ensino de inglês no Brasil: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM). O uso do texto literário nas aulas de inglês para brasileiros.

### Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) *Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola: dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002. p. 11-16.  
ARAÚJO, Júlio César. *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental / língua estrangeira*. Brasília: MEC / SEF, 1998.  
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias: PCN + ensino médio – orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.  
CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. de & CELANI, M. A. A. (Orgs.). *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.

### Bibliografia complementar

CONSOLO, Douglas Altamiro & VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Orgs.). *Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.  
HARMER, Jeremy. *The practice of English language teaching*. 2. ed.. Harlow, England: Longman, 1995.  
WIDDOWSON, H. G. *Teaching language as communication*. London: Oxford University Press. 1992.

## Oitavo Semestre

LTA 603 - Avaliação e Produção de Material Didático de Língua Inglesa – 75h / OB / 4 créditos DLA

**Ementa:** Concepções de ensino e aprendizagem. Avaliação e produção de materiais para o ensino de língua inglesa. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Elaboração de atividades de leitura, escrita, escuta e fala; gramática em uso e vocabulário em contexto, direcionadas para os processos de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira na educação básica.

### Bibliografia básica

BARROS, E.; NASCIMENTO, E. Gêneros textuais e livro didático: da teoria à prática. *Linguagem em (dis)curso*. v. 7, n. 2, mai./ago, 2007. p. 241-270.  
BATISTA, Antônio A. Gomes et alii. *Programa Nacional do Livro Didático: histórico e perspectiva*. Brasília, SEF/MEC, 2000.  
BRASIL. *Guia do livro didático PNLD/2011 – Língua Estrangeira (6º a 9º anos)*. Brasília, DF: MEC/UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/guiasvirtuais/pnld2011/index.html>>.  
CRISTÓVÃO, V. L. L. & DIAS, R. (Orgs.). *O livro didático de língua estrangeira*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.  
CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*.



Campinas: Pontes, 1999.

**Bibliografia complementar**

COSTA, Wanderly F. da *et al.* *O livro didático em questão*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA, A. L. G. de. *A ideologia no livro didático*. São Paulo: Cortez, 1996.

**LTA 094 - Literatura Inglesa – OB / 60h / 04 créditos / DLA**

**Ementa:** Estudo da literatura inglesa desde suas origens – Idade Média – até o período elisabetano, com ênfase na produção shakespeariana. Leitura, análise e debate de obras desse período, relacionando-as com os contextos históricos e culturais. Produção crítica literária.

**Bibliografia Básica**

1984.

ABRAMS, Gen. (Ed.). *The Norton Anthology of English Literature*. 5th edition, v. I & II, New York and London: W. W & Company Ltd., 1986.

BOYCE, C. *Shakespeare A to Z: the essential reference to his plays, his poems, his life and times, and more*. New York: Roundtable Press, 1990.

THORNLEY, G. C. & Roberts, G. *An Outline of English Literature*. London: Longman,

VIZIOLI, Paulo. *A literatura inglesa medieval*. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.

WILLIAMS, Oscar (Ed.). *Immortal poems of the English Language: British and American poetry from Chaucer's time to the present day*. New York: Washington Square Press, 1963.

**Bibliografia complementar**

BURGESS, Anthony. *English Literature - A Survey for Students*. London: Longman, 1974.

CULLER, Jonathan. *Literary Theory: A Very Short Introduction*. Oxford: OUP, 1997.

GARDNER, Helen. (Ed.). *The New Oxford Book of English Verse: 1250-1950*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1972.

PROJECT GUTENBERG. Disponível em: <[http://www.gutenberg.org/wiki/Main\\_Page](http://www.gutenberg.org/wiki/Main_Page)>.

**Nono Semestre**

**LTA 612 - Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II – 60h / OB / 4 créditos DLA**

**Ementa:** O desenvolvimento da comunicação oral, da leitura e da prática escrita segundo as teorias sobre letramento (proposta das OCEM). O papel educativo do ensino-aprendizagem de língua estrangeira na Educação Básica. Os pilares da educação e o ensino de inglês como língua estrangeira: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a querer e a sentir e aprender sobre o querer, o sentir e o conhecer. Questões culturais no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras. Reflexões acerca do papel das tecnologias da comunicação e da informação no contexto escolar. Tendências atuais da tecnologia, suas possibilidades e limites de uso na educação. O uso do texto literário nas aulas de inglês. Elaboração e aplicação de unidades e sequências didáticas em consonância com os parâmetros e orientações curriculares para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

**Bibliografia básica**

ABRAHÃO, Maria Helena e BARCELOS, Ana Maria. *Linguística aplicada e contemporaneidade*. Campinas: Pontes, 2005.

FIorentini; GERALDI, PEREIRA (Org.) *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

GARDNER, Howard. *Can technology exploit our many ways of knowing?* Disponível em:

<<http://www.howardgardner.com/Papers/papers.html>>. Acesso em: 13 out. 2011.

NUNAN, D. *Language teaching methodology: a textbook for teachers*. New York: Prentice Hall, 1991.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

**Bibliografia complementar**

ANDRÉ, Marli. *Etnografia da pesquisa educacional*. São Paulo: Papyrus, 2000.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2006.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Fundamental)*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira Moderna). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira Moderna). Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. *PCN+ Ensino Médio – orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Línguas Estrangeiras). Brasília: MEC/SEF, 2002.

MEDEIROS, Zulmira. *Informática na educação: a linguagem LOGO*. 2001. Disponível em:

<[http://www.escolanet.com.br/zulmira\\_02.asp](http://www.escolanet.com.br/zulmira_02.asp)>. Acesso em: 22 jan. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Lea da Graça Camargo. *Docência no ensino superior*. v. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2002.



TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.  
ZABALLA, Antonio. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**LTA 402 - Literatura de Língua Inglesa I – OB / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Formação do mundo anglófono nas Américas. O imaginário inglês na África, nas Américas e na Ásia. Literatura de viagem e o tema da viagem nas literaturas. Aportes culturais de diversos grupos étnicos. Representação cultural e literária de diferentes etnias. Iluminismo e Romantismo.

**Bibliografia Básica**

AUERBACH, E.. *Mimesis: the representation of reality in Western literature*. Princeton.: Princeton University Press, 1953.  
BRONTË, Emily. *Wuthering Heights*. London: J. M. Dent & Sons, 1966. 357p  
BROWNING, Elizabeth Barrett. *Sonnets from the Portuguese and other love poems*. New York: Hanover House, 1954.  
BURGESS, Anthony: *A Literatura Inglesa*. São Paulo, Ática, 1996.  
POE, Edgar Allan. *Selected writings* (poems, tales, essays and reviews). Edited with an introduction by David Galloway. New York: Penguin Books, 1974.

**Bibliografia Complementar**

CUNLIFFE, Marcus. *The Literature of the United States*. Harmondsworth, Penguin, 1978.  
DEFOE, Daniel. *Robinson Crusoe*. New York: Airmont Books, c1963.  
EMERSON, Ralph Waldo; COOK, Reginald L (Ed). *Ralph waldo emerson: selected prose and poetry*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1966.  
ESCH, Stacy Tartar. *Critical approaches to literature*. West Chester University. Available at: <<http://brainstorm-services.com/wcu-lit/critical-approaches.html>>. Access on: 08 aug. 2008.  
FRANKLIN, Benjamin. *The autobiography of Benjamin Franklin*. New York: Collier Books, c1962.  
FRYE, Northrop (ed.). *Selected poetry and prose of Blake*. New York: Random House. (Modern Library College Editions)  
MILTON, John. *O paraíso perdido*. Rio de Janeiro: Ediouro, [199?]. 414 p. (Classicos de bolso)  
POE, Edgar Allan. *Selected prose and poetry*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1965.  
WARD, A. C. *English literature: Chaucer to Bernard Shaw*. London: Longman, Green & Co Ltd, 1965.

### 4.11.3 Ementas das Disciplinas de Língua Espanhola e de Literaturas de Língua Espanhola Primeiro Semestre

**LTA 615 - Língua Espanhola I – OB / 90h / 05 créditos / DLA**

**Ementa:** Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico referente à compreensão e à produção oral e escrita da língua espanhola, incluindo-se estudos de vocabulário em contexto, sintaxe e semântica. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino-aprendizagem da língua espanhola que contribuam para a formação do aluno como pessoa e como cidadão.

**Bibliografia Básica**

CASTÁN, Roberto. *Mensajes 1 - curso de español - Difusión*, SL Barcelona, 2001.  
CASTRO, Francisca. *Uso de la gramática española/Elemental*. Madrid: 1996.  
GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa, 1996, 222p.  
MATE BON, F. *Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea*. Nueva ed. Rev. Madrid: Edelsa, 1996. 2 v.  
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (MADIRD). *Diccionario de la lengua española*. 22. ed. Madrid: Espasa, 2001. 2 v.  
*Señas - Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños / Universidad de Alcalá de Henares*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### Segundo Semestre

**LTA 616 - Língua Espanhola II – OB / 90h / 05 créditos / DLA**

**Ementa:** Desenvolvimento da competência comunicativa em nível pré-intermediário referente à compreensão e à produção oral e escrita da língua espanhola, incluindo-se estudos de vocabulário em contexto, sintaxe e semântica. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino-aprendizagem da língua espanhola que contribuam para a formação integral dos professores em formação.

**Bibliografia Básica**

CASTÁN, Roberto. *Mensajes 2 - curso de español - Difusión*, SL Barcelona, 2001.  
CASTRO, Francisca. *Uso de la gramática española/Elemental*. Madrid: s. n., 1996.  
GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa, 1996.  
MATE BON, F. *Gramática Comunicativa del español: de la lengua a la idea*. Nueva ed. Rev. Madrid: Edelsa, 1996. 2 v.



REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (MADIRD). *Diccionario de la lengua española*. 22. ed. Madrid: Espasa. 2001, 2v. *Señas - Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños*/ Universidad de Alcalá de Henares. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### Terceiro Semestre

LTA 617 - Língua Espanhola III – OB / 75h / 04 créditos / DLA

**Ementa:** Desenvolvimento da competência comunicativa em nível intermediário referente à compreensão e à produção oral e escrita da língua espanhola, incluindo-se estudos de vocabulário em contexto, sintaxe e semântica. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino-aprendizagem da língua espanhola que contribuam para a formação integral dos professores em formação.

#### Bibliografia Básica

CASTÁN, Roberto. *Mensajes 3* - Curso de Español - Difusión, SL Barcelona 2001.

CASTRO, Francisca. *Uso de la gramática española/Elemental*. Madrid: s. n., 1996.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa, 1996.

MATE BON, Francisco. *Gramática Comunicativa del español: de la lengua a la idea*. Madrid: Edelsa, 1996. 2v.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (MADIRD). *Diccionario de la lengua española*. 22 ed. Madrid: Espasa, 2001, 2 v. *Señas - Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños* / Universidad de Alcalá de Henares. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LTA 618 - Fonética e Fonologia da Língua Espanhola – OB / 30h / 02 créditos / DLA

**Ementa:** Aspectos teórico-práticos da fonética e da fonologia da Língua Espanhola e suas variações fonéticas. Pronúncia e entonação da língua espanhola, considerando os aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais. Questões específicas de fonética, fonologia e pronúncia do espanhol para aprendizes brasileiros.

#### Bibliografia Básica

ALONSO, Amado. *Estudios lingüísticos: temas españoles*. 3. Ed. Madrid: Gredos, 1967. (Biblioteca Romanica Hispánica; II. Estudios y ensayos)

GAYA, Samuel Gili. *Elementos de fonética general*. 5. ed. Madrid: Gredos, 1966. (Biblioteca Românica Hispânica III)

GIL FERNÁNDEZ, Juana. *Los sonidos del lenguaje*. Madrid: Síntesis, 1998.

MATILLA, J. A. SÁNCHEZ, Aquilino. *Manual Práctico de Corrección Fonética*. São Paulo: SGEL, s. d.

QUILIS, Antonio. *Tratado de fonética y fonología*. Madrid: Gredos, 2006.

#### Bibliografia Complementar

INTRONO, Francesco D'; TESO, Enrique. *Fonética y Fonología Actual del Español*. S.l.: Editora Cátedra, 1995.

### Quarto Semestre

LTA 619 - Língua Espanhola IV – OB / 75h / 04 créditos / DLA

**Ementa:** Desenvolvimento da competência comunicativa em nível pós-intermediário referente à compreensão e a produção oral e escrita, incluindo-se estudos de vocabulário em contexto, sintaxe e semântica. Produção oral e escrita, de modo claro e pormenorizado, sobre uma grande variedade de temas, incluindo os transversais, com certo grau de espontaneidade.

#### Referências Bibliográficas

CASTÁN, Roberto. *Mensajes 1* - Curso de Español - Difusión, SL Barcelona, 2001.

CASTRO, Francisca. *Uso de la gramática española/Elemental*. Madrid: s. n., 1996.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa, 1996.

MATE BON, Francisco. *Gramática Comunicativa del español: de la lengua a la idea*. Nueva ed. Rev. Madrid: Edelsa, 1996. 2 v.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (MADIRD). *Diccionario de la lengua española*. 22. ed. Madrid: Espasa, 2001, 2 v. *Señas - Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños* / Universidad de Alcalá de Henares. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### Quinto Semestre

LTA 620 - Compreensão e produção oral da Língua Espanhola – OB / 75h / 04 créditos / DLA

**Ementa:** Compreensão e produção oral em língua espanhola nos diversos gêneros e situações socio-discursivas do cotidiano do aluno. Consolidação das habilidades lingüísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a comunicação oral através da compreensão, da produção e de interações verbais orais sobre assuntos gerais, incluindo os profissionais e acadêmicos, que estejam relacionados com seus interesses e necessidades e que possam contribuir para sua formação integral.

#### Bibliografia Básica:

MARCUSCH, Luiz Antonio. *Da fala pra a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2004.

MATE BON, F. *Gramática Comunicativa del español: de la lengua a la idea*. Nueva ed. Rev. Madrid: Edelsa, 1996. 2 v

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Producción expresión e interacción oral*. Madrid. Arco Libros, 2002.

PROSE, Francine. *Leer para Escribir*. Madrid: Critica, 2007



SEMINARIO DE DIFIDULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: 11. 2003. São Paulo: *Actas del XI Seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes*: internet como herramienta para la clase de E/LE. Brasília, DF: Embajada de España en Brasil, 2004.  
VÁZQUEZ, Graciela. *La destreza oral*. Madrid: Edelsa, 2000.

**LTA 621 - Gêneros discursivos no ensino de espanhol – OB / 30h / 02 créditos / DLA**

**Ementa:** Introdução ao estudo teórico de gêneros discursivos e sua aplicação em sala de aula para o ensino e aprendizagem de língua espanhola. Uso de gêneros orais e escritos no ensino das quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar.

**Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Júlio César. *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
BALDO, A. *Estratégias de Leitura na Língua Materna e na Língua Estrangeira*. Tese de doutorado não-publicada. Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.  
KOCH, I. V. *Linguística textual: Quo vadis?* In: D.E.L.T.A, 17: *Especial*, 2001. p.11-23.  
MARCUSCHI, L., A. **Gêneros Discursivos e Ensino de Língua**. Conferência pronunciada no II Seminário de Língua Portuguesa: Recife, 2001.  
MARCUSCHI, L., A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO; MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos. *Hipertexto e generos digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

**Bibliografia Complementar**

MEURER, J. L. O Conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs). *Aspectos da Lingüística Aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.  
MACHADO, A., R., BEZERRA, M. A. (orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.  
MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.  
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.  
TODOROV, Tzvetan. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

**Sexto Semestre**

**LTA 622 - Panorama das literaturas hispânicas – OB / 60h / 04 créditos / DLA**

**Ementa:** Reflexão sobre as expressões artísticas e culturais dos povos hispânicos, desde os registros da tradição oral até as contribuições de culturas e imaginários diversos na configuração das expressões artístico-literárias. Estudo, análise e discussão de textos de vários modos e gêneros literários, assim como de escritores representativos das literaturas de língua espanhola a fim de interrelacioná-los com outras artes e discursos e de avaliar sua abrangência histórica.

**Bibliografia Básica**

DAVISON, Ned. El concepto de modernismo en la crítica. *Hispanica*. Buenos Aires: Nova, 1971.  
JOZEF, Bella. *Historia de la literatura hispano-americana*. Rio de Janeiro: EdUFRJ; Francisco Alves, 2005.  
PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina: palabra, literatura y cultura*. São Paulo: Memorial, Campinas: UNICAMP, 1994.  
SANTÍ, Enrico Mario. *Fernando Ortiz: contrapunteo y transculturación*. Madrid: Colibrí, 2002.  
YNDURÁIN, Domingo. *Humanismo y renacimiento en España*. Madrid: Cátedra, 1994.

**Bibliografia complementar**

ALARCÓN, Juan Ruiz. *Obras completas*. México: FCE, s. d.  
ARROM, J. Juan. *El teatro de Hispanoamérica en la época colonial*: La Habana: Anuario Bibliográfico Cubano, 1956.  
CRUZ, Sórora Juana Inés de la. *Obras completas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.  
DARIO, Rubén. *Obras completas*. Buenos Aires: Ediciones Selectas America, 1954.  
GROSSMANN, Rudolf. *Historia y problemas de la literatura latino-americana*. Madrid: Revista de Occidente, 1972.  
TROUCHE, André. *América: história e ficção*. Niterói: EdUFF, 2006.

**Sétimo Semestre**

**LTA 623 - Compreensão e produção escrita da Língua Espanhola – OB / 60h / 03 créditos / DLA**

**Ementa:** Compreensão e produção escrita em língua espanhola dos diversos gêneros em situações sócio-discursivas do cotidiano do aluno. Organização do texto e os elementos de coesão, coerência e marcadores do discurso escrito. Análise e produção intensiva de escrita e reescrita de gêneros variados, com ênfase na interação, em contextos diversos e principalmente em contexto profissional e acadêmico.

**Bibliografia Básica**

ARNAL, Carmen, RUIZ DE GARIBAY, Araceli. *Escribe en español*. Madrid: SGEL, 1996.  
CASSANY, D. *La cocina de la escritura*. Reimpresión 11ª. Barcelona: Anagrama, 2004.



MATE BON, Francisco. *Gramática Comunicativa del español: de la lengua a la idea*. Nueva ed. Rev. Madrid: Edelsa, 1996. 2 v

REYES, Graciela. *Manual de redacción: como escribir bien en español*. Madrid: Arco Libros, 1988.

VARIOS: *El desarrollo de la comprensión auditiva en el aula de E/LE*. Carabela, 49. 2001.

**LTA 626 - Aquisição da linguagem e Ensino de Língua Espanhola – OB / 30h / 02 créditos / DLA**

**Ementa:** Concepções de língua e linguagem. Relação entre língua materna e língua estrangeira: o caso da língua espanhola para brasileiros. Aquisição da língua e desenvolvimento lingüístico. Principais teorias sobre aquisição das línguas materna e estrangeira. Fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

**Bibliografía Básica**

BARALO, M. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. *Introducción al estudio de la adquisición de lenguas extranjeras*. Madrid: Gredos, 1994.

OLIVERAS VILASECA, Ángeles; LLOBERA, Miguel. *Hacia La competência intercultural em El aprendizaje de una lengua extranjera: estudio del choque cultural y los malentendidos*. Madrid: Ednumen, D. L. 2000.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (Dir.). *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

**LTA 624 - Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Espanhola I – OB / 60h / 03 créditos / DLA**

**Ementa:** O ensino de língua espanhola no Brasil. As abordagens de ensino de espanhol como língua estrangeira. Modelos de competência comunicativa no ensino de línguas estrangeiras. O papel educativo do ensino-aprendizagem de língua estrangeira na Educação Básica. Os pilares da educação e o ensino de ELE: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a querer e a sentir e aprender sobre o querer, o sentir e o conhecer. A dimensão afetiva e ideológica no ensino e aprendizagem de espanhol. Crenças do universo do professor e do aluno de espanhol. Orientações metodológicas para o ensino de espanhol no Brasil: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM). Literatura e ensino de espanhol: o uso do texto literário nas aulas de espanhol para brasileiros.

**Bibliografía Básica**

KEITH JOHNSON. *Aprender y enseñar lenguas extranjeras: una introducción*. Trad. Beatriz Álvares Klein. México: FCE, 2008.

NARANJO PITA, María; ACQUARONI Muños, Rosana. *La poesía como instrumento didáctico en el aula de español como lengua extranjera*. Madrid: Ednumen, D. L. 1999.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. S. (1986) *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. 2 ed. atualizada. Trad. José M. Castrillo e Maria Condor. Madrid: Cambridge University Press, 2003.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: métodos y enfoques*. Madrid: SGEL, 2009.

SANTOS GARGALLO, I. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 1999.

**Bibliografía Complementar**

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental)*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira Moderna). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira Moderna). Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. *PCN + Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Línguas Estrangeiras). Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Conhecimentos Línguas Estrangeiras. Brasília: Ministério de Educação e Cultura/Secretaria da Educação Básica. 2006.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (Dir.). *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

**Oitavo Semestre**

**LTA 627 - Literatura Espanhola – OB / 60h / 04 créditos / DLA**

**Ementa:** Estudo da literatura espanhola desde suas origens – Idade Média – até o “Siglo de Oro”, século XVII. Leitura, análise e debate de obras desse período, relacionando-as com os contextos históricos e culturais. Produção crítica literária.

**Bibliografía Básica**

ALBORG, Juan Luis. *Historia de la literatura española: edad media y renacimiento*. 2. Ed. Madri: Gredos, 1997.

CABAL, Juan. *Héroes universales de la literatura española*. Barcelona: Juventud, 1977.



DÍAZ-PLAJA, Guillermo. *Historia de la literatura española*. 12. Ed. Buenos Aires: Giordia, 1971.  
FUENTES, Carlos. *El espejo enterrado*. México: Taurus, 1997.  
TORO MONTALVO, César. *Grandes obras maestras*, Tomo II: Literatura española. Lima: San Marcos, 1998.



**LTA 628 - Avaliação e Produção de Material Didático de Língua Espanhola – OB / 60h / 03 créditos / DLA**

**Ementa:** Concepções de ensino e aprendizagem. Avaliação e produção de materiais para o ensino de língua espanhola. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Elaboração de atividades de leitura, escrita, escuta e fala; gramática em uso e vocabulário em contexto, direcionadas para os processos de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira na educação básica.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, E.; NASCIMENTO, E. (2007) Gêneros textuais e livro didático: da teoria à prática. *Linguagem em (dis)curso*, v. 7, n. 2, p. 241-270, mai./ago.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et alii (2000). *Programa Nacional do Livro Didático: histórico e perspectiva*. Brasília, SEF/MEC.

BRASIL (2004) Guia do Livro Didático PNLD/2011 – Língua Estrangeira (6º a 9º anos). Brasília, DF: MEC/UFMG.

<http://www.fnde.gov.br/guiasvirtuais/pnld2011/index.html>

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Conhecimentos Línguas Estrangeiras. Brasília: Ministério de Educação e Cultura/Secretaria da Educação Básica. 2006.

SANZ, N. Criterios para la evaluación y el diseño de materiales didácticos para la enseñanza de ELE. In: Actas del VIII Seminario de Dificultades de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. Dificultades y Estrategias, 2000, São Paulo, Consejería de Educación y Ciencia de la embajada de España en Brasil, p. 10-22, 2000.

**Bibliografía Complementar:**

CELADA, María Teresa; GONZÁLEZ, Neide Maia. (2005) “El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia”. Sedycias, João (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, p. 71-96.

CERROLAZA, M.; CERROLAZA, Ó.. Cómo trabajar con libros de texto. La planificación en la clase. Madrid: Editorial Edelsa, 1999.

CORACINI, M.J. (Org.). (1999) *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes.

DOMINGO LIGUORI, Julio Diego. Importancia de la contextualización y la diferencia de información en la elaboración de materiales. Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza de Español a Lusohablantes. São Paulo, 28 de octubre de 2000, pp. 226-232.

FERNÁNDEZ, I.G.E. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos. Suplemento, p. 59-75, 2000.

INSTITUTO CERVANTES La enseñanza del español como lengua extranjera. Plan Curricular del Instituto Cervantes, Alcalá de Henares, 1994.

LIPPINCOTT, Dixie V. La enseñanza y el aprendizaje en la escuela primaria: guía práctica para el maestro. Mexico: Centro Regional de Ayuda Técnica, Agencia para el Desarrollo Internacional (A.I.D.), 1969. 295p.

LLOBERA, M. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, c1995. 159p.

MELONE, E.L. Cómo trabajar con textos: análisis de materiales didácticos. In: Actas del VIII Seminario de Dificultades de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. Dificultades y Estrategias, 2000, São Paulo, Consejería de Educación y Ciencia de la embajada de España en Brasil, p.233- 240, 2000.

MENDONÇA DE LIMA, L. Los manuales brasileños para la enseñanza del E/LE: Algunas reflexiones sobre la competencia comunicativa desarrollada por los mismos. *Revista Hispanista*, II (7): octubre-diciembre, 2001 [en línea].

MENDOÇA DE LIMA, L. Análisis de las actividades propuestas en siete manuales brasileños de E/LE según los tipos de programas: formales, funcionales y procesuales. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, n. 11. p. 81-100, 2001.

LOZANO, G.; RUIZ CAMPILLO, P. Criterios para el diseño y la evaluación de materiales comunicativos. Cuadernos Tiempo Libre, Colección Expolingua. Didáctica del español como lengua extranjera E/LE n. 3, 1996.

SANTOS, Rita de Cássia Lopes dos. *Leitura na perspectiva interacionista: o livro didático em questão*. Ilheus: UESC, 2001.



## Nono Semestre

LTA 629 - Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Espanhola II – OB/60 horas/03 créditos DLA

**Ementa:** O desenvolvimento da comunicação oral, da leitura e da prática escrita segundo as teorias sobre letramento (proposta das OCEM). O ensino de gramática e de vocabulário. Questões culturais no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras: o caso do espanhol para brasileiros. Literatura e ensino de espanhol: o uso do texto literário nas aulas de espanhol para brasileiros. Elaboração e aplicação de unidades e seqüências didáticas em consonância com os parâmetros e orientações curriculares para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

### Bibliografia Básica

BRASIL. *PCN+ Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Línguas Estrangeiras). Brasília: MEC/SEF, 2002.  
BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Conhecimentos Línguas Estrangeiras. Brasília: Ministério de Educação e Cultura/Secretaria da Educação Básica. 2006.  
NARANJO PITA, María; ACQUARONI Muños, Rosana. La poesía como instrumento didáctico en el aula de español como lengua extranjera. Madrid: Ednumen, D. L. 1999. 126p.  
SÁNCHEZ LOBATO, Jesús y SANTOS GARGALLO, Isabel (dir.): *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE), Madrid: SGEL, 2004.  
SANS, N. (coord.). *Tareas. Unidades didácticas de español lengua extranjera*. Madrid: Difusión, 1995.

### Bibliografía Complementar

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental)*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira Moderna). Brasília: MEC/SEF, 1998.  
BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira Moderna). Brasília: MEC/SEF, 2000.  
KEITH JOHSON. *Aprender y enseñar lenguas extranjeras: una introducción*. Trad. Beatriz Álvares Klein. México: FCE, 2008.  
NUNAN, D. *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Cambridge, CUP, 1998.  
STONES, E. *Aprendizaje y enseñanza: texto programado*. Mexico, D. F.: AID, 1972, 126p.  
ZANÓN J. et al. *El enfoque por tareas*. Madrid: Edelsa, 1996.

LTA 631 - Literatura de Língua Espanhola I – OB / 60 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** Etnias, Natureza e Viagem. Grandes navegações do século XVI. Formação do mundo hispânico nas Américas. O imaginário espanhol na África, nas Américas e na Ásia. Literatura de viagem e o tema da viagem nas literaturas. As culturas pré-colombinas, o Diário de Colombo y lãs crônicas. Aportes culturais de diversos grupos étnicos. Representação cultural e literária de diferentes etnias. Romantismo e diversidade étnico-cultural. Crioulismo, indianismo e nativismo. Modernismo e Multiculturalismo

### Bibliografía Básica:

ANDERSON IMBERT, Enrique. *Literatura hispano-americana: antología e introducción histórica*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1998. 2v.  
ANTOLOGIA. *Cronistas de Indias*. Buenos Aires: Colihue, 1994.  
CHIAPPINI, Lúgia; AGUIAR, Flávio W (Orgs.). *Literatura e história na América Latina*. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2001.  
COLÓN, Cristóbal. *Los cuatro viajes*. El testamento. Madrid: Alianza, 2000.  
GALEANO, Eduardo. *Memorias del fuego*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1985-1987. 3v.

### Bibliografía Complementar:

CABRERA, Lydia. *El Monte: notas sobre las religiones, La magia, las supersticiones y el folklore de los negros criollos y del pueblo de Cuba*. La Habana: Casa de las Américas, 1992.  
HENRÍQUEZ UREÑA, M. *Breve historia del modernismo*. Méjico: Fondo de Cultura Económica, 1978.  
MADRIGAL, Luis Íñigo (Coord.). *Historia de la literatura hispanoamericana*. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1998.  
MARCO, J. *Literatura hispanoamericana: del modernismo a nuestros días*. Madrid: Espasa Calpe, 1987.  
POPOL VUH. *El libro sagrado de los Mayas*. Buenos Aires: Libertador, 2007.  
VERANI, Hugo J. *Las vanguardias literarias en hispanoamérica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.



#### 4.11.4 Ementas das Disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório

##### Sexto Semestre

LTA 584 - Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I – OB / 180 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** Investigação do cotidiano da escola, através da identificação de sua estrutura, da proposta educativa, da organização do trabalho escolar e da vivência do ensino. Componente curricular de abordagem teórico-prática que objetiva a inserção do graduando, preferencialmente na realidade educacional da escola pública, através da aplicação de projetos de extensão na área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

##### **Bibliografia básica:**

ANDRÉ, Marli. *Etmografia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Papirus, 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2009.

BRASIL. MEC. *Lei nº 9394, de 20/12/96*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 08 jan 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa*. Brasília: 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na formação de professores*. 5. ed. Unidade Teoria e Prática? SP: Cortez, 2004.

##### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. MEC. Ministério do Trabalho e Emprego. *Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008*. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p. Disponível em:

<[www.mte.gov.br/politicas\\_juventude/cartilha\\_lei\\_estagio.pdf](http://www.mte.gov.br/politicas_juventude/cartilha_lei_estagio.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2011.

ELLIOT, John. *El cambio educativo desde la investigación acción*. Madri: Morta, 1993

MIZUKAMI, Maria da Graça. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: s/n, 1999.

NÓVOA, Antônio. *Profissão professor*. Portugal: Editora do Porto, 2001.

PARO, Vítor Henrique. *Por dentro da Escola Pública*. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: A aproximação da Realidade Escolar e a Prática da Reflexão. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1994.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Lea G. Camargo. *Docência no Ensino Superior*. v. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa. **Docência no Ensino Superior**. Coleção Docência em Formação – Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

##### Sétimo Semestre

LTA 588 - Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I – OB / 180 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** Investigação do cotidiano escolar, através da identificação da estrutura da escola, da proposta educativa, da organização do trabalho escolar e da vivência do ensino. Componente curricular de abordagem teórico-prática que objetiva a inserção do graduando, preferencialmente, na realidade educacional da escola pública, através da aplicação de projetos de extensão.

##### **Bibliografia básica**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, 1999. p. 13-24.

NÓVOA, Antônio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Do Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea da Graça Camargo. *Docência no ensino superior*. v. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

VIEGA, Ilma Passos (Org.) *Técnicas de ensino. Por que não?* São Paulo: Loyola, 1991.

##### **Bibliografia complementar**

HAMMES, Joelmir W.; VETROMILLE-CASTRO, Rafael. (Eds). *Transformando a sala de aula, transformando o mundo – ensino e pesquisa na língua estrangeira*. Pelotas, RS: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001.

LEFFA, Vilson J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: s/n, 1999.

MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de Linguística Aplicada – a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PARO, Vítor Henrique. *Por dentro da escola pública*. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.



LTA 625 - Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I – OB / 180 horas / 04 créditos DLA

**EMENTA:** Investigação do cotidiano da escola, através da identificação da estrutura da escola, da proposta educativa, da organização do trabalho escolar e da vivência do ensino. Componente curricular de abordagem teórico-prático, que objetiva a inserção do graduando, preferencialmente na realidade educacional da escola pública, através da aplicação de projetos de extensão.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental)*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira Moderna). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira Moderna). Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. *PCN + Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Línguas Estrangeiras). Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Conhecimentos Línguas Estrangeiras. Brasília: Ministério de Educação e Cultura/Secretaria da Educação Básica. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

**Bibliografia Complementar**

PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividades docentes. In: PIMENTA, S. G. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea da Graça Camargo. Educação, Identidade e Profissão Docente. In: PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea da Graça Camargo. *Docência no Ensino Superior*. v. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora?* Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 1, n. 1, p. 15-29, 2001.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. *Etnografia da Prática Escolar*. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

CAMARGO, M. L. de. *O ensino de espanhol no Brasil: um pouco de sua história*. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n. 43, p. 139-149, Jan/Jun, 2004.

ELLIOT, John. *El cambio educativo desde la investigación acción*. Madri: Morta, 1993.

ENCINAR, María Ángeles. *Uso interactivo del vocabulário*. Madrid: Edelsa, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, V. J. *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

NÓVOA, Antônio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Do Quixote, 1997.

PARO, Vítor Henrique. *Por dentro da Escola Pública*. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O Trabalho Docente*. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, M. (2000) *Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério*. Didática, currículo e saberes escolares. Org; Vera Candau. Rio de Janeiro: DP&A, s. d.

ALONSO, Encina. *¿Cómo querer ser profesor/a y querer seguir siéndolo?* Col. CID. Madrid: Edelsa, 1994.

CORACINI, M<sup>a</sup> J. (Org.) *Ensino Instrumental de Línguas*. São Paulo, EDUC, 1987. (Série Cadernos PUC)

HAMMES, Joelmir W.; VETROMILLE-CASTRO, Rafael. (Eds). *Transformando a sala de aula, transformando o mundo – ensino e pesquisa na língua estrangeira*. Pelotas, RS: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001.

KULIKOWSKI, M. ZULMA, M. La lengua española en Brasil: un futuro promisor. In: SEDYCIAS, João (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 45-52.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-335.

MIZUKAMI, Maria da Graça. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: s/n, 1999.

MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de linguística aplicada – a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

NARANJO PITA, María; ACQUARONI Muñoz, Rosana. *La poesía como instrumento didáctico en el aula de español como lengua extranjera*. Madrid: Ednumen, D. L. 1999.

NETA, N. F. A. *Aprender español es fácil porque hablo portugués: ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español*. S. l.: Cuadernos Cervantes, s. d.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

PRANGE, Lisa; PICHARDO CASTRO, Francisca. *Por turnos: atividades para aprender espanhol jugando*. Madrid: Santillana, 1997.

SOUZA, L. M. T. M. de. *O que é saber uma língua estrangeira*. São Paulo, Centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázi, 1983. (mimeo).

VIEGA, Ilma Passos (Org.). *Técnicas de Ensino*. Por que não? São Paulo: Loyola, 1991.



## Oitavo Semestre

LTA 605 - Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II – OB / 180 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** Participação efetiva do graduando em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem nas escolas de Ensino Fundamental II e de Ensino Médio, através da observação, co-participação e regência de duas unidades letivas.

### **Bibliografia básica:**

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2007.  
NÓVOA, Antônio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Do Quixote, 1997.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.  
GOULART, Cecília Maria; ESTEBAN, Maria Tereza. Movimento. Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. n. 03, maio de 2001. Niterói: s/n, 2001.  
FOUCAULT, Michel. *Micro-física do Poder*. Tradução de Roberto Machado. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.  
ROJO, Roxane (Org.). *A Prática de linguagem em sala de aula*. Praticando os PCNs. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.  
TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O Trabalho Docente*. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
FIORENTINI; GERALDI, PEREIRA (Org.). *Cartografias do Trabalho Docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.  
PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea da Graça Camargo. Educação, Identidade e Profissão Docente. In: PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea da Graça Camargo. *Docência no Ensino Superior*. v. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2002.  
PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividades docentes. In: PIMENTA, S.G. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.  
TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.  
VIEGA, Ilma Passos (Org.). *Técnicas de Ensino. Por que não?* São Paulo: Loyola, 1991.  
ZABALLA, Antonio. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## Nono Semestre

LTA 613 - Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II – OB / 180 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** Participação efetiva do graduando em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem nas escolas de Ensino Fundamental II ou de Ensino Médio, através da observação, coparticipação e regência, no período de duas unidades letivas. Fundamentação teórica acerca do fazer pedagógico.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental / língua estrangeira*. Brasília: MEC / SEF, 1998.  
BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira Moderna)*. Brasília: MEC/SEF, 2000.  
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias: PCN + Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.  
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. v. 1. Brasília: MEC; SEMTEC, 2006.  
CELANI, M. A. A. (Org.). *Ensino de línguas*. Série Cadernos PUC, n. 17. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1984.

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo: Pontes, 2002. p. 11-16.  
CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. de; CELANI, M. A. A. (Orgs.) *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.  
LEFFA, V. J. Quando menos é mais: A autonomia na aprendizagem de línguas. In: *II Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras (II FILE)*. Pelotas: UCPel, ago. 2002.  
LEFFA, Wilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236, 1988.  
LEFFA, Wilson J. (Org.) *O professor de línguas estrangeiras*. Construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001.  
MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado das Letras, 1996. p.17-24.  
PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea G. Camargo. *Docência no ensino superior*. v. 1. São Paulo: Cortez, 2002.



**LTA 630 - Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II – OB / 180 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Participação efetiva do graduando em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem nas escolas de Ensino Fundamental II ou de Ensino Médio, através da observação, có-participação e regência, durante duas unidades letivas. Fundamentação teórica acerca do fazer pedagógico.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias: PCN + Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. v. 1. Brasília: MEC; SEMTEC, 2006.

DÁVILA, S. *El aprendizaje significativo*. Esa extraña expresión utilizada por todos y comprendida por pocos. Contexto Educativo. Rev. Digital de Educación y nuevas tecnologías, n. 9, jul. 2000. [en línea].

FIorentini; GERALDI, PEREIRA (Org.). *Cartografias do Trabalho Docente*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

GARCÍA SANTA-CECILIA, A. *Cómo se diseña un curso de lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, S.L., 2000.

**Bibliografía Complementar**

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP, Editora Pontes, 1983.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. A abordagem orientadora da ação do professor. In: ALMEIDA FILHO J. C. P. de (Org.) *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. SAPEC. Campinas: Pontes, 1997. p. 13-28.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Fundamentação e crítica da abordagem comunicativa de ensino de línguas. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. N. 8. Campinas, IEL/UNICAMP, 1986. p.85-91.

BARALO, M. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 1999.

DOURADO, M. R.; OBERMARK, G.M. Uma reflexão sobre parâmetros curriculares nacionais de línguas estrangeiras e transposição didática. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *O professor de Línguas estrangeiras*. Construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001. p. 389-96.

FAY, Leo C; ECHARRI, Andrés. *La lectura y la formación del adolescente*. Buenos Aires: Librería del Colegio y A. I. D. c1970. 45p.

GONZÁLEZ, N.T.M. *Pero ¿qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE*, RILCE, n. 14, v.2, p. 243-263, 1998.

GONZÁLEZ, N.T.M. La expresión de la persona en la producción de español lengua extranjera de estudiantes brasileños: perspectivas de análisis. In: TROUCHE, A.; REIS, L. De F. (orgs.) *Hispanismo 2000*. v. I. Brasília: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte – Consejería de Educación y Ciencia en Brasil/ABH, p. 239-255, 2001.

KULIKOWSKY, M.Z.M.; GONZÁLEZ, N.T.M. Español para brasileños. *Sobre y por dónde determinar la justa medida de una cercanía*. Anuário Brasileiro de Estudos Hispánicos, 9, p. 11-19, 1999.

LANDONE, E. *Aprendizaje cooperativo en la clase de E/LE (I)*. Quaderns Digitals, 29. [en línea].

LITTLEWOOD, W. *La enseñanza comunicativa de idiomas – Introducción al enfoque comunicativo*. Madrid: Cambridge University Press, 1996 (traducción de la versión inglesa publicada en 1981).

SANTOS GARGALLO, I. *Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arcolibros, 1999.

ABIO, G.; BARANDELA, A.M. *Reflexiones sobre el primer día de clases de español*. Esespasa, sección La enseñanza del español, 2003 [on-line].

CELANI, M<sup>a</sup> A. A. (Org.) *Ensino de Línguas*. Série Cadernos PUC n. 17. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1984.

FERNÁNDEZ, I.G.E. *Ser profesor de español en Brasil: Ventajas y problemas*. Cuadernos Cervantes, n. 24, p. 10-17, 1999.

LEFFA, V. J. Quando menos é mais: A autonomia na aprendizagem de línguas. In: *II Forum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras (II FILE)*. Pelotas: UCPel, ago. 2002.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236, 1988.

SEMINARIO DE DIFIDULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES. 12. 2004. São Paulo, SP. Actas del XII Seminario de didiculdades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes: actividades y estrategias para desarrollar la comprensión lectora. Brasília: Embajada de España en Brasília, 2005, 308p.



#### 4.11.5 Ementas Disciplinas de Linguística, Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa, Latim e LIBRAS

##### Disciplinas da Área de Literatura de Língua Portuguesa - Obrigatórias

##### Primeiro Semestre

<b>LTA 082 - Teoria da Literatura I – OB / 60 horas / 04 créditos</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos de literatura: Do estético ao sociológico. Gêneros literários. As correntes críticas e o cânone.
<b>Bibliografia básica:</b> ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. <i>A poética clássica</i> . São Paulo: Cultrix, 1981. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Org.) <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i> . 3. ed. Revisada e ampliada. Maringá: Eduem, 2009. NUNES, Benedito. <i>Introdução à filosofia da arte</i> . São Paulo: Ática, 1991. PROENÇA FILHO, Domício. <i>Pós-modernismo e literatura</i> . São Paulo: Ática, 1988. SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo. <i>Arquivos literários</i> . Cotia: Ateliê, 2003.
<b>Bibliografia complementar</b> GONÇALVES, Maria Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. <i>Teoria da Literatura "revisitada"</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. PROENÇA FILHO, Domício. <i>A Linguagem Literária</i> . São Paulo: Ática, 1992. SAMUEL, Roger. <i>Novo manual de teoria literária</i> . Petrópolis: Vozes, 2002. SOARES, Angélica. <i>Gêneros Literários</i> . São Paulo: Ática, 2007. SOUZA, Eneida Maria de. <i>Crítica Cult</i> . Belo Horizonte: UFMF, 2002. SOUZA, Roberto Acízelo de. <i>Teoria da Literatura</i> . São Paulo: Ática, 2004.

##### Segundo Semestre

<b>LTA 083 - Teoria da Literatura II - OB / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos de literatura: Do etnocentrismo às culturas híbridas. A reprodutibilidade técnica. As correntes críticas contrárias ao cânone: Estudos Culturais, Estudos feministas, Crítica feminista, Pós-estruturalismo, Pós-colonialismo, Estudos de gênero, Pós-modernismo. O hipertexto.
<b>Bibliografia básica</b> BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i> . Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. BHABHA, Homi K. <i>O local da Cultura</i> . Tradução Myriam Ávila, Eliana Reis, Gláucia Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Org.) <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i> . 3. ed. Revisada e ampliada. Maringá: Eduem, 2009. HOLLANDA, H. Buarque de. <i>Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1994. JOBIM, José Luis. <i>Palavras da crítica</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1992.
<b>Bibliografia complementar</b> FERRARI, Pollyana. <i>Hipertexto, Hipermídia</i> . São Paulo: Contexto, 2007. GONÇALVES, Maria Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. <i>Teoria da Literatura "revisitada"</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. NUNES, Benedito. <i>Introdução à filosofia da arte</i> . São Paulo: Ática, 1991. PROENÇA FILHO, Domício. <i>A Linguagem Literária</i> . São Paulo: Ática, 1992. SAMUEL, Roger. <i>Novo manual de teoria literária</i> . Petrópolis: Vozes, 2002. SANTAELA, Lúcia. <i>Arte &amp; Cultura: equívocos do elitismo</i> . São Paulo: Cortez, 1995. SOARES, Angélica. <i>Gêneros Literários</i> . São Paulo: Ática, 2007. SOUZA, Eneida Maria de. <i>Crítica Cult</i> . Belo Horizonte: UFMF, 2002. SOUZA, Roberto Acízelo de. <i>Teoria da Literatura</i> . São Paulo: Ática, 2004.

##### Terceiro Semestre

<b>LTA 063 - Literatura Portuguesa I– OB / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da narrativa em Portugal, desde as narrativas medievais até a produção contemporânea.
<b>Bibliografia básica</b> ABDALA JUNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. <i>História social da literatura portuguesa</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 1990. LOURENÇO, Eduardo. <i>A Nau de Ícaro</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MOISÉS, Massaud. <i>A literatura portuguesa através dos textos</i> . 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. SARAIVA, Antonio. José; LOPES, Oscar. <i>História da literatura portuguesa</i> . 8. ed. Porto: Porto, 1975. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. <i>Teoria da literatura</i> . 5. ed. Coimbra: Almedina, 1986.
<b>Bibliografia complementar</b> LOURENÇO, Eduardo. <i>Nós e a Europa ou as duas razões</i> . 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988. SARAIVA, Antonio José. <i>Iniciação à literatura portuguesa</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1999.



## Quarto Semestre

LTA 573 - Literatura Portuguesa II – OB / 75 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** Estudo da poesia portuguesa: a lírica medieval e a lírica renascentista. Lírica romântica em Portugal. Poesia Modernista.

### Bibliografia básica

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 1991.  
MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.  
PESSOA, Fernando. *O eu profundo e outros eus*. Seleção poética e nota editorial de Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.  
SARAIVA, Antonio. José; LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 8. ed. Porto: Porto, 1975.  
SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. 5. ed. Coimbra: Almedina, 1986.

### Bibliografia complementar

BERARDINELLI, Cleonice. *Mário de Sá-Carneiro*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.  
LOURENCO, Eduardo. *Existência e literatura (1957-1993)*. Lisboa: Editorial Presença, 1994.  
\_\_\_\_\_. *Mitologia da saudade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  
SARAIVA, Antonio José. *Iniciação à Literatura portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

LTA 001 - História da Arte – OB / 60 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** Concepções e manifestações das Artes Visuais da Pré-História à Contemporaneidade. Avaliação das principais culturas pré-colombianas, desde a sua penetração no continente até o presente. No âmbito dos estudos sobre Arte Moderna, a Arte Africana e a Arte Indígena, duas de suas matrizes, são abordadas em sua escultura, pintura e artes corporais.

### Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. *Guia de História da arte*. Lisboa: Estampa, 1992.  
ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
GOMBRICH, Ernest. *A História da arte*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1999.  
RUBEM, Jackson. *Brasileiros pré-cabralinos: arte rupestre e história*. Irecê: Print Fox, [2005].  
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. *História da arte*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.

### Bibliografia complementar

ALBAGLI DE ALMEIDA, Guilherme; FARIAS, Luiz. *Considerações sobre a Arte Rupestre no Estado da Bahia*. Disponível em: <www.rupestreweb.info>. Acesso em: 20 jun. 2009.  
HARRISON, Charles; WOOD, Paul. *Art in Theory*. USA: Blackwell, 1997.

## Quinto Semestre

LTA 574 - Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – OB / 60 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** Estudo da poesia e da literatura em prosa dos países africanos de língua portuguesa: entre tradição e rupturas. A poesia e a narrativa contemporânea: principais autores e obras.

### Bibliografia básica

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários*. Cotia: Ateliê, 2005.  
CHAVES, Rita; MACEDO, Tania. *Marcas da diferença – as literaturas africanas de língua portuguesa*. São Paulo: Alameda, 2006.  
MATA, Inocência. *A literatura africana e a crítica pós-colonial – reconversões*. São Paulo/Angola: Edições de Angola/Editorial Nzilla, 2007.  
PRANDI, Reginaldo; MONTEIRO, Paulo. *Os príncipes do destino: história da mitologia afro-brasileira*. São Paulo Cosac & Naif, 2007.  
SILVA, Denise Almeida; EVARISTO, Conceição. *Literatura, história, etnicidade e educação: estudos nos contextos afro-brasileiro, africano e da diáspora africana*. Frederico Westphalen: URI, 2011.

### Bibliografia complementar

PADILHA, Laura C.. *Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX*. Niterói: EdUFF, 1995.  
SANTILLI, Maria Aparecida. *Estórias africanas – história e antologia*. São Paulo: Ática, 1985.  
TUTIKIAN, Jane. *Velhas identidades novas – o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2006.



**LTA 050 - Literatura Brasileira I – OB / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Estudo de obras e de interpretações contemporâneas sobre a Literatura colonial. 1) Formação da literatura nacional: manifestações literárias, Barroco e Arcadismo. 2) Práticas letradas na colônia: séculos XVI ao XVIII.

**Bibliografia básica:**

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.  
BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1979.  
CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 3. ed. São Paulo: Martins, 1969.  
CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira: manifestação literária da era colonial, 1500-1808 / 1836*. 3. Ed. São Paulo: Cultrix, 1967.  
HANSEN, João Adolfo. *A sátira e o engenho*. 2. ed. Cotia: Ateliê, 2004.

**Bibliografia complementar**

ARISTÓTELES. *Retórica*. [Lisboa]: Casa da moeda, [1998].  
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1981.  
BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
CAMPOS, Haroldo de. *O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos*. São Paulo: Iluminuras, 2011.  
HATZFELD, Helmut Anthony. *Estudos sobre o Barroco*. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1988.  
LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1963.

## Sexto Semestre

**LTA 051 - Literatura Brasileira II – OB / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Estudo das principais obras do Romantismo e do Realismo brasileiros. Projeto de construção da identidade nacional. Formação do cânone brasileiro.

**Bibliografia básica:**

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 3. ed. São Paulo: Martins, 1969.  
GUINSBURG, J. *O romantismo*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.  
ROUANET, Maria Helena. *Eternamente em berço esplêndido: a fundação de uma literatura nacional*. São Paulo: Siciliano, 1991.  
SALIBA, Elias Thomé. *As utopias românticas*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.  
SUSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui: o narrador; a viagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

**Bibliografia complementar**

JOBIM, José Luís (Org.). *Introdução ao Romantismo*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.  
ROCHA, João Cezar de Castro. *Literatura e cordialidade: o público e o privado na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

**LTA 583 - Metodologia do Ensino de Literatura – OB / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Teorias e problemas das metodologias de ensino de literatura no Brasil. Metodologias de ensino de Literatura nos Parâmetros Curriculares Nacionais e políticas oficiais para os diferentes níveis de ensino.

**Bibliografia básica**

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1998.  
\_\_\_\_\_. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.  
GINZBURG, Jaime. Literatura e direitos humanos. Notas sobre um campo de debates. In: Eduardo C. B. Bittar. (Org.). *Educação e Metodologia para os Direitos Humanos*. São Paulo: Quartier Latin, 2008.  
MARCO, Valeria de; LEITE, Lígia Moraes; SPERBER, Suzi. *Língua e literatura: o professor pede a palavra*. São Paulo: Cortez, APLL, SBPC, 1981.  
ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Literatura/ensino: uma problemática*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.  
ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

**Bibliografia complementar**

BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.  
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Org.) *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.  
COELHO, Nelly Novaes. *O ensino de literatura: comunicação e expressão*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.



## Sétimo Semestre

<b>LTA 585 - Literatura Brasileira III – OB / 75 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de obras do Modernismo e da Literatura Contemporânea brasileira.
<b>Bibliografia básica</b> BRITO Mário da Silva. <i>História do modernismo brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1997. CANDIDO, Antonio. <i>Educação pela noite e outros ensaios</i> . São Paulo: Ática, 2003. FABRIS, Annateresa. (Org.). <i>Modernidade e modernismo no Brasil</i> . Campinas: Mercado de Letras, 1996. HELENA, Lúcia. <i>Modernismo brasileiro e vanguarda</i> . São Paulo: Ática, 2003. SANTIAGO, Silviano. <i>Nas malhas da letra</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
<b>Bibliografia complementar</b> ÁVILA, Affonso. <i>O modernismo</i> . São Paulo: Perspectiva, 1975. MARTINS, Wilson. <i>A literatura brasileira: VI modernismo (1916-1945)</i> . São Paulo: Cultrix, 1965.

## Nono Semestre

<b>LTA 611 - A Literatura Sul-Baiana – OB / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Estudo panorâmico de poemas e narrativas sul-baianas, enfocando questões culturais e identitárias.
<b>Bibliografia básica</b> ARAÚJO, Jorge de Souza. <i>Floração de imaginários: o romance baiano no século XX</i> . Itabuna: Via Litterarum, 2008. BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 1979. CARDOSO, João Batista. <i>Literatura do cacau</i> . Ilhéus: Editus, 2006. DAMULAKIS, Gerana. <i>Antologia panorâmica do conto baiano: século XX</i> . Ilhéus: Editus, 2004. MATTOS, Cyro de. <i>O conto em vinte e cinco baianos</i> . Ilhéus: Editus, 2009.
<b>Bibliografia complementar</b> BHABHA, Homi K. <i>O local da cultura</i> . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</i> . 3. ed. São Paulo: Martins, 1969. PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). <i>Discurso histórico e narrativa literária</i> . Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

## Disciplinas da Área de Linguística, Língua Portuguesa, Latim e LIBRAS - Obrigatórias

### Primeiro Semestre

<b>LTA 559 - Leitura e Produção de Textos – OB / 75 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Conceito de texto e contexto. Fatores de textualidade. Os tipos e os gêneros textuais: níveis de leitura, interpretação e produção. Organização e constituição dos mecanismos lingüístico-discursivos. Paragrafação e estruturação textual. Mecanismos léxico-gramaticais da produção escrita. Re-textualização.
<b>Bibliografia básica</b> FARACO, C. A.; TEZZA, C. <i>Oficina de texto</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. _____. C. A.; MANDRYK, D. <i>Língua Portuguesa : prática de redação para estudantes universitários</i> . Petrópolis: Vozes, 2004. KOCK, I. V.; ELIAS, V.M. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2006. SACCONI, Luiz Antonio. <i>Nossa gramática: teoria e prática</i> . 5. ed. São Paulo: Atual, 1983. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. <i>Para entender o texto</i> . São Paulo: Ática, 1991.
<b>Bibliografia complementar</b> ANTUNES, Irandé. <i>Lutar com Palavras. Coesão e Coerência</i> . São Paulo. Parábola. 2005. MOTTA-ROTH, D; HENDGES, Graciela R. <i>Produção Textual na Universidade</i> . São Paulo: Parábola, 2011.

<b>LTA 560 - Linguística Geral I: Princípios Teóricos – OB / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> A linguística como ciência: percurso histórico; visão geral do fenômeno da linguagem e de seus métodos de investigação científica; sua interdisciplinaridade; a linguagem na comunicação humana; Linguística e gramática(s).
<b>Bibliografia básica:</b> CARVALHO, Castelar. <i>Para compreender Saussure</i> . 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000. CHOMSKY, Noam. <i>Aspectos da Teoria da Sintaxe</i> . 2. Ed. Coimbra: Armênio Amado, 1978, pp. 130-146. LYONS, John. <i>Introdução à linguística teórica</i> . S. Paulo: Cultrix, 1979. _____. <i>Linguagem e linguística: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de linguística geral</i> . Org. por Charles Bally e Albert Sechehaye. Trad. A. Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1970.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BENVENISTE, Émile. A linguagem e a experiência humana. Trad. Marco Antonio Escobar. In _____. <i>Problemas de Linguística Geral II</i> . Campinas: Ed. Pontes, 1989, p. 68-80. CHOMSKY, Noam. <i>Linguagem e pensamento</i> . Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1971.



## Segundo Semestre

<b>LTA 563 - Leitura e Produção de Textos Científicos – OB / 75 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Produção textual e leitura de gêneros acadêmicos. Fundamentos e estratégias linguístico-gramaticais e discursivas ao trabalho com o planejamento e a construção de textos: anotações, esquema, fichamento, resumo, resenha, relatório, monografia, artigo. A estrutura dos gêneros e normas da ABNT.
<b>Bibliografia básica:</b> MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. <i>Leitura e produção de textos acadêmicos</i> . São Paulo: Parábola, 2005. _____. <i>Resenha</i> . São Paulo: Parábola, 2004 _____. <i>Resumo</i> . São Paulo: Parábola, 2006 PIRES, Mônica de M. (Org.). <i>Manual para elaboração de trabalhos técnico-científicos</i> . 3. ed. rev. e ampl. Ilhéus: UESC/Editus, 2006. SACCONI, Luiz Antonio. <i>Nossa gramática: teoria e prática</i> . 5. ed São Paulo: Atual, 1983
<b>Bibliografia complementar:</b> _____. <i>Gramática Descritiva do Português</i> . São Paulo. Ática, 2006 LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1993. LOCKS, M. de L.R.K. ET alii <i>Desmitificando a redação</i> . Florianópolis. Pallotti, 1997. NASCIMENTO, Dinalva Melo do. <i>Metodologia do trabalho científico: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: Forense, 2002. OLIVEIRA, J. L. de. <i>Texto Acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa</i> PERINI, M. <i>Sofrendo a gramática</i> . São Paulo. Ática, 1997.

<b>LTA 564 - Linguística Geral II: Objetos de Análise – OB / 75 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Introdução aos princípios da análise dos fatos linguísticos. Os diferentes níveis linguísticos e as várias perspectivas teórico-metodológicas de análise.
<b>Bibliografia básica:</b> BENVENISTE, E. <i>Problemas de Linguística geral</i> . São Paulo: Nacional, 1976. CÂMARA Jr, J. M. <i>Princípios de Linguística geral</i> . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1964. _____. <i>Problemas de Linguística descritiva</i> . Petrópolis: Vozes, 1969. LOPES, E. <i>Fundamentos da Linguística contemporânea</i> . São Paulo: Cultrix, 1995. SAUSSURE, Ferdinand. <i>Curso de Linguística Geral</i> . São Paulo, Cultrix, 1972.
<b>Bibliografia complementar:</b> BARTHES, Roland. <i>Língua e Fala</i> . Elementos da semiologia. Trad. Izidoro Blinkstein, São Paulo: Cultrix, 1985. CARVALHO, Castelar. <i>Para compreender Saussure</i> . Rio de Janeiro: Editora Rio, 1980 COSERIU, Eugênio. <i>Teoria da Linguagem e Linguística geral</i> . Rio de Janeiro: Presença, 1987. CRYSTAL, D. <i>Dicionário de Linguística e Fonética</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. DUBOIS et alii. <i>Dicionário de Linguística</i> . São Paulo: Cultrix, 1995. LEROY, M. <i>As grandes correntes da Linguística moderna</i> . São Paulo: Cultrix, 1977. LOBATO, Maria Lúcia. <i>Linguística e linguagem</i> . Sintaxe gerativa do português. Belo Horizonte: Vigília, 1986. p.21 - 69. LYONS, J. <i>Linguagem e Linguística</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> . v. 1e 2. São Paulo: Cortez, 2001. PAIS, C. T. et alii. <i>Manual de Linguística</i> . São Paulo: Global, 1986. ROBINS, R. H. <i>Linguística Geral</i> . Porto Alegre: Globo, 1981. SCLIAR-CABRAL, L. <i>Introdução à Linguística</i> . Rio de Janeiro: Globo, 1971.

## Terceiro Semestre

<b>LTA 354 - Língua Brasileira de Sinais – OB / OB / 60 horas / 03 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: morfossintaxe. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais.
<b>Bibliografia Básica:</b> FARIAS, Carla Valéria Souza e. <i>Atos de fala: o pedido em língua brasileira de sinais</i> . Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1995. FELIPE, Tânia Amaral. A. <i>Introdução à Gramática de LIBRAS</i> . Rio de Janeiro: s/n, 1997. _____. <i>O signo gestual-visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos brasileiros</i> . Dissertação de Mestrado. UFPE, PE, 1988. _____. <i>A estrutura frasal na LSCB. Anais do IV encontro nacional da ANPOLL</i> . Recife, 1989. p. 663-672. _____. <i>Aquisição de linguagem por crianças surdas</i> . Monografia para conclusão da disciplina Psicolinguística no curso de Doutorado em Linguística. UFRJ, Rio de Janeiro, 1991.



**LTA 371 - Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – OB / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Fonética e fonologia: especificações; descrição e análise linguística de processos fonético-fonológicos do português do Brasil; estudo comparativo entre o português brasileiro e o português europeu; Fonética, fonologia e ensino.

**Bibliografia básica:**

CAGLIARI, L.C. *Alfabetização e linguística*. 5. ed., São Paulo: Scipione, 1992.  
CASTILHO, A. *A língua falada no ensino de português*. Ed. Contexto, 1998.  
CALLOU, D. e LEITE, Y.. *Iniciação à fonética e fonologia*. 5. ed., Rio de Janeiro:, Acadêmica, 1990.  
CÂMARA JR., J. Mattoso. *Princípios de Linguística Geral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1953.  
DEUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de Linguística*. Trad. de Carlos Vogt et. Alii. São Paulo: Cultrix, 1978.

**Bibliografia complementar:**

CÂMARA JR., J. Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1984.  
\_\_\_\_\_. *Dicionário de Linguística e Gramática*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.  
FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística*. v. 1 e 2. SP: Editora Contexto. 2002.  
FONSECA, M. C. A. P. *A língua portuguesa no Brasil*. Conceitos, João Pessoa, v. 5, p. 35-41, 2004  
GAYA, S. G.. *Elementos de fonética geral*. 5. ed. Madri: Editorial Gredos, 1966..  
ILARI, R.. *Introdução ao estudo do léxico*. Brincando com as palavras. Ed. Contexto. 2002.  
JAKOBSON, Roman. *Fonema e Fonologia*. Trad. de J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961.  
LANGACKER, Ronald W. A. *Linguagem e sua Estrutura*. Trad. Gilda Maria Corrêa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1972.  
MAIA, E. M. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. 3. ed., São Paulo: Ática, 1991  
MARCUSCHI, L. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. Ed. Cortez, 2001.  
MIRA MATEUS, M. H.. *Aspectos da fonologia portuguesa*. Lisboa: Publicações do Centro de Estudos Filosóficos, 1975.  
ROBINS, R. H. *Linguística Geral*. Trad. de Elizabeth Corbetta et. alii. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1981.  
ROSSETTI, A. *Introdução à fonética e á fonologia*. São Paulo: Publicações Europa-américa, 1974. Coleção Saber.  
SILVA, Thais C. *Fonética e fonologia do português*; roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.  
SILVEIRA, R.. *Estudos de fonética do idioma português*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1988. Coleção Gramática Portuguesa na Pesquisa e no Ensino.

**LTA 568 - Língua e Cultura Latina – OB / 60h /04 créditos DLA**

**Ementa:** Origem, expansão e dialeção da Língua Latina. As declinações do Latim Clássico e aspectos morfossintáticos e semânticos do Latim aplicados à compreensão dos processos de formação da Língua Portuguesa. Aspectos da literatura e cultura latinas.

**Bibliografia básica**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1985.  
FONTANA, Dino Fausto. *Curso de latim*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1981.  
GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: s/n, 1995.  
RONAI, Paulo. *Curso Básico de Latim. Gradus Primus*. São Paulo: Cultrix, 1954.  
SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. Rio de Janeiro: Garnier, 1993

**Bibliografia complementar**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.  
CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1986.  
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Noções Fundamentais de Língua Latina*. São Paulo: Saraiva, 1959  
BERGE, D. et al. *Ars Latina (gramática)*, 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1973  
BURNS, Edward Mcnall. *História da civilização ocidental: do homem das cavernas até a bomba atômica*. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.  
CÂMARA JR, J. Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.  
CARCOPINO, Jérôme. *Roma no Apogeu do Império*. São Paulo: Cia das Letras.  
FARIA, E. *Fonética histórica do latim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970  
FARIA, Ernesto. *Gramática Elementar da Língua Latina*. São Paulo: Nacional, 1944.  
GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma: antiguidade clássica I*. 14. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.  
MURACHCO, Henrique. *Língua grega*. São Paulo: Discurso Editorial/Vozes, 2001.  
NOBREGA, Wandick Londres. *Curso Complementar de Latim*. Recife: Livraria Carlos Pereira, Editora, 1939.  
REZENDE, A. M. de. *Latina essentia: preparação ao latim*. Belo Horizonte: UFMG, 1993.  
RÓNAI, P. *Não perca o seu latim*. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.  
SILVA NETO, Serafim da. *História do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977  
SPALDING, T. O. *Guia prático de tradução latina*. São Paulo: Cultrix, 1995.  
VEYNE, P. (Org.). *História da Vida Privada. 1. Do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990. Trad. de Hildegard Feist.



## Quarto Semestre

LTA 569 - Morfologia do Português – OB / 75 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** Morfologia em diferentes teorias linguísticas. Análise linguística de aspectos morfológicos do português: estrutura, formação e classificação dos vocábulos formais. Processos flexionais do nome e do verbo. Ampliação lexical no português. Morfologia e outros níveis linguísticos. Morfologia e ensino.

**Bibliografia básica:**

BASÍLIO, M. *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Petrópolis: Vozes, 1980.  
CÂMARA JR. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1998.  
MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991.  
ROCHA, L. C. L. de A. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.  
SILVA, Maria Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 2000.

LTA 571 - História da Língua Portuguesa – OB / 60h / 04 créditos DLA

**Ementa:** Do Latim ao Português: origens da Língua Portuguesa. O Português do Brasil e o Português da Europa, níveis de diferenciação. Formação da língua portuguesa do Brasil e a participação dos diferentes povos no processo. O Português do Brasil na atualidade, suas especificidades e tendências em vários níveis da língua.

**Bibliografia básica:**

CÂMARA JR., J. Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.  
BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. São Paulo: Imperial Novomilênio, 2011.  
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *Ensaio para uma sócio-história do português do Brasil*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença, 1986.

**Bibliografia complementar:**

DIETRICH, Wolf; NOLL, Volker (Orgs.). *O português do Brasil: perspectivas da pesquisa atual*. Vervuert: Madrid, Iberoamericana, 2004.  
ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 1997.  
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.  
SPINA, SIGISMUNDO. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Atelie Editorial, 2008.  
TEYSSIER, Paulo. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
TARALLO, Fernando. *Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

## Quinto Semestre

LTA 539 - Semântica – OB / 60h / 04 créditos DLA

**Ementa:** Significado e construção de sentido no português. Semântica em diferentes teorias linguísticas. Semântica e outros níveis linguísticos.

**Bibliografia básica:**

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.  
CHIERCHIA, Gennaro. *Semântica*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003.  
HENRIQUES, Cláudio Cezar. *Léxico e Semântica*. Estudos produtivos sobre palavras e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
MARQUES, M. H. D. *Iniciação à Semântica*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.  
OLIVEIRA, R. P. de. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

**Bibliografia complementar:**

ILARI, João & GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 2000.  
\_\_\_\_\_. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2004.  
\_\_\_\_\_. *Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: contexto, 2005.  
LYONS, J. *Semântica I*. Lisboa: Editorial Presença, 1977.  
GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. Campinas: Pontes, 1995.  
TAMBA-MECZ, Irène. *A Semântica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.



**LTA 577 - Oralidade e Ensino de Língua Portuguesa – OB / 60h / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Gêneros textuais orais e ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: fundamentos teóricos e estratégias metodológicas para o processamento da produção e recepção na escola. Caracterização, especificidades linguísticas e o *continuum* entre oralidade e escrita.

**Bibliografia básica:**

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1998.  
DIONISIO, Angela Paiva et alii. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.  
FAVERO, Leonor L. *Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino da Língua Materna*, Cortez, 2000.  
MARCUSCHI, L. A. *Da Fala para a Escrita*. Atividades de Retextualização. São Paulo. Cortez. 2005.  
SCHNEWNLy, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

**Bibliografia complementar:**

CASTILHO, Ataliba. *A língua falada no ensino de português*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2000  
RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo. Martins Fontes, 1997.  
MILANEZ, W. *Pedagogia do Oral: condições e perspectivas para sua aplicação no português*. Campinas (SP): Sama, 1993

**LTA 575 - Sintaxe do Português – OB / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Sintaxe em diferentes teorias linguísticas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Sintaxe e ensino.

**Referências Bibliográficas:**

MIOTO, C. et alii. *Manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 1999.  
NEVES, M.H. de M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
PERINI, Mário A. *A Gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa*. Belo Horizonte: Vigília, 1976.  
PERINI, M.A. *Princípios de linguística descritiva*. São Paulo: Parábola, 2006.  
SOUZA E SILVA, M. C. P.; KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez.

**Sexto Semestre**

**LTA 580 - Sociolinguística e Ensino – OB / 75h / 03 créditos DLA**

**Ementa:** Análise sociolinguística de aspectos do português: fatores sociais e linguísticos. Variação e mudança linguística no português e implicações no ensino de língua materna.

**Bibliografia básica:**

BORTONI-RICARDO, S. M.. *Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2006.  
BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.  
MOLLICA, M. C. (Org.). *Introdução à sociolinguística variacionista*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.  
SCHERRE, M. M. P. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola, 2005.  
TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

**Bibliografia complementar:**

LANGENBUCH, Jurgen Richard. *Geografia Política Linguística. Língua e dialeto na vida dos povos e países*. São Paulo: Hucitec, 2009.  
SILVA, R. V. M.. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola: Editorial, 2004.  
\_\_\_\_\_. *“O Português são dois...”*: novas fronteiras, novos problemas. São Paulo: Parábola: Editorial, 2004.

**LTA582 - Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I – OB / 45 horas / 03 créditos DLA**

**Ementa:** Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa. Subsídios linguísticos à redefinição do objeto de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Subsídios teórico-metodológicos para o ensino da gramática e à prática da Análise Linguística no Ensino Fundamental e Médio.

**Bibliografia básica:**

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo. Parábola, 2007.  
BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola. 2011.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.2.  
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006  
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas (SP), Mercado das Letras, 1996.

**Bibliografia complementar:**

BAGNO, Marcos et alii. Língua Materna, letramento, variação & ensino. São Paulo. Parábola, 2002.  
CABRAL, Loni Grimm e GORSKI, Edair. Linguística e Ensino. Florianópolis. Insular. 1998  
FRANCHI, C et alii. Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo. Parábola. 2006.  
PERINI, M. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo. Parábola, 2010.  
POSSENTI. Sírio. Questões de Linguagem: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola. 2011.



## Oitavo Semestre

LT A 604 - Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II – OB / 60 horas / 04 créditos DLA

**Ementa:** O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Gêneros textuais e ensino de LP. Subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno no âmbito da produção de textos orais e escritos e do processamento da leitura na Ensino Fundamental e Médio.

**Bibliografia básica:**

ANTUNES, Irandé . Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo, Parábola. 2010  
DIONISIO, Angela Paiva et alii. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro. Lucerna, 2002.  
KLEIMAN, Ângela; MORAES, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2006.  
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola Editorial. 2008.  
SCHNEWNLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo. Mercado de Letras, 2004.

**Bibliografia complementar:**

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola. 2009  
MARCUSCHI, L. A. Da Fala para a Escrita. Atividades de Retextualização. São Paulo. Cortez. 2005.  
MEURER, José Luis; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). Gêneros Textuais e práticas discursivas. São Paulo: Edusc. 2002.  
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

## 4.11.6 Ementas das Disciplinas de Filosofia e Ciências Humanas

### Primeiro Semestre

FCH 712 - Filosofia e Linguagem – OB / 60 horas / 04 créditos DFCH

**Ementa:** A linguagem como atividade humana. O mistério da origem da linguagem. Mito, logos e linguagem. A estruturação da linguagem. Os tipos de linguagem. Linguagem, pensamento e cultura. A filosofia da linguagem.

**Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.  
COLI, G. *O nascimento da filosofia*. Campinas: Ed. Unicamp, 1988.  
GRIMAL, P. *A mitologia grega*. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*: parte I. 14. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: EDUSF, 2005.  
MERLEAU-PONTY, Maurice. *Signos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
PLATÃO. *Crátilo*: diálogo sobre a justeza dos nomes. Lisboa: Sá da Costa, 1963.

**Bibliografia complementar**

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.  
ALSTON, P. W. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.  
BUZZI, A. *Introdução ao pensar*: a linguagem, o conhecimento, o ser. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
HOMERO. *Teogonia*. A origem dos deuses. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1991.  
MARCONDES, D. *Filosofia, linguagem e comunicação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
MERLEAU-PONTY, M. *Merleau-Ponty na Sorbonne*: resumo de cursos: filosofia e linguagem. Campinas: Papyrus, 1990.  
NEF, F. *A linguagem*: uma abordagem filosófica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.  
PLATÃO. *A República*. Bauru: EDIPRO, 1994.

### Segundo Semestre

FCH 713 - Teorias Sociológicas e Linguagem – 45h / OB / 03 créditos DFCH

**Ementa:** O contexto do surgimento da sociologia. Relações entre língua, cultura e sociedade como objeto de estudo. Usos da linguagem em diferentes padrões culturais. Relações entre a sociologia da linguagem de Bourdieu e linguistas franceses em torno das noções de língua, comunicação e gramaticalidade.

**Bibliografia básica**

AUSTIN, J. L. *Quando dizer e fazer*: palavras e ação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1990.  
BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.  
BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
BRAM, Joseph. *Linguagem e sociedade*. Rio de Janeiro: Bloch, 1968.  
FOUCAULT, Michael. *Estruturalismo e teoria da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 1971.

**Bibliografia complementar**

ARON, Raymond. *Etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
DEMO, Pedro. *Sociologia*: uma introdução crítica. 2. Ed. Sao Paulo: Atlas, 1987.  
FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. 8. ed. 3. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasilense, 2000.  
WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Centauro, 2002.



#### 4.11.7 Ementas das Disciplinas dos Seminários Interdisciplinares

##### Segundo Semestre

<b>LTA 562 - Linguagem e educação: Seminário Interdisciplinar I – OB / 30 horas / 02 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Articulação e reflexão interdisciplinar dos conteúdos das disciplinas do semestre. Processo de construção do diálogo entre os temas/assuntos/conteúdos estudados durante o 2º semestre.
<b>Bibliografia básica e complementar</b> A ser selecionada entre as indicações bibliográficas das disciplinas do segundo semestre da matriz curricular do curso, além de outras que se façam necessárias.

##### Quarto Semestre

<b>LTA 572 - Linguagem e educação: Seminário Interdisciplinar II – 3 OB / 30 horas / 02 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Articulação e reflexão interdisciplinar dos conteúdos das disciplinas do semestre. Processo de construção do diálogo entre os temas/assuntos/conteúdos estudados durante o 4º semestre.
<b>Bibliografia básica e complementar</b> A ser selecionada entre as indicações bibliográficas das disciplinas do segundo semestre da matriz curricular do curso, além de outras que se façam necessárias.

#### 4.11.8 Ementas das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso - TTC

##### Sexto Semestre

<b>LTA 579 - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I – OB / 90 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Métodos e técnicas da pesquisa em Estudos em Linguística, Estudos em Linguística Aplicada (Língua Portuguesa e/ou Língua Estrangeira – Inglês/Espanhol) e Estudos literários (Língua Portuguesa e/ou Língua Estrangeira – Inglês/Espanhol). Fundamentos para elaboração do Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso. Pesquisa e revisão sistemática de natureza teórica (Linguística e Literaturas) ou teórico-prática (Linguística Aplicada), com foco na práxis do ensino-aprendizagem, visando a (re)pensar o fazer didático-pedagógico.
<b>Bibliografia Básica:</b> CELANI, M. Antonieta A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. In: <i>Linguagem e ensino</i> . v. 8, nº I, 2005. p.101-122. MACHADO, A.R; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Leitura e produção de textos acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. NASCIMENTO, Dinalva M. <i>Metodologia do trabalho Científico: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: Editora Forense, 2005. PIRES, Mônica de M. (Org.). <i>Manual para elaboração de trabalhos técnico-científicos</i> . 3. ed. rev. e ampl. Ilhéus, BA: UESC/Editus, 2006. OLIVEIRA, J. L. de. <i>Texto Acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

##### Nono Semestre

<b>LTA 614 - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II – OB / 90 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Processo sistemático de pesquisa, orientação e elaboração de <i>artigo científico</i> ou de <i>monografia</i> em Estudos em Linguística, Estudos em Linguística Aplicada (Língua Portuguesa e/ou Língua Estrangeira – Inglês/Espanhol) e Estudos literários (Língua Portuguesa e/ou Língua Estrangeira – Inglês/Espanhol).
<b>Bibliografia Básica:</b> BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. (Orgs). <i>A bússola do escrever: desafios e estratégias de teses e dissertações</i> . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. CHAVES, M. A. <i>Projeto de pesquisa: guia prático para monografia</i> . Rio de Janeiro: WAK Editora, 2003. ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 1998. PEREIRA, Luzia R.; VIERA, Martha L. <i>Fazer pesquisa é um problema?</i> Belo Horizonte: Editora, 1999. SALOMON, D. V. <i>Como fazer uma monografia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.



#### 4.11.9 Ementas das Disciplinas Optativas por Semestre

##### Terceiro Semestre – Optativas de Literatura (Exigido: uma disciplina de 60h / 04 créditos)

<b>LTA 014 - Língua Francesa I – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> O Francês do ponto de vista histórico, geográfico e linguístico. O sistema ortográfico, a pronúncia. O Francês como instrumento de comunicação diária. Textos com vocabulário relativos às áreas de humanidades e das letras (linguagem em função referencial). Ênfase sobre linguagem oral e compreensão escrita.
<b>Bibliografia Básica</b> ARRIVE, Michel (Resp.). <i>Bescherelle: La Conjugaison pour Tous</i> . Paris: Hatier, 1997. CHEVALIER, Jean-Claude et al. <i>Grammaire Larousse du Français contemporain</i> . Paris: Larousse, 1964. DELATOUR, Y. et al. <i>Grammaire du Français: Cours de Civilisation Française de la Sorbonne</i> . Paris: Hachette, 1991. GREGOIRE, Maia; THIEVENAZ, Odile. <i>Grammaire Progressive du Français</i> . Paris: CLE International, 2003. MÉRIEUX, R. et LOISEAU, Y. <i>Latitudes: A1/A2</i> . Paris: Didier, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b> Dictionnaires: 1. Le Petit Larousse. 2. Le Petit Robert. 3. Dicionário de Francês-Português / Português-Francês. Cultura Francófona: Textos e documentos complementares indicados pelo docente.
<b>LTA 606 - Literatura Européia – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de obras clássicas européias em prosa e poesia.
<b>Bibliografia básica</b> ARNTON, Robert. <i>Boêmia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. BLOOM, Harold. <i>O cânone ocidental</i> . São Paulo: Objetiva, 2001. GEREMEK, Bronislaw. <i>Os filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura européia: 1400-1700</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. VEIGA, Cláudio (Org.). <i>Antologia da poesia francesa</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Record, 1999. WILLIAMS, Raymond; BRITTO, Paulo Henriques. <i>O campo e a cidade na história e na literatura</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
<b>Bibliografia complementar</b> CEVASCO, Maria Elisa; SIQUEIRA, Valter. <i>Rumos da literatura inglesa</i> . 3.ed. São Paulo: Ática, 1988. HAUSER, Arnold. <i>História social da literatura e da arte</i> . 4. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
<b>LTA 060 - Literatura Infanto-Juvenil – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos acerca da Literatura Infanto-juvenil. Estudo de obras de literatura infanto-juvenil: prosa e poesia. Estudo da História da Literatura brasileira Infanto-juvenil.
<b>Bibliografia básica</b> BETTELHEIM, Bruno. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. CHARTIER, Roger. <i>A aventura do livro: do leitor ao navegador</i> . São Paulo: UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 1999. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura infantil: teoria, análise, didática</i> . 7. ed. São Paulo: Moderna, 2003. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: história &amp; histórias</i> . 4. ed. São Paulo: Ática, 1988. ZILBERMAN, Regina. <i>A literatura infantil na escola</i> . 7. ed. São Paulo: Global, 1987.
<b>Bibliografia complementar</b> KHÉDE, Sonia Salomão. <i>Personagens da literatura infanto-juvenil</i> . São Paulo: Ática, 1986. MAGNANI, Maria R. Mortatti. <i>Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
<b>LTA 607 - Literatura Comparada – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Literatura e comparativismo: momentos e implicações. Estudos Literários e Estudos Culturais. O ensino comparativo da literatura.
<b>Bibliografia básica</b> COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. (Orgs.). <i>Literatura comparada: textos fundadores</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1994. MACÊDO, Tânia. <i>Angola e Brasil: estudos comparados</i> . São Paulo: Arte & ciência, 2002. MARQUES, Reinaldo; BITTENCOURT, Gilda Neves (Orgs.). <i>Limiares críticos: ensaios de Literatura Comparada</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 1998.



OURIQUE, João; CUNHA, João; NEUMANN, Gerson. *Literatura: crítica comparada*. Pelotas: Ed. Universitária PREC/UFPeI, 2011.  
SOUSA, Celeste Henriques Marques Ribeiro de. *Do cá e do lá: introdução à imagologia*. São Paulo: Humanitas, 2004.  
**Bibliografia complementar**  
BRUNEL, Pierre; PICHOS, Claude; ROUSSEAU, Andre M. *Que é literatura comparada?* São Paulo: Perspectiva, 1995.  
CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. São Paulo: Ática, 1986.  
GUMBRECHT, Hans Ulrich *et alii*. *Literatura comparada: questões e perspectivas*. v. II. Rio de Janeiro: UERJ-IL, 1995.

**LTA 610 - Literatura e outras Linguagens – OP / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Estudo das relações entre a literatura e outras linguagens próprias da contemporaneidade. Os gêneros literários na cibercultura. Literatura, hipertexto e multimodalidades. Literatura e linguagens híbridas em ambientes hipermediáticos. Literatura, semiótica e hipertextualidade. Literatura em diálogo com outras artes.

**Bibliografia básica**

ARAÚJO, Júlio César (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros. Outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu Silva e Guacira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
LÉVY, PIERRE. *O que é o virtual?* Tradução Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.  
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.  
MARIANI, Bethânia (Org.). *Produção e recepção dos sentidos midiáticos*. Petrópolis: Vozes, 1998.

**Bibliografia complementar**

FERREIRA, Martins. *Como usar música na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.  
MODRO, Nielson Ribeiro. *Cineducação 2: usando o cinema na sala de aula*. Joinville: Editora Univille, 2006.  
NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

**LTA 608 - Panorama da Literatura Francesa I – OP / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Ênfase na literatura francesa do Século XIX e XX. Estudo de textos literários em prosa e (ou) verso de autores de referência na literatura mundial. Victor Hugo, Roland Barthes, Baudelaire, Valéry, Balzac, Stendhal, André Gide, Proust, Emile Zola, Camus entre outros.

**Bibliografia básica**

BARTHES, R. *Fragmentos de um discurso amoroso*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.  
CAMUS, A. *O estrangeiro*. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
EGLETON, Terry. *Ideologia*. Trad.: Luís Carlos Borges et al. Editora Boitempo, S.P. 1997.  
HUGO, V. *Os miseráveis*. São Paulo: Casac Naify, 2009.  
LANSON, G. et al. *Histoire de la littérature française: des origines à l'époque contemporaine*; Paris, Hachette, 1953.

**Bibliografia complementar**

LITTÉRATURE: *Textes et méthode*. Réalisé par Helene Sabbah et alli. HATIER, Paris, 1993.  
PRÉVERT, Jacques. *Chases et autres*. Edition Gallimard, Paris, 1972.  
PREVERT, Jacques. *Paroles*. Gallimard, Paris, 1972  
WEIL, Catherine. *L'essai littéraire*. Paris: Hatier, 1991.  
ZOLA, E. *O germinal*. São Paulo: Martin Claret, 2006.

**LTA 609 - Panorama da Literatura Francesa II – OP / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Ênfase na Literatura americana de língua francesa. Estudo de texto e autores de língua francesa que compõem a identidade literária das 3 Américas. Edouard Glissant, Patrick Chamoiseau, Régine Robin, Danny Laferrière, Gaston Miron, Sérgio Kokis entre outros.

**Bibliografia básica**

BERND, Z. (Org) *Americanidade e transferências culturais*. Porto Alegre: Movimento, 2003.  
CESAIRE, Aimé. *Cahier d'un retour au pays natal*. Paris: Presence africaine, 1971.  
CHAMOISEAU, P et ali. *L'éloge de La créolité*. Martinique, 1989.  
GLISSANT, Edouard. *Introdução a uma poética da diversidade*. UFJF, 1996  
KOKIS, Sérgio. *A casa dos espelhos*. São Paulo: Record, 2000.

**Bibliografia complementar**

BERND, Z (Org). *Dicionário de figuras e mitos literários das Américas*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.  
BERND, Z e DE RANDIS, R. *Imprevisíveis Américas*. Porto Alegre: Sagra-Lusato, 1985.  
CHAMOISEAU, P. *Texaco*. São Paulo: Companhia das Letras: 1993.  
CONDÈ, Maryse. *Cahier d'un retour au pays natal*. Paris: Hatier. Collection Profil d'une œuvre, 1980.  
FIGUEIREDO, E. *Construção de identidades pós-coloniais na literatura antilhana*. Niteroi: EDUFF, 1998.  
GAGNON, Alain. (Org). *Quebec estado e sociedade*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.  
PORTO, Maria Bernardette. *Fronteiras, passagens e paisagens na literatura canadense*. Niteroi: EDUFF, 2000.



### Quarto Semestre – Optativas de Formação Pedagógica (Exigido: uma disciplina de 45h / 03 créditos)

<b>CIE 219 - Currículo – OP / 45h/03 créditos DCIE</b>
<b>Ementa:</b> Currículo: fundamentos e concepções. Currículos e programas no Brasil. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo e histórias de disciplinas curriculares de linguagem. Tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação em Letras.
<b>Bibliografia Básica</b> APPLE, Michael. <i>Ideologia e Currículo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982. MOREIRA, Antônio F. B. <i>Currículos e Programas no Brasil</i> . Campinas: Papirus, 1990. ROJO, R. (Org.). <i>A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2000. SACRISTÁN, J. G. <i>O currículo: uma reflexão sobre a prática</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SILVA, Tomaz T.; MOREIRA, Antônio F. B. (Orgs.). <i>Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais</i> . Petrópolis: Vozes, 1995.
<b>Bibliografia complementar</b> BAGNO. Marcos <i>et alii</i> . <i>Língua Materna: letramento, variação &amp; ensino</i> . São Paulo: Parábola, 2002. SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. <i>Linguística da Norma</i> . São Paulo: Parábola, 2003. SUCHODOLSKI, Bodgan. <i>A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência</i> . Lisboa: Horizonte, 2000.
<b>LTA 662 - Educação, Tecnologias e Linguagem – OP / 45h/03 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Evolução histórica das tecnologias educacionais. As novas percepções de tempo e espaço e das relações de ensino aprendizagem. Os gêneros textuais da hipermídia e as implicações para o desenvolvimento da competência na leitura e na escrita.
<b>Bibliografia básica</b> ARAUJO, Júlio César. <i>Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. COSCARELLI, Carla Viana (Org.). <i>Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. DEMO, Pedro. <i>Desafios modernos da educação</i> . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A. C. <i>Hipertexto e Gêneros Digitais</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Aparecida. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i> . 10 ed. Campinas: Papirus, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b> CITELLI, Adilson (Coord). <i>Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática</i> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. KENSKI, Vani Moreira. <i>Tecnologias e ensino presencial e a distância</i> . 6. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. LEAL, Telma F; SILVA, ALEXSANDRO DA. <i>Recursos didáticos e ensino de língua portuguesa: computadores, livros... e muito mais</i> . Curitiba: Editora CRV, 2001. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SOARES. M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura. <i>Revista Educação e Sociedade</i> . Vol. 23, n. 81, dez. 2002. p. 143-160.
<b>CIE 422 - Avaliação da Aprendizagem – OP / 45h/03 créditos DCIE</b>
<b>Ementa:</b> Diferentes concepções de avaliação e suas implicações na prática educativa. A avaliação como instrumento indicador da organização e reorganização do trabalho docente. Avaliação como prática emancipatória e construção dialética.
<b>Bibliografia Básica</b> LUCKESI, Cipriano. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . São Paulo: Cortez, 1995. JUSSARA HOFFMANN. <i>Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade</i> . Porto Alegre: Mediação, 1998. CELSO VASCONCELLOS. <i>Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação</i> . Cadernos Pedagógicos do Libertad - 5, 1998. _____. Conteúdo e forma da avaliação. In: <i>Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança</i> . Cadernos Pedagógicos do Libertad - 6, 1998. HOFFMANN, Jussara; CARNEIRO, Vera C. <i>Avaliando a Avaliação</i> . Revista de Educação AEC, n.60 Abril/Julho de 1986.



**Sétimo Semestre – Optativas Diversas** (Linguagem e Literaturas de Língua Inglesa/Espanhola) / (Exigido: 60h/04 créditos) uma disciplina entre as diversas elencadas a seguir)

<b>LTA 591 - Linguística Textual – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Histórico e fundamentos epistemológicos da Linguística Textual. Texto e fatores de textualidade aplicados à produção e recepção de gêneros textuais.
<b>Bibliografia básica:</b> ANTUNES, Irandé. <i>Lutar com Palavras. Coesão e Coerência</i> . São Paulo: Parábola. 2005. COSTA VAL, Maria das G. <i>Redação e Textualidade</i> . São Paulo: Martins fontes, 1991. FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore G.V. <i>Linguística Textual: introdução</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988, cap. 1, p.11-25. FÁVERO, Leonor L. <i>Coesão e Coerência Textuais</i> . São Paulo: Ática, 1991. KOCH, Ingedore G. V. . <i>Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.
<b>Bibliografia complementar:</b> DRESSER, Wolfgang U; BEAUGRANDE, Robert-Alain. <i>Introducción a la lingüística del texto</i> . Barcelona: Ariel, 1997. KOCH, Ingedore G. V <i>A coerência textual</i> . São Paulo: Contexto, 1990. _____. <i>Argumentação e linguagem</i> . São Paulo: Cortez, 1993. _____. <i>O texto e a construção dos sentidos</i> . São Paulo: Contexto, 1997. _____. <i>Desvendando os segredos do texto</i> . São Paulo: Cortez, 2003. _____. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto, 1992.
<b>LTA592 - Pragmática – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentos epistemológicos da abordagem pragmática.. O princípio de cooperação, as implicaturas e máximas conversacionais. Os atos de fala. Pragmática e relevância. Estudo da Cortesia Lingüística.
<b>Bibliografia básica:</b> ARMENGAUD, Françoise. <i>A Pragmática</i> . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial. 2006 ESCANDELL VIDAL, Ma. Victoria. <i>Introducción a la pragmática</i> . Barcelona: Ariel. 1999. FIORIN, José Luiz. <i>A linguagem em uso</i> . In: _____. <i>Introdução à Lingüística</i> . I - Objetos teóricos. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 165-186. OTTONI, Paulo Roberto. <i>Visão performativa da linguagem</i> . Campinas: Ed. UNICAMP, 1998. PINTO, Joana Plaza. <i>Pragmática</i> . In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. <i>Introdução à lingüística</i> . Domínios e fronteiras, vol.2. São Paulo: Cortez, 2001, p.47-68.
<b>Bibliografia complementar:</b> AUSTIN, John Langshaw. <i>Quando dizer é fazer: palavras e ação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. CERVONI, Jean. <i>A enunciação</i> . São Paulo: Ática, 1989. FIORIN, José Luiz. <i>As astúcias da enunciação</i> . São Paulo: Ática, 1996. PARRET, Herman. <i>Enunciação e pragmática</i> . Campinas: UNICAMP, 1988. RAJAGOPALAN. K. <i>Atos ilocucionários como jogos de linguagem</i> . <i>Estudos Lingüísticos</i> , XVIII. Lorena, p.523-530, 1989. RAJAGOPALAN. K. <i>O Austin do qual a Lingüística não tomou conhecimento e a Lingüística com a qual Austin sonhou</i> . <i>Cadernos de Estudos Lingüísticos</i> , Campinas, v.30, p.105-116, 1996. SEARLE, John R. <i>Os actos da fala: um ensaio de filosofia da linguagem</i> . Coimbra: Almedina, 1981.
<b>LTA593 - Introdução à Dialectologia – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> A Dialectologia no Brasil. Breve histórico dos estudos dialetais. O projeto Atlas Linguístico do Brasil (AliB). Os atlas regionais. Perspectivas da dialectologia no Brasil.
<b>Bibliografia básica:</b> BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. <i>A geografia linguística no Brasil</i> . São Paulo: Ática, 1991. 88 p. CARDOSO, S. Alice Marcelino. <i>A Dialectologia no Brasil: perspectivas</i> . <i>D.E.L.T.A.</i> v. 15, n. especial, 1999. p. 233-255. FERREIRA, C. (1995). <i>A geografia linguística no Brasil</i> . <i>D.E.L.T.A.</i> , <b>11</b> , n.º2: 255-277. FERREIRA Carlota; Suzana CARDOSO. <i>A dialectologia no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 1984. HEAD, B. F. <i>Os Parâmetros da Variação Dialectal no Português do Brasil</i> .
<b>Bibliografia complementar:</b> AGUILERA, V. de A. (1994). <i>Atlas linguístico do Paraná</i> . São Paulo: Assis. ARAGÃO, M. S.; MENEZES, C. B.. <i>Atlas Linguístico da Paraíba</i> . Brasília: UFPB/CNPq, Coordenação Editorial, 1984. FERREIRA, C; J. FREITAS; J. MOTA; N. ANDRADE; S. CARDOSO; V. ROLLEMBERG; N. ROSSI. <i>Atlas Linguístico de Sergipe</i> . Salvador: Universidade Federal da Bahia / Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987. HEAD, B. F. <i>Os Parâmetros da Variação Dialectal no Português do Brasil</i> . In: I. DUARTE & I. LEIRIA (orgs.) <i>Actas do Congresso Internacional sobre o Português</i> . Lisboa, Portugal, junho 1996: 141-165. ROSSI, N. (1967). <i>A dialectologia</i> . <i>ALFA</i> , 11: 89-116.



<b>LTA 594 - Análise da Conversação – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> A Análise da Conversação, princípios e métodos. O objeto de estudo da Análise da Conversação. Turno e sequência conversacionais. Os marcadores e a organização do tópico conversacional. Tipologia dos estilos conversacionais. Cortesia lingüística e variação cultural. A transcrição da conversação.
<b>Bibliografia básica:</b> DIOSINIO, Angela Paiva. Análise da Conversação. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. <i>Introdução à lingüística</i> . Domínios e fronteiras, vol.2. São Paulo: Cortez, 2001, p.69-99. KOCH, Ingedore Villaça. <i>O texto e a construção dos sentidos</i> . 5.ed. São Paulo: Contexto, 2001. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Análise da conversação</i> . 5.ed. São Paulo: Ática, 2003. KERBRAT-ORECCHIONI. Catherine. <i>Análise da Conversação: princípios e métodos</i> . Trad. Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial. 2006.
<b>Bibliografia complementar:</b> MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i> . São Paulo: Cortez, 2001. PRETI, Dino. <i>A linguagem dos idosos: um estudo de análise da conversação</i> . São Paulo: Contexto, 1991. PRETI, Dino. <i>Estudos de língua oral e escrita</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
<b>LTA 595 - Ensino/Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira.
<b>Bibliografia básica:</b> ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. <i>Lingüística Aplicada, ensino de línguas &amp; comunicação</i> . Campinas, SP: Pontes, 2005. ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. (Org.). <i>Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira</i> . Campinas, SP: Pontes, 1997. ALVARENGA, M. B. <i>Configuração de Competências de um Professor de Língua Estrangeira (Inglês): Implicações para a Formação em Serviço</i> . Tese de Doutorado, UNICAMP, 2000. NÓVOA, A. <i>Professor se forma na escola</i> . Nova Escola, seção Fala Mestre, ano XVI, no. 142, p. 13-15. CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (Orgs.). <i>Ensino de língua: representação e letramento</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2006. OLIVEIRA, S. E. de. e SANTOS, J. F. dos. (orgs.). <i>Mosaico de linguagens</i> . Campinas, SP: Pontes, 2006.
<b>Bibliografia complementar:</b> CELANI, M. A. A. e COLLINS, H. <i>Formação continuada de professores em contexto presencial e a distância: respondendo aos desafios</i> . In: BARBARA, L. & RAMOS, R. de C. G. (orgs.). <i>Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. PIROVANO, M. V. da S. <i>Professores de língua inglesa da rede pública estadual de ensino e ROTAVA, L. e LIMA, M. dos S. (orgs.). Lingüística aplicada: relacionando teoria e prática no ensino de línguas</i> . Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2004.
<b>LTA 596 - Filologia – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Filologia: origem, conceito, objeto e método. A relação Filologia e Lingüística. Edótica e crítica textual. O trabalho filológico.
<b>Bibliografia básica:</b> AZEVEDO FILHO, L. A. de. <i>Ensaio de lingüística e filologia</i> . 1. ed Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. <i>Dicionário de filologia e gramática: referente à língua portuguesa</i> . 6. ed Rio de Janeiro: J. Ozon, 1974. ELIA, SÍLVIO EDMUNDO; BRASIL. Instituto Nacional do Livro. <i>Ensaio de filologia e lingüística</i> . 2. ed Rio de Janeiro: Brasília: Grifo:, INL, 1975. TÔRRES, Artur de Almeida. <i>Estudos de filologia</i> . Rio de Janeiro: J. Ozon, 1964. SPINA, Segismundo. <i>Introdução à edótica: Crítica textual</i> . 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poetica; Edusp. 1994.
<b>Bibliografia complementar:</b> AUERBACH, Erich. <i>Introdução aos estudos literários</i> . Trad. De José Paulo Paes. 2.ed. São Paulo: Cultrix. 1972 BASSETO, Bruno. <i>Filologia Românica</i> . S. Paulo: EDUSP, 2000. COUTINHO, Ismael de Lima. <i>Pontos de gramática histórica</i> . 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976. MELO, Gladstone Chaves de. <i>Iniciação a filologia e a lingüística portuguesa</i> . 5. ed. rev. e melhorada Rio de Janeiro: Acadêmica, 1975. PENHA, João Alves Pereira. <i>Filólogos brasileiros</i> . Franca: Ribeirão, 2002 SILVA NETO, S. <i>Manual de filologia portuguesa: história problemas métodos</i> . 4. ed Rio de Janeiro: Presença, 1988. WILLIAMS, Edwin. <i>Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa</i> . 6. ed (s.l.): INL, MEC, 1961. WALTER, Henriette. <i>A aventura das línguas no ocidente: origem, história e geografia</i> . Tradução de Sérgio Cunha dos Santos. 3. ed. São Paulo: Mandarin, 1997. VASCONCELLOS, J. Leite de. <i>Estudos de filologia portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1961. VIDOS, B. E. <i>Manual de Lingüística Românica</i> . 2. ed. Madri: Aguilar, 1968.



<b>LTA 597 - Linguagem e africanidades – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Linguagem e interculturalidade: interfaces de estudos lingüísticos e estudos afro-brasileiros. Contribuições no campo da Língua Portuguesa à Lei 10.369/03.
<b>Bibliografia básica:</b> CASCUDO, L da Câmara. <i>Made in África</i> . São Paulo: Global Editora, 2001 BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Nº 10.639, Brasília, 2003. MOITA LOPES, L Paulo da (org.) . <i>Por uma lingüística interdisciplinar</i> . São Paulo: Parábola. 2006. POVOAS, Ruy do C. <i>A Linguagem do candomblé: níveis sociolingüísticos de integração afro-portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1989 SIGNORINI, Inês (org.) <i>Língua (gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado</i> . São Paulo: Mercado das Letras. 1998
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO/ Secretaria de Educação Continuada. <i>Orientação e Ações para a educação das Relações Étnico-Raciais</i> , Brasília, 2010 CAVALCANTI, Marilda C; BORTONI-RICARDO, S M. (orgs). <i>Transculturalidade., Linguagem e Educação</i> . São Paulo: Mercado de Letras. 2007. CARENO, Mary Francisca. <i>Traços sintáticos do português popular brasileiro usado em comunidades negras rurais</i> . In: ZIMMERMANN, Klaus (Ed). <i>Lenguas criollas de base lexical espanhola y portuguesa</i> . Frankfurt am Main; Vervuert; Madrid: Iberoamericana. HERNANDEZ, Leila Leite. <i>A África na sala de aula: visita à história contemporânea</i> . São Paulo: Selo Negro, 2005. LARCHERT, Jeanes M. <i>O que diz a Lei, o que (não) faz a Escola</i> . Kàwé Revista, Ilhéus: Editus, 2009. LUCHESE, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. <i>O Português Afro-Brasileiro</i> . Salvador: Edufba, 2009. LOBO, Tânia; OLIVEIRA, K. <i>África à vista: dez estudos sobre o português por africanos no Brasil do século XIX</i> . PÓVOAS, Ruy. <i>O que (não) diz a Lei 10.639/2003</i> . Kàwé Revista, Ilhéus: Editus, 2009. SILVEIRA, M. J. <i>Africanidades e Práticas de Linguagem na Escola</i> . Kàwé Revista, Ilhéus: Editus, 2009.
<b>LTA 590 - Introdução à Tradução: Teoria e Prática – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Iniciação à tradução. Questões sobre fatores que interferem na tarefa do tradutor. A relação teoria e prática nos estudos da tradução. Tradução de diferentes tipos de textos. A questão da responsabilidade do tradutor na tradução. A tradução no Brasil.
<b>Bibliografia básica</b> ALVES, F. T <i>et al. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação</i> . São Paulo: Contexto, 2000. ARROJO, R. <i>Oficina de tradução</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2007. AUBERT, F. <i>As (in) fidelidades do ato tradutório: servidões e autonomias do tradutor</i> . Campinas: Ed. da Unicamp, 1994. DERRIDA, J. <i>Posições</i> . Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. JAKOBSON, R. <i>Aspectos Lingüísticos da Tradução</i> . In: _____. <i>Lingüística e Comunicação</i> . São Paulo: Cultrix, 1973.
<b>Bibliografia complementar</b> BASSNETT, S; LEFEVERE, A. (Eds.). <i>Translation, history and culture</i> . London: Cassell, 1991. STEINER, G. <i>After Babel: aspects of language and translation</i> . Oxford: OUP, 1975.
<b>LTA 598 - Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês como Língua Estrangeira – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> A Linguística Aplicada e suas especificidades teórico-metodológicas. Questões de ensino-aprendizagem à luz da linguística aplicada crítica. Conceito de língua. O papel do professor em sala de aula. Interações na sala de aula de língua estrangeira. Políticas de ensino de língua estrangeira.
<b>Bibliografia básica</b> ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (Org.). <i>O professor de língua estrangeira em formação</i> . Campinas: Pontes, 1999. BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra (Orgs.). <i>Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2003. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada) PASCHOAL, M. Z.; CELANI, M. A. A. (Orgs.). <i>Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar</i> . São Paulo: EDUC, 1992. SILVA F. L. da; RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). <i>A linguística que nos faz FALHAR</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. ZEICHNER, K.; LISTON, D. <i>Reflective teaching: an introduction</i> . Mahwah: Lawrence Erlbaum, 1996.
<b>Bibliografia complementar:</b> CEPRIL. <i>The specialist</i> . São Paulo: EDUC - Editora da PUC / SP. Disponível em: < <a href="http://lael.pucsp.br/especialist/">http://lael.pucsp.br/especialist/</a> >. STEVENS, C. M. T.; CUNHA, J. C. (Orgs.). <i>Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil</i> . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.



<b>LTA 670 - Morfossintaxe da Língua Espanhola – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos gramaticais e aspectos textuais. Particularidades distintivas entre o português e o espanhol, com base em textos narrativos, descritivos e dissertativos em língua espanhola.
<b>Bibliografia Básica</b> GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica de español</i> . S/l: s/n, s/d. MASIP, Vicente. <i>Morfosintaxis de la lengua española</i> . Madrid: Difusión, s/d. MATE BON, F.. <i>Gramática Comunicativa del español: de la lengua a la idea</i> . Nueva ed. Rev. Madrid: Edelsa, 1996. 2 v. MILANI, Esther Maria. <i>Gramática de Espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 2000. VAQUERO DE RAMÍREZ, María T. <i>El español en América</i> . Madrid: Arco/Libros, cop. 1996.
<b>Bibliografía Complementar</b> PORTO DAPENA, J.Á. <i>Complementos argumentales del verbo, directo, indirecto, suplemento y agente</i> . Madrid: Arco, 1992. GARCÍA MADRAZO, Pilar; MORAGÓN GORDÓN, Carmen. <i>Gramática</i> . Madrid: Ediciones Pirámide, S.A., 1991.
<b>LTA 015 - Língua Francesa II – OP / 60 horas / 04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> O sistema ortográfico. A pronúncia. A comunicação diária em estruturas progressivamente mais complexas. Textos relativos às áreas humanas e de letras (linguagem em função referencial). Inclusão da expressão escrita.
<b>Bibliografia Básica</b> CHEVALIER, Jean-Claude et al. <i>Grammaire Larousse du Français contemporain</i> . Paris: Larousse, 1964. DELATOUR, Y. et al. <i>Grammaire du Français: Cours de Civilisation Française de la Sorbonne</i> . Paris: Hachette, 1991. GREGOIRE, Maia; THIEVENAZ, Odile. <i>Grammaire Progressive du Français</i> . Paris: CLE International, 2003. GREVISSE, M et GOOSE, A. <i>Nouvelle Grammaire Française</i> . Bruxelles: De Boeck, 2005. ABRI, D. CHALARON, M. <i>Exerçons-nous – Phonétique</i> . Paris: Hachette, 1994.
<b>Bibliografía Complementar</b> LAFON, M. et Zeggagh-Wuyts, F. <i>Grammaire en action - débutant</i> . Paris: CLE international, 2010 MÉRIEUX, R. et LOISEAU, Y. <i>Latitudes: A1/A2</i> . Paris: Didier, 2008. Dictionnaires: 1. Le Petit Larousse. 2. Le Petit Robert. 3. Dicionário de Francês-Português / Português-Francês. Cultura Francófona: Textos e documentos complementares indicados pelo docente.
<b>FCH 649 - História Indígena – OP / 60 horas / 04 créditos / DFCH</b>
<b>Ementa:</b> Compreender, nas múltiplas dimensões das experiências dos índios como sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.
<b>Bibliografia Básica</b> CARNEIRO DA CUNHA, M. (Org.). <i>História dos índios no Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp/SNC, 1992. POMPA, Cristina. <i>Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil Colonial</i> , Bauru: EDUSC, 2003. PUNTONI, Pedro. <i>A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720</i> . São Paulo: Hucitec/ADUSP/Fapesp, 2002. SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donisete (Org.). <i>A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º. E 2º. graus</i> . Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. VAINFAS, R. <i>A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial</i> . 3. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 2005.
<b>LTA 671 - Literatura de Língua Espanhola II - OP/60 horas/04 créditos DLA</b>
<b>Ementa:</b> Espaços e Identidades, Nações e Políticas. Relações entre literatura, consciência social e participação política nas literaturas de língua espanhola. O intelectual frente às mudanças dos séculos XIX e XX. As nacionalidades na América Hispânica. Literaturas nacionais e regionais. Expressões artístico-literárias da periferia. Representações do espaço geográfico e social nas literaturas de língua espanhola. Bucolismo, literatura gaucha, regionalismos e vida rural. Modernidade e vida urbana. Ação intelectual e comprometimento. Ditaduras, guerras, revoluções, utopias. História, ficção e identidade cultural. Romance histórico. Autoritarismo e testemunho.
<b>Bibliografía Básica:</b> ANDERSON IMBERT, Enrique. <i>Literatura hispano-americana: antología e introducción histórica</i> . New York: Holt, Rinehart and Winston, 1998. 2v. v.2. ARA, Guillermo. <i>La novela naturalista hispanoamericana</i> . Buenos Aires, Eudeba, 1979. BORGES, Jorge Luis GUERRERO. <i>Margarita. El Martin Fierro</i> . Madrid: Alianza, 2002. RAMA, Ángel. <i>La ciudad letrada</i> . Buenos Aires: Ariel, 1997. SOMMER, Doris. <i>Ficções de Fundação</i> . Belo Horizonte: EdUFMG, 2004.
<b>Bibliografía Complementar:</b> AVELLANEDA, Gertrudis Gómez de. <i>Sab. Barcelona</i> . Catedra, 1997.



DÍAZ, Eduardo Acevedo. Antología sumaria. Novelas. Montevideo: Arca, 1999.  
GUIRALDES, Ricardo. *Don Segundo Sombra*. Buenos Aires: Kapelusz, 1989.  
GALVÁN, Manuel de Jesús - *Enriquillo*. La Habana, Cuba : Casa de las Americas, 1977.  
HERNÁNDEZ, José. El gaucho Martin Fierro. Buenos Aires: Gradfoco 2001.  
ISAACS, Jorge. *María*. Buenos Aires: Hyspamérica, 1986.  
MÁRMOL, José. *Amalia*. La Habana: Casa de las Américas, 2000.  
SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo o civilización o barbárie*. Buenos Aires: Centro Editor de Cultura, 2005.  
VÁZQUEZ, Germán; DÍAZ, Nelson Martínez. *Historia de América Latina*. Madrid: SGEL, 1998

**LTA 672 - Literatura de Língua Espanhola III - OP/60 horas/04 créditos DLA**

**Ementa:** Gênero, Memórias e Subjetividades. Grupos minoritários em representação literária. Representações artístico-culturais de afrodescendentes, GLBTS, indígenas e minorias sociais. A mulher na literatura: autora, leitora e personagem. Emergência de novos sujeitos produtores e de novas personagens. Estudos Culturais e Multiculturalismo. Abordagens pós-colonial, pós-estrutural e pós-modernista. Espaço biográfico: autobiografias, biografias, diários, memórias etc. Crítica, crônica e paródia.

**Bibliografia Básica:**

GUTIERREZ, G. B. (Ed). *Vocês femininas de Hispanoamerica*. antologia. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1996.  
MONEGAL, Emir Rodríguez. *El boom de la novela latinoamericana*. Caracas: Tiempo Nuevo, 1972.  
PAZ, Octavio. *El laberinto de la soledad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.  
SARLO, B. *Escenas de la vida post-moderna: intelectuales, arte y videocultura en la Argentina*. Buenos Aires: Ariel, 1994.  
SOUZA, Eneida M.; MARQUES, R. (Orgs). *Modernidades alternativas na América Latina*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2009.

**Bibliografia Complementar**

BOLAÑO, Roberto. 2666. Buenos Aires: Anagrama, 2006.  
BORGES, Jorge Luis. *Ficciones*. Buenos Aires: Emecé, 1945.  
CARPENTIER, Alejo. *Cuentos*. La Habana: Huracán, 1976.  
CESERANI, Remo. *O fantástico*. Curitiba: EDUFPAR, 2006.  
CHIAMPI, Irlemar. *O realismo maravilhoso*. São Paulo: Perspectiva, 1980.  
CORTÁZAR, Julio *Aspectos del cuento*. Disponível em: <<http://www.rafalescoto.com/files/Aspectos%20del%20cuento.pdf>> Acesso em: jul.2010.  
CORTÁZAR, Julio. *Cuentos completos*. Buenos Aires: Alfaguara, 1994.  
CUESTA-BUSTILLO, Josefina. *Memoria e historia*. Madrid: Marcial Pons, 1998.  
DRUCAROFF, Elsa (Dir.). *Historia crítica de la literatura argentina*. Buenos Aires: Emecé, 2000.  
ENSAYO LATINOAMERICANO. Disponível em: <<http://www.ensayo.rom.uga.edu>>.  
FOSTER, David William. *Temas de Gays e Lésbicas na escrita latino-americana*. Austin: University of Texas Press, 1991)  
GARCÍA-MARQUEZ, Gabriel. *Los funerales de mamá grande*. Buenos Aires: Sudamericana, 1981.  
PIGLIA, Ricardo. *Tres propuestas para el próximo milenio (y cinco dificultades)*. La Habana: Casa de las Américas, 2000. Disponível em: <<http://www.casadelasamericas.com/publicaciones/revistacasa/222/piglia.htm>>.  
MONEGAL., Emir Rodríguez. *Borges: uma poética da leitura*. São Paulo: Perspectiva, 1980  
TODOROV, Tzvetán. *Introducción a La literatura fantástica*. Madrid: Cátedra, 1979.  
SARLO, Beatriz. *Tiempo Pasado*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005

**LTA 404 - Literatura de Língua Inglesa II OP/60 horas/04 créditos DLA**

**Ementa:** Espaços e Identidades, Nações e Políticas. Relações entre literatura, consciência social e participação política nas literaturas de língua inglesa. O intelectual frente às mudanças dos séculos XIX e XX. As nacionalidades nas ex-colônias britânicas. Literaturas nacionais e regionais. Expressões artístico-literárias da periferia. Representações do espaço geográfico e social nas literaturas de língua inglesa. Ação intelectual e comprometimento. História, ficção e identidade cultural. Romance histórico.

**Bibliografia Básica**

BHABHA, Homi. *O Local da Cultura*. Trad. Myriam Ávila et al. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.  
COOPER, James Fenimore. *The last of the mohicans: a narrative of 1757*. New York: Harper & Row, c1965.  
DEFOE, Daniel. *Robinson Crusoe*. New York: Airmont Books, c1963. 257 p  
FANON, Frantz. *Black skin, white masks*. Translated by Charles Lam Markmann. Pluto Press, 1986.  
HUTCHEON, Linda. *A poetics of postmodernism: history, theory, fiction*. New York & London: Routledge, 1988.

**Bibliografia Complementar**

COOPER, James Fenimore. *The pioneers: or The sources of the Susquehanna : a descriptive tale*. New York: New American Library, c1964. 447p. (A signet classic ; CP214 )  
GROSSBERG, L., NELSON, C., TREICHLER, P. (ed. and introd.). *Cultural Studies*. London and New York: Routledge, 1992. p. 1-22.



HART, James David. *The Oxford companion to American literature*. 3<sup>rd</sup> ed. New York: Oxford Univ. Press, 1956.  
LEGOUIS, Emile; CAZAMIAN, Louis; LAS VERGNAS, Raymond. *A history of English literature*. London: G. M. Dent and Sons, 1967.  
LONDON, Jack. *The sea-wolf: and selected stories*. New York: New American Library, 1964. 292 p. (Signet classics ; CP217)

**LTA 410 - Literatura de Língua Inglesa III - OP/60 horas/04 créditos DLA**

**Ementa:** Literaturas caribenhas e africanas de língua inglesa. Grupos minoritários em representação literária. Representações artístico-culturais de afrodescendentes, GLBTS, indígenas e minorias sociais. A mulher na literatura: autora, leitora e personagem. Emergência de novos sujeitos produtores e de novas personagens. Estudos Culturais e Multiculturalismo. Abordagens pós-colonial, pós-estrutural e pós-modernista. Espaço biográfico: autobiografias, biografias, diários, memórias etc. Crítica, crônica e paródia.

**Bibliografia Básica**

ACHEBE, Chinua. *The African writer and the English language*. In: WILLIAMS, Patrick & CHRISMAN, Laura (ed. and introd.). *Colonial Discourse and Post-Colonial Theory: a reader*. New York: Columbia University Press, 1994. p. 428-434.  
AZEVEDO, Elizabeth Ribeiro; HERBOLD, Hildegard. *Caribe: o paraíso submetido*. São Paulo: Brasiliense, 1986. 100p. (Tudo é história ;108)  
BHABHA, Homi. *O Local da Cultura*. Trad. Myriam Ávila et al. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.  
GILROY, Paul. *The black Atlantic: modernity and double consciousness*. Harvard University Press, 1993.  
WALCOTT, Derek. *Omeros*. New York, Farrar, Straus and Giroux, 1998.

**Bibliografia Complementar**

FANON, Frantz. *Black skin, white masks*. Translated by Charles Lam Markmann. Pluto Press, 1986.  
GROSSBERG, L., NELSON, C., TREICHLER, P. (ed. and introd.). *Cultural Studies*. London and New York: Routledge, 1992. p. 1-22.  
HALL, Stuart. *Cultural identity and diaspora*. In: *Colonial Discourse and Post-Colonial Theory: a reader*. Edited and introduced by Patrick Williams and Laura Chrisman. New York: Columbia University Press, 1994. p. 392-403.  
HULME, Peter. *Colonial encounters; Europe and the native caribbean (1492-1797)*. London and New York: Routledge, 1992.  
HUNTINGTON, Samuel P. *The clash of civilization and the remaking of world order*. New York: s.n., 1996.  
HUTCHEON, Linda. *A poetics of postmodernism: history, theory, fiction*. New York & London: Routledge, 1988.  
KINCAID, Jamaica. *On seeing England for the first time*. *Transition*, # 51. Oxford University Press, 1991.  
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Can the subaltern speak?* In: *Colonial discourse and post-colonial theory: a reader*. Edited and introduced by Patrick Williams and Laura Chrisman. New York: Columbia University Press, 1994. p. 66-111.  
WALCOTT, Derek. *Dream on monkey mountain and other plays*. New York: Farrar, Strauss and Giroux, 1970. p. 3-40.  
WALCOTT, Derek. *Omeros*. Pref. e Trad. Paulo Vizioli. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

**Nono Semestre – Optativas de Línguas e Linguística (Exigido: uma disciplina entre as de Língua Portuguesa ou Inglês Instrumental – 60h/04 créditos)**

**LTA 673 - Análise do Discurso – OP / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Fundamentos epistemológicos e panorama das diferentes correntes da Análise do Discurso. Análise do Discurso (AD) de orientação francesa: conceitos, categorias analíticas e procedimentos teórico-metodológicos.

**Bibliografia básica:**

BRANDÃO, Helena Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. 2.ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.  
GREGOLIN, M. R. V.. *Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: Diálogos & Duelos*. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.  
MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Tradução de Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.  
ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 8.ed. Campinas: Pontes, 2009.  
PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, Pontes, 1990.

**Bibliografia complementar:**

AUTHIER-RÉVUZ, J. *Heterogeneidade(s) Enunciativa(s)*. Trad. C. M. Cruz e J. W. Geraldi. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n° 19: 25-41, 1990  
\_\_\_\_\_. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Rev. Tradução de Leci Borges Barbisan et al. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.  
BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, V.N.). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9.ed. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002, p.31-38.  
FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. (Coordenação da trad.) Izabel Magalhães. Brasília: UNB, 2001



FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução de F. de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.  
INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.). Análise do Discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007.  
MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos discursos. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
PEDRO, E. R. (Org.) *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, 1997.  
ZANDWAIS, Ana (Org.). Mikhail Bakhtin: contribuições para a Filosofia da Linguagem e Estudos Discursivos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2005.

**LTA 599 - Linguística Aplicada – OP / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** A Linguística Aplicada na contemporaneidade. Conceitos, percurso histórico e abrangência. A Linguística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.

**Bibliografia básica:**

CAVALCANTI, M. A propósito de Linguística Aplicada. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 7, p. 5-12, 1986.  
LOPES, Luiz P. da M. L. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.  
\_\_\_\_\_. (org) 2006. *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial.  
PENNYCOOK, A. Linguística aplicada pós-ocidental. In: M. J. Coracini; E. Bertoldo (orgs.) *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 21-60.  
SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? *Revista Brasileira de Linguística aplicada*, 1, 15-29, 2001.  
BAGNO, Marcos. *Língua materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.  
LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H (org.). *Tópicos em Linguística Aplicada*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.  
McDONOUGH, S. *Applied linguistics in language education*. London: Arnold, 2002.

**LTA 602 - Psicolinguística - Optativa 60 h / 4 créditos DLA**

**Ementa:** Fundamentos históricos e epistemológicos da Psicolinguística. Aspectos cognitivos e psicossociais relacionados à aquisição da linguagem. Aprendizagem da leitura e da escrita em língua materna. Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem.

**Bibliografia básica:**

CABRAL, Leonor Scliar. *Introdução a psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1991.  
DEL RÉ, Alessandra. *Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006.  
GERBER A. *Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: sua natureza e tratamento*. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.  
KATO, Mary A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1990.  
MELO, Lélia Erbolato (Org.). *Tópicos de psicolinguística aplicada*. 2.ed. São Paulo: Humanitas, 1999.  
PETER-FALVI, J.M. *Introdução à Psicolinguística*. Tradução de Rodolfo Ilari. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.  
SLAMA-CAZACU, Tatiana. *Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas*. São Paulo: Pioneira, 1979.  
SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística: I. Objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002. p.11-24.  
SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda;

**Bibliografia complementar:**

CORREA, Letícia; SICURO, Maria (Orgs.) *Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico*. Rio de Janeiro: PUC, 2006.  
CHOMSKY, Noam. *Linguagem e pensamento*. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.  
FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1986.  
GREENE, J. *Psicolinguística: Chomsky e a psicologia*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1980  
KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. 5.ed. São Paulo. Martins Fontes, 1999.  
KLEIMAN, *Oficina de leitura, teoria & prática*. 6.ed. Campinas, SP: Pontes, 1998  
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol.2 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
PIAGET, Jean; AJURIAGUERRA, Julian de. *Problemas de psicolinguística*. São Paulo: Mestre Jou, 1973.  
SLAMA-CAZACU, Tatiana. *Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas*. São Paulo: Pioneira, 1979.  
SLOBIN, Dan I. *Introducción a la psicolingüística*. Buenos Aires: Paidós, 1974.



**LTA 003 - Inglês Instrumental – OP / 60 horas / 04 créditos DLA**

**Ementa:** Habilidades comunicativas no uso da língua estrangeira para propósitos específicos em diferentes contextos de interação e atuação. O Projeto Brasileiro de Ensino de Inglês Instrumental. Principais aplicações e novas tendências.

**Bibliografia básica:**

CAVALCANTI, M. C. *Interação leitor-texto*. Campinas: Unicamp, 1989.

CELANI, M. A. A.; DEYES, A. F.; HOLMES, J. L.; SCOTT, M. R. *ESP in Brazil – 25 years of evolution and reflection*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2005.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie. *Developments in English for Specific Purposes*. Cambridge UK: Cambridge University Press, 1998.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for Specific Purposes*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2000.

NUTTALL, Christine. *Teaching reading skill in a foreign language*. Oxford, Great Britain: Heinemann English Language Teaching, 1996.

**Bibliografia complementar**

CEPRIL. *The specialist*. São Paulo: EDUC – Editora da PUC/SP. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/especialist/>>.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levou mais tempo do que desejávamos, mas eis que finalizamos com sucesso a reformulação de nosso Curso de Letras da UESC. As reflexões e discussões, muitas vezes acaloradas, foram enriquecedoras e, se não for o projeto acadêmico-curricular ideal, é o possível e mais apropriado aos desejos, aspirações e competências do grupo de docentes e discentes que tem feito o curso de Letras da UESC se destacar no cenário regional.

Por sermos o único curso desta universidade a oferecer dupla habilitação, o desenho da estrutura e dos conteúdos do currículo, pelas exigências legais e pela diversidade de opiniões, conhecimentos e formações do grupo, demandou um árduo trabalho de busca por consenso e pela adequação aos ditames da contemporaneidade.

Buscamos refletir a pluralidade do grupo no elenco de disciplinas e atividades aqui propostas e esperamos poder continuar cumprindo o papel que nos cabe como centro de excelência nos estudos de línguas e literaturas, incluindo a utilização das novas tecnologias que tanto representam o momento da engenhosidade humana, como se pode observar nas ementas de duas das disciplinas propostas, a saber: (1) Educação, Tecnologias e Linguagem e (2) Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II.

## **REFERÊNCIAS**

- BAHIA. Secretaria de Educação. Parecer 163: Esclarecimentos sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da UNEB: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Conselho Estadual de Educação – CEE/BA. 20 de setembro de 2002.
- BAHIA. Secretaria de Educação. Parecer 492: Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação. Conselho Estadual de Educação – CEE/BA. 2001.
- BAHIA. Universidade Estadual de Santa Cruz. Projeto de Alteração Curricular do Curso de Letras. Colegiado de Letras. 1994.
- BAHIA. Secretaria de Educação. Resolução nº 51. Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino. Conselho Estadual de Educação da Bahia – CEE. 19 de abril de 2010.



BAHIA. Universidade Estadual de Santa Cruz. Regimento Geral. Conselho Pleno do CEE-BA, 28 de março de 2006.

BAHIA. Universidade Estadual de Santa Cruz. Resolução nº. 42. Diretrizes para elaboração do Projeto Acadêmico-Curricular dos Cursos de Licenciatura. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Parecer nº 1363. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Parecer nº 27. Nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Parecer nº 28. Nova redação ao Parecer CNE/CP 021/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Parecer nº 492/01. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 03 de abril de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Parecer nº 9. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Resolução 01. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Resolução 01. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Resolução 02. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Resolução nº 2. Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Resolução nº 2. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares de Línguas Estrangeiras. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº. 10.172. Plano Nacional de Educação. 2001.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1988.



- BRASIL. Presidência da República. Lei Federal nº 10.639. *Casa Civil*. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 19 mar. 2011.
- BRASIL. Presidência da República. Lei Federal nº 11.645. *Casa Civil*. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 10 de março de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2011.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394. Lei das diretrizes e bases da educação nacional. 20 de dezembro de 1996.
- CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. São Paulo: Vozes, 1996.
- CARVALHO, Isaias Francisco de. *Omeros e Viva o povo brasileiro: outrização produtiva e identidades diaspóricas no Caribe Estendido*. 170 f. 2012. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- CONSELHO DA EUROPA. *Quadro europeu comum de referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação*. Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Portugal: Edições Asa, 2001. (Coleção: Perspectivas Actuais/Educação). Disponível em: <[http://sitio.dgidc.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2011.
- FISCHER, Nilton Bueno. *Por una nueva esfera pública*. Buenos Aires: El Farol, 1983.
- FÓRUM DOS PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. ForGrad. Outubro de 1999.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREITAS, Helena Lopes Costa de. *A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores*. Simpósio da ANFOPE – Associação Nacional de Formadores de Professores. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
- KULLOK, Maísa Gomes Brandão. *Avaliação psicopedagógica com crianças de rua em instituição de caráter sócio-educativo*. (Relatório de Pesquisa). Maceió: s/n, 2000.
- KUENZER, Acácia Z. *A Formação dos profissionais da educação: proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais*. Salvador: FORUNDIR, mimeo, 1999.
- LARCHERT, Jeanes. O que diz a lei, o que (não) faz a escola. *Revista KÀWÉ*. n. 3. Ilhéus: Editus, 2009. p. 11-14.
- PAIVA, Vera Lúcia de Menezes de Oliveira e. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C. M. T.; CUNHA, M. J. *Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: UnB, 2003. p. 53- 84.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na formação de professores*. 5. ed. Unidade Teoria e Prática? SP: Cortez, 2004
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa. *Docência no Ensino Superior*. Coleção Docência em Formação – Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortês, 2002.
- PÓVOAS, Ruy. O que não diz a lei 10.639/2003. *Revista KÀWÉ*. n. 3. Ilhéus: Editus, 2009. p. 7-10.
- SANTOS, Lucínia Licínio. Poder e conhecimento: a constituição do saber pedagógico. XVI Reunião Anual da ANPED, Caxambu, set. 1983.